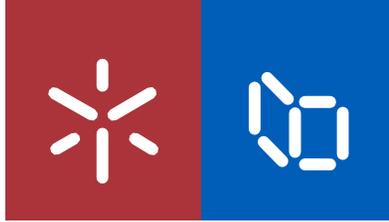


**Universidade do Minho**  
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Sun Xuwen

**Estudo Comparativo dos antropónimos  
na China e em Portugal**





**Universidade do Minho**

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Sun Xuwen

## **Estudo Comparativo dos antropónimos na China e em Portugal**

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês:

Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

Trabalho efetuado sob a orientação da

**Professora Doutora Maria do Pilar Pereira Barbosa**

## **DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS**

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

### ***Licença concedida aos utilizadores deste trabalho***



**Atribuição  
CC BY**

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

## **AGRADECIMENTOS**

A realização deste trabalho foi possível graças ao apoio de muitas pessoas, às quais gostaria de expressar a minha gratidão.

Agradeço em primeiro lugar à Professora Doutora Maria do Pilar Pereira Barbosa, pelos conselhos académicos, pela paciência e colaboração e pela preciosa orientação e a inspiração e disponibilidade constantes, indispensáveis para a realização deste trabalho. Agradeço os momentos de comunicação teórica que considero terem sido fundamentais para a elaboração desta dissertação.

Quero também agradecer aos meus pais, pelo apoio e compreensão incondicional, paciência e carinho permanente e principalmente pela confiança absoluta. Foram, sem dúvida, a minha fonte de energia. Ao facto de me ensinarem que o sucesso é alcançado com a dedicação e trabalho. Sem eles todo este percurso não seria possível.

Também agradeço profundamente aos meus amigos e colegas estrangeiros, pela ajuda académica ao nível da língua e cultura portuguesa e pela amizade preciosa e rica, em particular à Karina, à Fernanda, à Margarida e ao Rafael. Os amigos portugueses e brasileiros sempre estavam dispostos a ajudar-me quer na vida quer no estudo. E dão-me grande cuidado e matam as minhas saudades pela família.

Por último, agradeço a todos os docentes do Curso de Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial, pela paciência e pelos conhecimentos transmitidos.

## **DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE**

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho acadêmico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

# **Estudo comparativo dos antropónimos na China e em Portugal**

## **Resumo**

O nome próprio de pessoas é uma denominação reconhecível na sociedade. O sistema dos antropónimos não tem existência autónoma, mas está intimamente relacionado com a história, a cultura e a psicologia de uma nação. Este trabalho tem como objetivo estudar e analisar a composição de antropónimos portugueses e chineses e culturas relacionadas, aprofundando o intercâmbio entre as duas culturas. Através da comparação das características linguísticas do antropónimo chinês e português, investiga a influência fonética, semântica e morfológica de diferentes línguas no sistema antroponímico. O trabalho estuda o processo de evolução dos antropónimos portugueses e chineses nos diferentes períodos e investiga as diferenças sociais e culturais entre a China e Portugal através das diferenças na nomeação. Com base nesta pesquisa, recorrendo a estudos prévios abrangentes sobre a tradução chinesa de nomes próprios, este trabalho explora as estratégias e cuidados a ter na tradução chinesa de antropónimos portugueses, o que contribuirá para a divulgação e intercâmbio da cultura portuguesa na China.

### **Palavras-chave:**

antropónimo; composição; características linguísticas; evolução da antroponímia; orientações de valores; tradução de antropónimos portugueses

# **Comparative study of anthroponyms in China and Portugal**

## **Abstract**

A person's proper name is a recognizable designation in society. The anthroponomic system does not have an autonomous existence, but is closely related to a nation's history, culture and psychology. This work aims to study and analyze the composition of Portuguese and Chinese anthroponyms and related cultures, deepening the exchange between the two cultures. By comparing the linguistic characteristics of Chinese and Portuguese anthroponyms, it investigates the phonetic, semantic and morphological influence of different languages on the anthroponomic system. This thesis studies the evolution of Portuguese and Chinese anthroponyms in different periods and investigates the cultural differences and value orientations between China and Portugal through their differences in naming. Based on this research, drawing on extensive previous studies on Chinese translation of proper names, it explores strategies and precautions for the Chinese translation of Portuguese anthroponyms, thus contributing to the dissemination and exchange of Portuguese culture in China.

### **Keywords:**

anthroponym; composition; linguistic characteristics; evolution of anthroponyms; values orientations; translation of Portuguese anthroponyms

# 中葡姓名对比研究

## 摘要

姓名是社会公认的称谓。人名系统并非独立存在，而是与一个民族的历史、文化和心理息息相关。本文旨在通过对葡萄牙及中国姓名组成和相关文化的分析研究，加深中葡文化间的互相交流。通过对比中葡人名系统语言学相关特点，了解不同语系下语音学、语义学和形态学对人名系统的影响，通过探索葡萄牙及中国姓名文化发展中的关键节点，研究两种文化下姓名演变的轨迹，并且通过人名的选取差异研究中葡两国之间的文化差异和价值取向区别。基于此研究基础，综合前人对人名等专有词汇的汉译研究，找出葡语人名汉译的策略和注意事项，这有助于葡萄牙文化在中国的传播和交流。

### 关键词：

人名；组成；语言特征；人名的发展；价值观取向；葡语人名的汉译

## ÍNDICE

<b>Introdução</b> .....	<b>1</b>
<b>Capítulo I</b>	
<b>Definições dos tipos de antropónimos e características principais</b> .....	<b>6</b>
1.1. Em Portugal .....	8
1.1.1. Nome próprio/individual .....	8
1.1.2. Apelido/sobrenome .....	10
1.1.3. Alcunha .....	12
1.2. Na China .....	14
1.2.1. 姓 ( <i>xìng</i> , 'apelido') .....	15
1.2.2. 名 ( <i>míng</i> , 'nome próprio') .....	17
1.2.3. 字 ( <i>zì</i> , 'nome de cortesia') e 号 ( <i>hào</i> , 'nome artístico') .....	20
<b>Capítulo II</b>	
<b>As características linguísticas dos antropónimos</b> .....	<b>22</b>
2.1. Em Portugal .....	23
2.1.1. Aspectos morfológicos .....	24
2.1.1.1. Distinção de género gramatical .....	24
2.1.1.2. Emprego de letras maiúsculas .....	26
2.1.1.3. Formação de novos antropónimos .....	27
2.1.2. Aspecto sintático .....	30
2.1.2.1. Ausência ou presença de artigo antes de antropónimos .....	30
2.2. Na China .....	31
2.2.1. Aspectos fonológicos .....	34
2.2.1.2. Rimas nos antropónimos .....	36
2.2.2. Aspecto semântico .....	38
2.2.2.1. Uso de trocadilhos homofónicos .....	41
2.3. Características retóricas nos antropónimos .....	41
2.3.1. Coloração emocional dos antropónimos portugueses .....	43
2.3.1.1. Através da formação de palavras .....	44
2.3.1.2. Através das alcunhas .....	44
2.3.1.3. Através das figuras de linguagem .....	46
2.3.2. Coloração emocional dos antropónimos chineses .....	48
2.3.2.1. Metáfora .....	49
2.3.2.2. Sinédoque .....	50

2.3.2.3. Alusão.....	51
2.3.2.4. Ironia .....	52
<b>Capítulo III</b>	
<b>A seleção dos antropónimos na diacronia.....</b>	<b>54</b>
3.1. Em Portugal.....	55
3.1.1. Idade Média (entre os séculos V e XV) .....	56
3.1.1.1. Sistema de nomeação romano .....	56
3.1.1.2. Nomes de origem germânica e cristã .....	57
3.1.1.3. Emprego de elemento "patronímico" e "apodo" .....	61
3.1.2. Idade Moderna (entre os séculos XV e XVIII).....	65
3.1.3. Depois da proclamação da República de Portugal (século XX - hoje)..	67
3.1.3.1. Registo civil e os Códigos Civis .....	67
3.1.3.2. Nomes mais populares nas décadas do século XX .....	67
3.1.3.3. Critérios actuais .....	71
3.2. Na China .....	74
3.2.1. Antes da Dinastia Tang (1300 a.C. - século VII) .....	75
3.2.2. Dinastia Tang (século VII - século X).....	75
3.2.3. Dinastia Song (século X - século XIII).....	83
3.2.4. Época Moderna da China (século XX- década de 1970) .....	87
3.2.5. Os critérios nas últimas décadas (década de 1980 – hoje em dia).....	91
3.3. Valores e culturas refletidos nos antropónimos .....	91
3.3.1. Cultura cristã <i>versus</i> cultura ética .....	93
3.3.2. Civilização marítima <i>versus</i> civilização agrícola .....	93
<b>Capítulo IV</b>	
<b>Análise da tradução dos nomes portugueses .....</b>	<b>105</b>
<b>Conclusões.....</b>	<b>115</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>116</b>

## Índice de figura

Figura 1 - A abertura dos lábios na produção das vogais chinesas.....	37
Figura 2 - Nomenclatura romana .....	57
Figura 3 - Registo Batismo de 1622 a 1645 em São Miguel de Prado, Vila Verde, Braga .....	66
Figura 4 - Nomes mais populares do século XX .....	71
Figura 5 - Exemplo da lista de nomes admitidos .....	72
Figura 6 - Nomes mais populares em 2019.....	73
Figura 7 - Jóias feitos com jade .....	82
Figura 8 - «Manual de tradução de nomes portugueses para chinês» .....	107
Figura 9 - Tabela de transliteração dos nomes portugueses para chinês .....	108

## Índice de quadros

Quadro 1 - Exemplos de distinção de género gramatical .....	25
Quadro 2 - Exemplos de redução de sílabas .....	30
Quadro 3 - Exemplos de repetição de sílabas.....	30
Quadro 4 - Quatro tons e as características.....	35
Quadro 5 - Pinyin e IPA.....	37
Quadro 6 - Exemplos de nomes completos com patronímicos .....	61
Quadro 7 - Exemplos dos nomes completos com patronímicos.....	62
Quadro 8 - Exemplos dos nomes completos com apodos (proveniência, profissão ou alcunha).....	63
Quadro 9 - Dados sobre os elementos do nome da Casa Real .....	63
Quadro 10 - Número de elementos constitutivos do nome no século XV .....	64
Quadro 11 - Morfemas usados entre décadas de 1940 e 1980.....	89

## **Introdução**

Sendo parte importante da cultura nacional, os antropónimos, como fenómeno social especial do ser humano, surgem das necessidades de comunicação social. Os antropónimos são um símbolo para distinguir os membros sociais uns dos outros na comunicação interpessoal. O nascimento e o desenvolvimento do antropónimo são inseparáveis da natureza, sociedade e cultura em que o nome se localiza e os antropónimos implicam a língua, a história, os costumes e hábitos, a religião, a estética, a moralidade, a política, a economia e outras informações de uma nação. Assim, os antropónimos refletem direta ou indiretamente a forma de pensar, os valores, a visão de mundo, a estética e outros pontos culturais de um certo grupo e, até certo nível, indicam a trajetória histórica e cultural de uma nação.

Hoje em dia, o estudo dos nomes de pessoas tornou-se uma área de conhecimento especializado chamado Antroponímia. Através da pesquisa da relação entre antropónimos, sociedade e tempos, revela-se a origem, estrutura, desenvolvimento histórico e atualidade dos nomes, e discute-se as relações sociais, o nível de desenvolvimento económico, as necessidades sociais e o estado psicológico das pessoas. O estudo desses pontos ajuda muito o estudo de linguística, sociologia, folclore e história. Por isso, na comunicação sino-portuguesa, é necessário compararmos as culturas de antropónimos desses dois grupos étnicos, o que contribuirá para aumentar a compreensão mútua e melhorar a precisão da comunicação interétnica.

As diferenças de antropónimos entre nações e países diferentes refletem-se primeiro na estrutura dos nomes completos, como mostrado no Capítulo I. Com base nas características da estrutura dos antropónimos de cada país, podemos julgar aproximadamente de qual sistema linguístico essa pessoa vem. A estrutura dos antropónimos chineses na antiguidade é mais complicada, incluindo não apenas apelidos de família e nomes próprios, mas também 字 (*zì*, 'nome de cortesia') ou 号 (*hào*, 'nome artístico'). Depois do desenvolvimento de milhares de anos, a estrutura de nomes chineses nos tempos modernos geralmente contém apenas duas partes: o apelido de família e o nome próprio. E a maioria dos nomes tem dois ou três morfemas (caracteres, na escrita). Influenciados pela ideologia consanguínea e o sistema patriarcal, nos nomes chineses coloca-se primeiro o apelido de família que indica o consanguíneo e depois o nome próprio, que distingue as pessoas numa família.

Por outro lado, o sistema moderno de antropónimos portugueses é um sistema de nomenclatura extenso, mas flexível. A lei estabelece apenas que o nome completo se deve compor, no máximo, de seis vocábulos gramaticais, simples ou compostos, dos quais só dois podem corresponder ao nome próprio (nome individual) e quatro, a apelidos de família (sobrenomes). Normalmente o último sobrenome é o paterno e o primeiro é o materno. Além dos elementos no nome oficial, os portugueses também usam alcunhas, uma designação não-oficial, para distinguir os membros numa família. Aliás, muitas alcunhas também indicam as características físicas ou de identidade (como profissão e localidade de nascimento) dos portadores e, com o tempo, algumas alcunhas tornam-se nos apelidos de família. E por causa do destaque de individualidade na cultura ocidental, os portugueses colocam os nomes próprios primeiro, seguido dos apelidos de família.

Como os antropónimos são um fenómeno linguístico, a composição dos antropónimos é inseparável dos aspectos linguísticos. Quanto à forma linguística, precisamos esclarecer primeiro que o português pertence à família das línguas indo-europeias, que se caracterizam por ser línguas flexionais (ou fusionais), em que a flexão aparece amalgamada na palavra, com uma escrita com base em alfabetos. A língua chinesa, por outro lado, é uma língua sino-tibetana, aglutinante, praticamente sem morfologia flexional, e com uma escrita à base de caracteres. Assim, no estudo linguístico português, realçam-se o estudo da estrutura e formação das palavras e o estudo da disposição das palavras nas frases e no discurso. Por outras palavras, os antropónimos portugueses, como um tipo de nome próprio, podem mudar de acordo com o género e o número e é através de processos morfológicos, como a derivação sufixal, a aglutinação, a composição que novos antropónimos são criados. No capítulo II, também se apresentam os aspectos sintácticos dos antropónimos portugueses.

De modo diferente da língua portuguesa, o chinês é uma língua isolante, não morfológica, e não existe flexão de género e número. A língua chinesa, como uma língua tonal, é caracterizada pela beleza sonora através de mudança de tons. Nos antropónimos chineses também se realçam a musicalidade e ritmo para deixar uma impressão profunda aos outros. Os chineses dão grande importância à conotação e significado da combinação dos semantemas. Por isso, vale notar os aspectos semânticos nos antropónimos chineses.

Quer em chinês quer em português, os antropónimos, especialmente nas obras literárias, às vezes carregam um certo sentimento emocional, como ironia, admiração, depreciação, etc. Os portugueses moldam os nomes em diferentes formas emocionais por meio de métodos de formação de palavras, incluindo o adição de sufixos, redução de sílabas e assim por diante. No que respeito à coloração emocional dos antropónimos chineses, destacam-se as figuras de linguagem, em particular, as figuras de semântica, para conferir sentidos mais ricos nos nomes.

Diferentes países têm diferentes origens e processos de desenvolvimento dos antropónimos, refletindo diferentes culturas e marcas da época. No capítulo III, aprecia-se as características dos antropónimos ao longo da história da China e de Portugal. Além do mais, com o intuito de revelar as particularidades e destaques linguísticos em cada etapa diferente, selecionaram-se alguns exemplos dos nomes mais populares e apreciados entre os séculos V d.C. e XXI, não só em Portugal, mas também na China, contribuindo para evidenciar a origem e a evolução dos nomes.

Na antroponímia chinesa, o "apelido" apareceu primeiro, sendo o título que representava a tribo matrilinear comum. Em seguida, o "nome próprio" apareceu no período da sociedade de clãs patrilineares. Depois, a escolha dos termos dos antropónimos varia de acordo com a tendência da política, da cultura e da economia nos diferentes contextos e tempos. Podemos identificar a época do portador do nome através dos termos contidos no nome. Apesar de Portugal não ser um país tão antigo como a China, os antropónimos passaram também por muita turbulência durante a sua evolução. Depois das várias invasões da Idade Média na Península Ibérica, misturam-se diferentes culturas e línguas, influenciando o sistema de nomeação português. Depois da Idade Moderna, começaram a nascer os registos formais sobre os antropónimos. Nos dias modernos, a adoção dos nomes estrangeiros ao nomear os filhos é mais frequente. Ao mesmo tempo, o governo emitiu um conjunto de regras para facilitar a escolha e o registo dos nomes.

Os antropónimos não só mostram a conotação cultural e histórica de uma nação, mas também desempenham um papel importante na comunicação em contextos culturais diferentes. A tradução correta e padronizada de nomes estrangeiros é um requisito básico da comunicação intercultural. No último capítulo, apresentam-se as práticas principais e os métodos mais usados no processo de traduzir os antropónimos

portugueses para o chinês. Normalmente, os padrões ou práticas de tradução baseiam-se nos costumes linguísticos e culturais chineses e facilitam a comunicação intercultural.

**Capítulo I**  
**Definições dos tipos de antropónimos e**  
**características principais**

O uso do nome próprio é um fenómeno único no desenvolvimento da civilização humana. Desde os tempos antigos que os nomes próprios têm desempenhado um importante papel na identificação pessoal. Em outras palavras, os nomes próprios têm uma função denotativa. Precisamente na medida em que possui uma conotação ou significado próprio, um nome pode relacionar uma pessoa com determinadas outras pessoas, ou grupos e categorias de pessoas, contribuindo assim para estabelecer a sua identidade social.

A expressão *Antroponímia*, em língua portuguesa, data de 1887 e o filólogo português Leite de Vasconcelos empregou-a em sua Revista Lusitana pela primeira vez. A definição de *Antroponímia* estabelecida por ele é bastante clara: “(...) estudo dos nomes individuais, com o dos sobrenomes e apelidos; (...)” (VASCONCELOS, 1931:03). Mais exatamente, Antroponímia é uma área da onomástica que estuda somente os nomes próprios de pessoas, chamados de antropónimos.

O estudo dos antropónimos ocupa um lugar significativo porque “referem-se, com exclusividade, à distinção dos indivíduos entre si, no conjunto dos agrupamentos sociais” (DICK, 1990, p. 178), permitindo à comunidade formada obter uma “personalidade vivenciada através da nomeação dos seus membros”.

Os antropónimos carregam certas conotações culturais, refletindo as semelhanças e diferenças de história, religiões, ideias tradicionais, costumes e hábitos de várias nações. Como uma marca simbólica vulgar encontrada em várias culturas, os antropónimos podem refletir as características de uma língua de alguma forma.

O português é uma língua indo-europeia, do grupo das línguas românicas, as quais descendem do latim. Nestas línguas a escrita é feita a partir de alfabetos. A língua chinesa pertence ao tronco linguístico sino-tibetano. Os grafemas do sistema de escrita são logogramas que denotam palavras ou morfemas e cada grafema pode ser pronunciado de uma forma completamente diferente de acordo com o dialeto. A escrita chinesa, em todas suas variantes, é caracterizada pela ausência de um alfabeto.

Assim, embora os antropónimos sejam um fenómeno cultural comum nas culturas chinesa e portuguesa, os chineses e os ocidentais têm interpretações diferentes sobre os nomes. Neste capítulo, apresenta-se a introdução da formação de antropónimos e suas características principais nas duas culturas.

## 1.1. Em Portugal

Sabemos que, para nomear uma pessoa, podemos usar diferentes formas de referência como o nome oficial, «*João, João Paulo, João da Silva* entre outros», ou outra denominação diferente, «*Janjão, Joãozinho, Jojó*, entre outros». Ao mesmo tempo, tanto o nome oficial quanto as outras denominações podem vir acompanhadas de um outro elemento linguístico que indica parentesco (tio, tia, madrinha, padrinho), cortesia (senhor, seu, dona, senhora), profissão (professor, doutor), ou outros elementos, como artigos, pronomes, adjetivos, entre outros.

O sistema de nomeação português é bastante flexível. A lei estabelece apenas que o nome completo se deve compor, no máximo, de seis vocábulos gramaticais, simples ou compostos, dos quais só dois podem corresponder ao nome próprio e quatro, a apelidos. Normalmente, o último apelido é o paterno e o primeiro é o materno. Os pais são os primeiros titulares do direito de escolha do nome do filho menor, direito que deve ser exercido em conjunto, e não isoladamente.

O estudo dos antropónimos foi primeiramente dirigido por Leite de Vasconcelos<sup>1</sup> (1928) na sua obra monumental nomeada *Antroponímia Portuguesa*. Refere-se aos seguintes termos na sua obra: nome próprio para designar o nome individual de batismo; apelido para designar as unidades antroponímicas que seguem imediatamente o nome próprio; apelido para designar o nome de família, unidade antroponímica que segue o apelido. Esta terminologia foi seguida por Joseph M. Piel, José Pedro Machado e outros continuadores dos seus estudos antroponomásticos<sup>2</sup>.

Tomaremos a proposta tipológica apresentada por Vasconcelos como paradigma e segundo os seus trabalhos, os modos de referência a pessoas são os nomes próprios individuais, as alcunhas e os apelidos. Nesta subsecção, definiremos os conceitos desses termos.

### 1.1.1. Nome próprio/individual

É o nome dado no momento do batismo, ou do nascimento da pessoa e é por ele que os familiares ou amigos chamam as pessoas. O nome próprio é uma parte

---

<sup>1</sup> Vasconcelos é o pioneiro dos estudos antroponímicos, sendo sua obra considerada até hoje como imprescindível e basilar para aqueles que se dedicam à Ciência Onomástica.

<sup>2</sup> 'Antroponomástica é o estudo do significado, da origem e da evolução de um nome próprio, apelido ou sobrenome de uma pessoa.

realmente individual do nome com que as pessoas são distinguidas, quer dizer, é o elemento que diferencia o indivíduo dentro dos grupos sociais de maior intimidade.

Os nomes próprios normalmente se originam de fontes históricas, bíblicas ou modernas. É natural que os antropónimos de alguma cultura sempre se liguem à própria história. De acordo com os documentos portugueses, muitos portugueses na Idade Média são nomeados só com o nome próprio e não têm apelidos da família. Na antiguidade, os lusitanos e hispanos são influenciados pelos fenícios, gregos e em seguida pelos romanos, que, por sua vez, cederam o território aos povos germânicos e mais tarde aos árabes. Assim, os habitantes na Península adotaram nomes com origens culturais diferentes e enriqueceram os nomes próprios.

Entre os séculos V e VIII, o cristianismo mostrava a sua força no processo de nomear. Nesse período as motivações religiosas cumpriam certas regras: nomeação pelo dia do nascimento, por devoção ou por apadrinhamento. O primeiro fundava-se no calendário (efemérides): para cada dia havia um santo ou santa, e, nascida a criança, confirmava-se qual era o santo do dia e assim estava nomeada, mesmo se mudando a terminação do nome. O segundo é compreensível e a terceira regra é muito interessante. As pessoas acreditavam que, quando davam o nome de uma entidade divina a um bebê, no ato do batismo havia uma espécie de transubstanciação, na qual o santo ou entidade “penetrava” no corpo carnal do padrinho para ofertar as suas graças ao afilhado. Mais tarde, a partir dos fins da Idade Média até o século XIX, as pessoas adotam com mais frequência os nomes de santos e santas da Igreja Católica e nomes hebreus, procedentes da Bíblia.

Nos fins do século XIX e início do XX também se verifica o aparecimento de nomes influenciados por mitologias e obras literárias. Aqui tomamos alguns exemplos respetivamente, tais como *Denis*, originariamente espírito das águas e *Flora*, a Deusa ninfa das Ilhas Afortunadas; da literatura provêm *Merlim*, mago na obra medieval «Ciclo Arturiano»<sup>3</sup> e *Eurico*, personagem do romance «Eurico, o Presbítero» de *Alexandre Herculano*.

---

<sup>3</sup> «Ciclo Arturiano» é um ciclo literário, a parte mais conhecida da *Matter of Britain*, quer dizer a lenda referente ao rei Artur e os cavaleiros.

### 1.1.2. Apelido/sobrenome

É a parte do nome que indica o laço familiar e identifica a pertença do indivíduo a uma família. Em português europeu, é de facto tradicional usar o termo "apelido" e no Brasil sempre se usa o termo "sobrenome".

O apelido é um nome transmitido de pai para filhos, fixando-se como um nome de família, como *Silva, Santos, Costa, Oliveira*. Os apelidos formam a segunda parte do nome das pessoas e, juntos aos nomes próprios, constituem a sua denominação oficial, possibilitando estabelecer a relação com a família a que pertence. Conhecer a origem dos apelidos poderá indicar de onde certa família descende e no que os ascendentes trabalhavam e conhecer algumas características dos ancestrais dessa família.

O sistema nominal moderno, hoje usado, nasce do sistema nominal romano que era constituído por três elementos. Naquela época, o sistema de nomeação compreendia o prenome ou nome individual, o nome ou a gens<sup>4</sup> e o sobrenome ou o apelido. Alguns romanos adicionavam um quarto nome, o "agnome"<sup>5</sup>, para celebrar atos louváveis ou eventos memoráveis. À medida que o Império Romano começou a declinar, os apelidos se confundiram e parece que só usar os nomes próprios se tornou numa tradição novamente.

Na Idade Média, os portugueses aproveitavam frequentemente a forma de patronímicos a constituir o segundo nome do filho. À base do nome próprio paterno, adicionava-se a desinência *-ez*, (às vezes *-z* ou *-iz*,) ou também *"-es"* para a formação de patronímicos. O sufixo *-ez*, portanto, significava "filho de" e a partir do fim da Idade Média, numa lenta transição das cidades para o campo e do litoral para o interior, os patronímicos tendem a fixar-se como apelidos nas famílias que os usam em comum. Depois, com o aumento da população, a necessidade de adicionar outro elemento para distinguir as pessoas do mesmo nome próprio veio ganhando popularidade de certo nível. Nesse caso, o adicionamento de patronímicos nos antropónimos como apelidos torna-se mais comum.

Segundo Leite de Vasconcelos, em *Antroponímia Portuguesa*, até ao século XII, o

---

<sup>4</sup> Palavra latina que designa um conjunto de pessoas que usam um mesmo nome (*nomen gentilicium*) e que descendem de um antepassado comum, sendo os varões os principais descendentes.

<sup>5</sup> O agnome era na Roma Antiga uma alcunha honorífica que se acrescentava ao nome de uma determinada pessoa a fim de destacar uma de suas virtudes ou recordar a excelência dos seus atos.

patronímico era suficiente para identificar os indivíduos, juntamente com o nome próprio. A partir de fins do século XIII e inícios do século XIV, a fim de evitar a homonímia causada pela pobreza onomástica dos patronímicos, especialmente para os habitantes dos grandes centros populacionais, necessitava-se de adicionar novos elementos identificativos para identificar melhor os indivíduos. Então, teria começado a desenvolver-se o uso de nomes geográficos, alcunhas e nomes de profissão e os elementos ao longo do tempo também se tornaram em apelidos ou nomes de família. No final do século XV e início do século XVI, os patronímicos teriam já perdido a sua importância indicativa de filiação, servindo mais de apelidos de família.

Os apelidos chegaram aos portugueses de diferentes maneiras. A grande maioria dos apelidos evoluiu das seguintes fontes principais

1. oriundos dos nomes próprios ou outros elementos dos nomes completos dos familiares:
  - a) reproduzem os nomes próprios ou apelidos dos pais, como, Manuel *Lourenço* (filho de *Lourenço*); António *Luís* Delgado (filho de Domingo *Luís*); António *Thomás* de Miranda (filho de Francisco *Thomás*).
  - b) relacionam-se apenas tematicamente com o nome ou apelido dos pais, como, Maria *Regina*<sup>6</sup> (filha de João dos *Reis*); Maria *Antonieta* (filha de *Antónia*).
  - c) reproduzem os nomes próprios ou elementos de nomes de outras pessoas da família ou de pessoas relevantes (os avós, os padrinhos, os amigos ou protetores, etc.), como, António *Emílio* (neto de *Emílio*); Francisco *da Luz* (neto de Maria *da Luz*); Bernardino *José* (irmão de *José*); Adriana *Augusta* (afilhada de Maria *Augusta*). Os apelidos, às vezes, serviam para homenagear, inclusive, algum amigo ou parente como avós, padrinhos, tios. Assim, o apelido do filho estava tematicamente relacionado ao nome ou apelido deles.
2. originados dos patronímicos: *Henriques, Fernandes, Gomes, Gonçalves, Mendes, Rodrigues, Pires, Nunes, etc.*
3. originados dos topónimos: *Abreu, Azevedo, Barbosa, Barros, Barroso, Coutinho, Figueiredo, Freitas, Lago, Magalhães, Matos, Palma, Pimentel, Ramos, Resende* e entre outros.

---

<sup>6</sup> Significa "rainha".

4. oriundos das características relativas ao indivíduo:
  - a) mês e condição de nascimento, como Álvaro Gonçalves *Maio*, Inês *Janeiro*;
  - b) profissão: tanto os apelidos que indicam posição social (Rei/Reis, Infante) como as que realmente indicam ocupação profissional se encontram nesse grupo, como *Marinheiro, Alfaiate, Carpinteiro, Estudante, Mestre, Caçador, Moleiro, Monteiro*.
  - c) qualidade física/moral: *Branco, Longo, Pequeno, Alvo, Gordo, Bravo, Amado, Pestana*.
5. inspirados pela fauna e flora: Na época rigorosa, os judeus em Portugal convertiam-se para ficar, ou seja, tinham de mudar a sua fé religiosa. Na inquisição moderna, muito mais severa que a medieval, os judeus conversos (cristãos novos) precisariam justificar, com alteração completa de costumes e postura social, que realmente abraçaram a religião católica. Normalmente, a adoção de um nome na língua local garantia uma aparência de seriedade à conversão. Adotavam, muitas vezes, apelidos de animais como *Lobo, Raposa, Carneiro, Aranha, Barata, Bezerra, Cavalo, Leitão, Pardal* ou apelidos vegetais como *Botelho, Carrasco, Castanha, Figueira, Pimenta, Sarmento*.
6. influenciados por religião: Em Portugal a religião mais influente é a cristã. Então os cristãos habituam-se a usar denominações religiosas nos apelidos, como *Aleluia, Anjos, Assunção, Batista, Espírito Santo, Graça, Luz, Jesus, Santos, Trindade*.

### **1.1.3. Alcunha**

É uma designação não-oficial que se conferiu a um indivíduo em geral por outras pessoas e normalmente indica ou se refere a uma característica física ou intelectual ou ainda a um facto ou comportamento social. De acordo com o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, a alcunha origina do árabe *al-kunya* ('sobrenome' ou 'cognome'), o termo antigo que se adicionava ao nome próprio, sendo uma designação usada para chamar alguém.

Identificando e distinguindo uma determinada pessoa segundo uma característica que se saliente positiva ou negativamente, as alcunhas têm mais vivacidade e, ao mesmo tempo, mostram a realidade histórica, geográfica,

socioeconómica e cultural. Assim, as alcunhas funcionam como meio de conhecer uma sociedade tradicional ou popular, incluindo os seus valores, maneira de viver, ocupações, usos, crenças, costumes e tradições.

A alcunha baseia-se em natureza individual. Como a alcunha pode indicar o indivíduo através de algum aspecto pessoal, numa família, possibilita-se distinguir a mulher, os filhos, os netos e outros familiares com alcunhas distintas. Às vezes a alcunha torna-se num apelido hereditário. Segundo Vasconcelos (1928), foi de facto o que se passou com a gradual assimilação de alcunhas que passaram a nomes de família, resultando na grande riqueza e diversidade de apelidos utilizados hoje pelos portugueses.

Com a função descritiva, as alcunhas reconhecem e caracterizam indivíduos socialmente, através de características físicas ou morais (qualidades e defeitos), profissões ou cargos, localidades de origem e episódios da vida do indivíduo, oferecendo-nos conhecimentos e ideias linguístico-culturais da sociedade portuguesa. Assim, podemos classificar as alcunhas em categorias seguintes:

- a) alcunhas relativas a características físicas e morais dos indivíduos ou qualidades expressas indiretamente através de metáforas com animais e plantas, por exemplo: *Alto*, *Barbaças* (com grandes barbas), *Beijudo*, *Bigodes*, *Calvo*, *Cebola* e *Cebolinho* (que cultiva e vende cebolas), *Jaca* (espécie de caranguejo); *Pencudo* (por ter nariz comprido); *Peca* (porque não tinha peito); *Bacalhau* ou *Bacalhaus* (indivíduos muito magros e secos ou queimados pelo sol).
- b) alcunhas relativas aos hábitos de vestuário, origem social e outras particularidades individuais, por exemplo: *Casacão*, *Bonitinho*, *Zaralha* (malvestida ou mal-arranjada, desleixada); *Braguinha*.
- c) alcunhas oriundas de qualidades morais, também por metáfora ou metonímia: *Alegria*, *Alegre*, *Bizarro*, *Bom*, *Calado*, *Chorão*, *Diabo* (mulher muito má), *Franco*, *Leal*, *Maduro*, *Modesto*, *Firme*, *Garganta* (por falar muito e só ter garganta), *Língua* (talvez também por falar muito), *Prudente*, *Valente*.
- d) alcunhas provenientes de nomes de profissão, estado ou posição social ou cargos, utensílios de trabalho e matérias-primas, incluindo comidas e bebidas, por exemplo: *Serralheiro*, *Sapateiro*, *Cavaleiro*, *Carpinteiro*, *Milheiro* e *Milho*

(cultivava e/ou vendia milho); *Conde, Fidalgo e Nobre* (apelidos de origem aristocrática); *Farelo, Marmelada, Farinha, Pão, Trigo* (alimentação); *Aguardente, Meio Grogue e Poncha* (bebidas).

- e) alcunhas originadas de nomes étnico-geográficos relativos à localidade de origem na ilha e à terra de emigração, por exemplo: *Alentejano, Americano, Brasileiro e Brasileira, o Francês e a Francesa* (por estarem ou terem estado emigrados em França), da *Ribeira* ou o *Ribeira* (do indicativo de residência pode formar-se o designativo), *Serrano* (da serra), *Inglês* (por estarem emigrados em Inglaterra ou trabalharem para um residente inglês na Madeira).
- f) alcunhas provenientes de cognomes ou epítetos com valor distintivo, distinguindo, geralmente, dois membros de uma família com o mesmo nome, por exemplo: *Pai, Filho, Sobrinho e Neto*. As alcunhas passaram a se tornar em apelidos ou nomes de família, perdendo o seu valor semântico inicial. No que respeito a alcunhas alusivas ao estado civil, temos hoje os apelidos *Noivo, Solteiro e Casado*.

## 1.2. Na China

Como diz o antigo ditado chinês, «É melhor ensinar uma técnica ao seu filho em vez de dar-lhe muito dinheiro; é superior dar um bom nome ao seu filho em vez de ensinar-lhe uma técnica.»<sup>7</sup> percebe-se que o nome ocupa uma posição muito importante no coração dos chineses. Os chineses valorizam muito os seus nomes porque os nomes muitas vezes transmitem as expectativas e desejos dos mais velhos para as crianças. Sendo o código indispensável de uma pessoa nas interações sociais, o nome é o elo entre o indivíduo e a sociedade e é o símbolo social representativo de um indivíduo.

A nação chinesa é uma nação com uma história longa, e os antropónimos também se desenvolvem ao longo do tempo. O estudo sobre antropónimos data do Período dos Reinos Combatentes, e «世本» (*Shì běn*) é o primeiro trabalho reconhecido sobre apelidos. Embora muitos estudiosos chineses fizessem as suas pesquisas sobre os

---

<sup>7</sup> 賜子千金,不如教子一藝;教子一藝,不如賜子好名 (Cì zǐ qiānjīn, bùrú jiào zǐ yī yì; jiào zǐ yī yì, bùrú cì zǐ hǎomíng)

nomes, a maioria apenas se concentrava em decodificar os seus significados. Mais tarde, alguns estudiosos começaram a investigar os antropónimos do *Livro das Mutações*<sup>8</sup>, mas o estudo não ganhou muita atenção na sociedade. Só no final do século XVIII e início do século XIX é que o estudioso japonês Kawasaki<sup>9</sup> sistematicamente classificou os antropónimos. Depois, o interesse pela antroponímia gradualmente se espalhou pelo Nordeste da China.

Na antiguidade, o antropónimo chinês pode ser subdividido em: 姓 (*xìng*, 'apelido'), 名 (*míng*, 'nome próprio'), 字 (*zì*, 'nome de cortesia') e 号 (*hào*, 'nome artístico'). Nos dias de hoje, com a aceleração do ritmo de vida, a comunicação interpessoal torna-se cada vez mais frequente. Os complicados 字 e 号 não se adaptaram ao desenvolvimento da sociedade e a maioria das pessoas deixaram de usá-los. Assim, o antropónimo chinês moderno é composto principalmente de 姓 (*xìng*, 'apelido') e 名 (*míng*, 'nome próprio'). O 姓 é relativamente estável e é passado de geração em geração. Por outras palavras, os filhos seguem o apelido dos pais e normalmente não podem alterá-lo à vontade. O 名 é geralmente conferido pelos velhos ou pais e há mais opções na escolha dos nomes próprios.

### 1.2.1. 姓 (*xìng*, 'apelido')

O carácter chinês 姓 (*xìng*, 'apelido') é formado por duas partes, o radical de 女 (*nǚ*, 'mulher') e o carácter 生 (*shēng*, 'dar a vida'). 姓 (*xìng*, 'apelido') origina-se da sociedade matriarcal e é uma marca de identificação inventada para distinguir as relações num clã e prevenir os casamentos consanguíneos. A maioria dos apelidos chineses mais antigos registados em documentos contém a parte 女, como 姬 (*jī*)<sup>10</sup>, 姚 (*yáo*), 妫 (*guī*), 姒 (*sì*), 姜 (*jiāng*), 嬴 (*yíng*), entre outros.

As pessoas têm opiniões e hipóteses diferentes sobre a origem dos apelidos primeiros. A mais famosa é a teoria do Efeito de Totens, indicando que os apelidos antigos nasceram do culto de totens primitivos. Na sociedade matriarcal de clãs, influenciados pelo ambiente de viver horrível, os seres humanos apresentaram baixos

---

<sup>8</sup> «易经»(*Yi jīng*, 'Livro das Mutações') é uma obra clássica de filosofia chinesa. Originalmente um manual de adivinhação durante a Dinastia Zhou (1000–750 AEC), tenha transformado, ao longo do período dos Estados Combatentes e o início do período imperial (500–200 AEC), num trabalho cosmológico com uma série de comentários filosóficos.

<sup>9</sup> Shinji Kawasaki é um arqueólogo japonês em pinturas rupestres e línguas e caracteres japoneses antigos. Ele escreveu vários livros sobre a origem do povo japonês e propôs várias teorias.

<sup>10</sup> 姬, 姚, 妫 e 姒 não têm significado concreto em chinês.

níveis de produtividade. Por falta de conhecimento sobre a natureza, acreditavam que tudo da natureza tinha a sua alma e vida, e que a reprodução do clã era o resultado do efeito do totem. Se as mulheres tivessem contato misterioso com os totens, elas receberiam a inspiração dos totens, sentiriam a força e engravidariam. Assim, como a marca comum numa comunidade, os totens gradualmente se tornaram em apelidos do mesmo clã, como 熊 (*xióng*, 'urso'), 龙 (*lóng*, 'dragão'), 牛 (*niú*, 'boi'), etc.

Com a formação da sociedade feudal, os títulos oficiais e residências ou feudos concedidos pelo imperador transformaram-se nos apelidos de nobres pouco a pouco. Com óbvios conceitos hierárquicos e marcas de classe, os apelidos mostram a diferença entre os nobres e a gente comum. Podemos classificar esses apelidos nas categorias seguintes<sup>11</sup>:

- a) originam-se de feudos ancestrais, como 齐 (*qí*), 鲁 (*lǔ*), 魏 (*wèi*);
- b) usam os títulos dos antepassados e os nomes póstumos<sup>12</sup> como apelidos, como: 文 (*wén*), 武 (*wǔ*);
- c) utilizam a posição e ocupação oficial dos antepassados, como 司马 (*sīmǎ*), 司空 (*sīkōng*), 尉 (*wèi*);
- d) conferem-se pelo imperador, por exemplo o músico da corte na dinastia Zhou receberam 乐 (*yuè*, 'música') como o apelido. Geralmente, os apelidos podem ser conferidos a três tipos de pessoas pelo imperador: os homens de mérito, os chefes rendidos e líderes de minorias.

Até ao período dos Reinos Combatentes<sup>13</sup>, o sistema patriarcal feudal começou a entrar em colapso e os apelidos gradualmente perderam o seu valor de "revelar o status aristocrático".

Os tabus sobre os nomes são um fenómeno cultural típico na cultura chinesa. Na era feudal, a fim de defender a dignidade do sistema hierárquico, quer na fala quer na escrita, as pessoas evitaram usar os mesmos caracteres contidos nos nomes dos imperadores e anciãos. Às vezes depois da entronização de um novo imperador, é natural que os homens comuns alterem os seus apelidos devido a tabus, o que resultou

---

11 CAO, Tao 曹涛 (1979). 中国姓氏的演变 Zhōngguó xìngshì de yǎnbiàn, Evolução dos apelidos chineses, in «江西师范大学学报-第一期», in «Jornal Diário de Universidade Normal de Jiangxi».

12 Um Nome Póstumo (em chinês: 谥号 *shì hào*) é um nome honorário dado aos imperadores, aos nobres, e às vezes a outros oficiais, em algumas culturas após a morte da pessoa.

13 O Período dos Estados Combatentes ocorreu de meados do século V a.C. até a unificação da China por Qin Shi Huang em 221 a.C.

na complexidade dos apelidos chineses refletindo a supremacia do poder imperial feudal.

De acordo com o número de caracteres, os apelidos são principalmente divididos em duas categorias:

- a) 单姓 (*dānxìng*): os apelidos com apenas um carácter, tais como 王 (*Wáng*), 李 (*Lǐ*), 张 (*Zhāng*), 刘 (*Liú*), 陈 (*Chén*), 杨 (*Yáng*), 黄 (*Huáng*), 赵 (*Zhào*), 钱 (*Qián*), etc. Estima-se que existem 6.931 apelidos deste tipo na China.<sup>14</sup>
- b) 复姓 (*fùxìng*): os apelidos com dois caracteres, tais como: 司马 (*Sīmǎ*), 上官 (*Shàngguān*), 西门 (*Xīmén*), etc. Estima-se que hoje em dia só existem 81 apelidos deste tipo na China.<sup>15</sup>

Existem muitas fontes de 复姓, como titulares oficiais, feudos, ocupações, etc. e alguns são derivados de mudanças de apelido de minorias étnicas.

Na China não existe uma lei especialmente destinada à regulação dos antropónimos. De acordo com o Artigo 22.º do Código Civil da República Popular da China<sup>16</sup>, as crianças podem seguir o apelido do pai ou da mãe. Normalmente, os chineses costumam adotar o apelido do seu pai. Em princípio, dentro da permissão da lei, as pessoas físicas têm direito de selecionar outros apelidos além dos apelidos dos pais, mas na realidade o processo é bastante complicado.

### 1.2.2. 名 (*míng*, 'nome próprio')

O carácter 名 (*míng*, 'nome próprio') é composto pelo radical de 口 (*kǒu*, 'boca') com o carácter de 夕 (*xī*, 'noite'). Ao anoitecer, não é fácil distinguir-nos uns aos outros. Como resultado, as pessoas chamam os nomes de pessoas para se diferenciarem umas das outras. Por outras palavras, os nomes próprios inicialmente serviam para chamar os outros. Com um nome, as pessoas podem dar-se bem com outros na vida quotidiana.

<sup>14</sup> Fonte: Baidu, encontrados em <https://baike.baidu.com/item/%E5%8D%95%E5%A7%93/20161836>

<sup>15</sup> Fonte: Souhu, encontrados em [https://www.sohu.com/a/390151343\\_666562](https://www.sohu.com/a/390151343_666562)

<sup>16</sup> 第三章 家庭关系

第二十二条 子女可以随父姓，可以随母姓。

(Capítulo III Relação Familiar

Artigo 22.º

Os filhos seguem o apelido do pai ou mãe.)

O nome próprio é sempre escolhido ao nascimento da criança, pelo membro mais sábio ou idoso da família. Embora a denominação seja um ato livre e individual, não se deve opor à Ordem Pública e aos costumes, porque os nomes próprios representam as imagens e personagens das pessoas. Por isso, as pessoas devem escolher os caracteres com significados adequados no processo de nomeação.

A nomeação é um tipo de comportamento e fenómeno cultural. A aquisição de nomes chineses ocorre em parte à base do relacionamento consanguíneo ou em parte por meio de certos hábitos. As duas maneiras fundamentais de batizar as pessoas possuem um sentido cultural com profundidade:

1) À base do relacionamento consanguíneo

Como uma prática comum, a escolha de um bom nome depende do nível de literacia da família. Muitas famílias tinham o seu Livro Genealógico no qual contavam a história dos ancestrais, normalmente com uma lista de caracteres que são usados nos nomes de cada geração. Por exemplo, a família Confúcio usa os 50 caracteres seguintes para nomear as gerações:

希言公彦承 宏闻贞尚衍

*(xī yán gōng yàn chéng hóng wén zhēn shàng yǎn)*

兴毓传继广 昭宪庆繁祥

*(xīng yù chuán jì guǎng zhāo xiàn qìng fán xiáng)*

令德维垂佑 钦绍念显扬

*(lìng dé wéi chuí yòu qīn shào niàn xiǎn yáng)*

建道敦安定 懋修肇益常

*(jiàn dào dūn ān dìng mào xiū zhào yì cháng)*

裕文焕景瑞 永锡世绪昌

*(yù wén huàn jǐng ruì yǒng xī shì xù chāng)*

Os irmãos da mesma geração usam sempre o mesmo carácter ou o mesmo radical nos seus nomes. Por exemplo, o imperador fundador da dinastia Ming, 朱元璋 (*Zhū Yuánzhāng*), tem filhos respetivamente chamados 朱标 (*Zhū Biāo*)、朱棣 (*Zhū Shuǎng*)、朱橚 (*Zhū Gāng*) e 朱棣 (*Zhū Dì*). Os quatro nomes contêm o radical 木 (*mù*, 'madeira') em comum. Esse método de denominar os bebés adotado pelos chineses reflete as esperanças e expectativas dos ancestrais para as gerações futuras

e a ligação de consanguinidade estreita na família.

2) Outros hábitos

- a) Os chineses também batizam os filhos com coisas da natureza, apreciando as características da natureza:

Para os homens, geralmente usam-se os caracteres seguintes: 石 (*shí*, 'pedra, rocha'), 山 (*shān*, 'montanha'), 川 (*chuān*, 'rio'), 光 (*guāng*, 'luz'), 峰 (*fēng*, 'pico de montanha'), 松 (*sōng*, 'pinheiro'), etc.

Para as mulheres: 云 (*yún*, 'nuvens'), 燕 (*yàn*, 'andorinha'), 雪 (*xuě*, 'neve'), 月 (*yuè*, 'lua'), 梅 (*méi*, 'flores de ameixeira'), 兰 (*lán*, 'orquídea'), 菊 (*jú*, 'crisântemo'), etc.

- b) Os chineses são muito influenciados pelo confucionismo, defendendo a ética e a moralidade, por isso costumam usar os caracteres relativos aos conceitos do Confúcio, como 仁 (*rén*, 'humanismo'), 义 (*yì*, 'justiça'), 礼 (*lǐ*, 'rito'), 智 (*zhì*, 'inteligência'), 信 (*xìn*, 'confiança'), 忠 (*zhōng*, 'lealdade'), 孝 (*xiào*, 'piedade filial'), 德 (*dé*, 'virtude'), 谦 (*qiān*, 'modéstia'), etc.

- c) Com o desejo de boa sorte e fortuna, os pais também empregam os caracteres com essa ideia nos nomes dos filhos, como: 吉 (*jí*, 'sorte'), 福 (*fú*, 'felicidade'), 平 (*píng*, 'pacífico'), 昌 (*chāng*, 'prosperidade'), 利 (*lì*, 'lucro'), 寿 (*shòu*, 'longevidade'), 安 (*ān*, 'paz, tranquilidade'), 康 (*kāng*, 'saúde, conforto'), 财 (*cái*, 'fortuna'), etc.

Ao contrário da língua portuguesa, não há o gênero gramatical nas palavras do sistema da língua chinesa, incluindo o sistema de antropônimos. Assim, às vezes os pais têm de pensar na escolha dos caracteres adequados para refletir o sexo da criança. A etnia chinesa defende desde os tempos antigos que os homens devem ter ambições elevadas e esforçar-se para construir o estado. Portanto, os caracteres com desejo de sucesso e fama são usados normalmente nos nomes dos rapazes, como: 勇 (*yǒng*, 'coragem'), 志 (*zhì*, 'ambição'), 卓 (*zhuō*, 'excelência'), 才 (*cái*, 'talento'), 伟 (*wěi*, 'grandeza'), etc.

A sociedade feudal chinesa exige que as mulheres possuam qualidades morais como 贞 (*zhēn*, 'castidade'), 柔 (*róu*, 'gentileza'), 端 (*duān*, 'dignidade'), 静 (*jìng*, 'tranquilidade'), etc. Então, muitos nomes femininos têm relação com esses caracteres.

Além disso, ao nomear as meninas, muitos pais também optam pelos caracteres com o radical 女 para mostrar a gentileza e obediência das mulheres, como 妍 (yán), 媛 (yuàn), 婷 (tíng), 婉 (wǎn), 嫣 (yān), 好 (hǎo), etc. Como as pessoas costumam comparar mulheres a flores para simbolizar a sua beleza e delicadeza, as flores ocorrem frequentemente nos nomes das meninas, tais como: 丁香 (dīngxiāng, 'cravo'), 芙蓉 (fúróng, 'hibisco'), 莲花 (liánhuā, 'lótus'), etc.

### 1.2.3. 字 (zì, 'nome de cortesia') e 号 (hào, 'nome artístico')

Na antiguidade chinesa, além do nome próprio, as pessoas costumavam usar o outro nome chamado 字 (zì, 'nome de cortesia') durante a etapa adulta da sua vida, expressando a sua virtude ou ambição. Aos 20 anos de idade, numa cerimônia chamada *Guan Li*<sup>17</sup>, confere-se aos meninos o 字 como o chamamento usado entre amigos e colegas. O 字 era sempre utilizado nas ocasiões sociais e normalmente só os homens poderiam ter esta prática porque as mulheres não tinham possibilidade de servir em qualquer função social e oficial. Nos livros antigos, as pessoas são referidas com ambos o nome próprio e o 字. A tradição de outorgar nomes de cortesia aos homens tem sido deixada de lado a partir do Movimento Quatro de Maio<sup>18</sup> nos tempos modernos.

Mais ainda, as figuras da classe alta na sociedade feudal, especialmente os literatos, tinham a prática de arranjar para si próprios um 号 (hào, 'nome artístico'), que revela a sua vontade, desejo, personalidade, gosto e o ambiente da vivência. A diferença entre 号、名 e 字 é que tanto a forma quanto o conteúdo são mais livres. Uma pessoa pode ter vários ou até dezenas de 号 na sua vida. Não existem limitações do número de caracteres de 号 e pode ser um carácter, dois caracteres, três caracteres, quatro caracteres, etc.<sup>19</sup>

O 号 (hào) normalmente pode ser categorizado em 自号 (zìhào), 谥号 (shìhào), 庙号 (miàohào), e assim por diante. 自号 (zìhào) é o nome decidido por si

<sup>17</sup> O *Guan Li* é a cerimônia confucionista ritual para homens. A cerimônia geralmente é feita com ajuda de um convidado respeitável. Na cerimônia, o convidado coloca o cabelo do menino em um coque e depois põe um chapéu.

<sup>18</sup> O Movimento de Quatro de Maio foi um movimento anti-imperialista, cultural e político que cresceu de manifestações estudantis em Pequim, em 4 de maio de 1919.

<sup>19</sup> TIAN, Fang 田芳 e XU, Jianhua 徐建华 (2007). 中国人的名·字·号 *Zhōngguó rén de míng·zì·hào*, Nomes Próprios, Nomes Artísticos e Nomes de Cortesia dos Chineses, 天津: 百花文艺出版社, Tian Jin: Editora de Literatura e Arte de Baihua.

próprio. Por exemplo, 苏轼 (*Sū Shì*)<sup>20</sup> referiu-se a si próprio com o 号 (*hào*) de 东坡居士 (*Dōng pō jūshì*, 'Mestre de Dongpo')<sup>21</sup>, revelando assim a sua vontade de viver uma vida tranquila. 谥号 (*shìhào*), tendo as suas origens na Dinastia Zhou chinesa, é o título honorário conferido aos imperadores, aos nobres e outras pessoas de alta classe na cultura oriental após a morte da pessoa. Por exemplo, 诸葛亮 (*Zhūgě Liàng*)<sup>22</sup> tem o título de 诸葛武侯 (*Zhūgě wǔ hóu*) porque o seu talento e personalidade são altamente respeitados pelas gerações posteriores.

庙号 (*miàohào*) e 谥号 (*shìhào*) têm uma função semelhante e ambos se referem à avaliação da vida após a morte da pessoa. Comparado aos 庙号, os 谥号 são exclusivamente utilizados para o imperador. O significado dos 庙号 (*miàohào*) é fixo, por exemplo, 太祖 (*tàizǔ*)、高祖 (*gāozǔ*) e 世祖 (*shìzǔ*) simbolizam unicamente os imperadores fundadores.

Aqui estão alguns exemplos das celebridades com 字 e 号 na antiguidade:

Nomes completos	字( <i>zì</i> , 'nome de cortesia')	号( <i>hào</i> , 'nome artístico')
诸葛亮 ( <i>Zhūgě Liàng</i> )	孔明 ( <i>Kǒng míng</i> )	卧龙 ( <i>Wò lóng</i> )
唐寅 ( <i>Táng Yín</i> )	伯虎 ( <i>Bó hǔ</i> )	六如居士 ( <i>Liùrú jūshì</i> )
马致远 ( <i>Mǎ Zhìyuǎn</i> )	千里 ( <i>Qiān lǐ</i> )	东篱 ( <i>Dōnglí</i> )
李白 ( <i>Lǐ Bái</i> )	太白 ( <i>Tài bái</i> )	青莲居士 ( <i>Qīnglián jūshì</i> )
杜甫 ( <i>Dù Fǔ</i> )	子美 ( <i>Zǐ měi</i> )	少陵野老 ( <i>Shǎolíng yělǎo</i> )

<sup>20</sup> 苏轼 (*Sū Shì*) foi um poeta, escritor, político, calígrafo, pintor, farmacologista e gastrónomo chinês da dinastia Song. Ele é amplamente considerado uma das figuras mais talentosas e famosas da literatura clássica chinesa, tendo produzido alguns dos poemas e ensaios mais conhecidos.

<sup>21</sup> Depois que 苏轼 (*Sū Shì*) foi degradado para Huangzhou, como o seu salário baixo não era suficiente para alimentar a sua família, ele abriu um terreno baldio da encosta leste e cultivou terra ali. Então ele chama-se a si próprio por «东坡居士 (*Dōng pō jūshì*)».

<sup>22</sup> 诸葛亮 (*Zhūgě Liàng*) foi um dos personagens-chave no período dos Três Reinos da China (220–280). Era dotado de uma inteligência ímpar e ficou conhecido como um grande estratega daquela época graças às suas inúmeras táticas de guerra bem-sucedidas. Inventou vários engenhos e produtos que conhecemos nos dias de hoje, tais como 木牛流马 (*Mù niú liú mǎ*, 'boi de madeira mecânico') a, o xadrez de Kong Ming, entre outros.

## **Capítulo II**

### **As características linguísticas dos antropónimos**

A composição dos antropónimos é inseparável dos aspectos linguísticos. As características da linguagem restringem a formação, o desenvolvimento e a mudança de nomes. As características linguísticas nos nomes de pessoas envolvem principalmente a fonética, a morfologia e semântica. Como referido no capítulo anterior, o português é uma língua indo-europeia e a escrita é feita a partir de alfabetos. Assim, no estudo linguístico do português, realçam-se a morfologia e a sintaxe, respetivamente, o estudo da estrutura e formação das palavras e o estudo da disposição das palavras nas frases e no discurso.

A morfologia, principalmente, relaciona-se com a análise da estrutura interna das palavras e dos seus processos de formação e variação. Os aspectos morfológicos também podem ser observados nos antropónimos. Os antropónimos, como nomes próprios, podem mudar de acordo com o género e número. Além disso, na língua portuguesa, existem muitos processos de formação de palavras. Por meio de processos de derivação, da aglutinação e outros, novos antropónimos nasceram. Quanto à sintaxe, há a salientar a ausência ou presença de artigo diante de antropónimos. Ao longo deste capítulo, serão apresentadas as características morfossintáticas dos antropónimos portugueses.

Ao contrário, a língua chinesa pertence ao tronco linguístico sino-tibetano. Os grafemas do sistema de escrita são logogramas que denotam palavras ou morfemas e cada grafema pode ser pronunciado de uma forma completamente diferente de acordo com o dialeto. Pertencendo às línguas tonais, a língua chinesa, em todas as variedades, é caracterizada pela mudança de tons. Deste modo, ao nomear uma entidade, as pessoas geralmente gostam de usar alternativas de tons diferentes, formando a beleza sonora. Juntamente com o desejo de beleza de ritmo nos nomes de pessoas, os chineses também esperam batizar os filhos com nomes com valor ou expressam bênçãos mais implicitamente através do emprego da homofonia. Neste capítulo, discutem-se os aspectos fonológicos e semânticos dos antropónimos chineses.

Este capítulo está organizado da seguinte forma. Na secção 1 apresentam-se os aspectos morfológicos dos antropónimos portugueses, incluindo distinção de género gramatical, emprego de letras maiúsculas na escrita e formação de novos antropónimos, e depois o aspecto sintático. Na secção 2, são os aspectos fonológicos

e semânticos dos antropónimos chineses, como mudança de tons, uso de trocadilhos homofónicos, etc. Na secção 3, são características retóricas respetivamente nos antropónimos portugueses chineses.

## **2.1. Em Portugal**

### **2.1.1. Aspectos morfológicos**

#### **2.1.1.1. Distinção de género gramatical**

Assim como os seres vivos, em geral, divididos em duas categorias (machos e fêmeas), na gramática das línguas indo-europeias também se dividem os nomes em masculinos e femininos ou masculinos, femininos e neutros, chamado de género gramatical.

O termo “género” origina-se do vocábulo latino “*genus, -eris*”, que tinha a aceção de “classe” ou “tipo”. O género é uma distribuição em classes mórficas, para os nomes, da mesma sorte que o são as conjugações para os verbos, com a diferença que “as conjugações verbais não têm a menor implicação semântica”. (CAMARA JR., 1973, p.78). Diferente de género natural, que se foca no sexo das entidades, o género gramatical, sendo um aspecto linguístico, desempenha um papel importante ao indicar as relações de concordância entre as palavras de uma frase.

Quase todos os substantivos podem, invariavelmente, ser divididos em masculinos e femininos na língua portuguesa. Em geral, os substantivos masculinos são identificados pela desinência “o”, enquanto os femininos são caracterizados pela desinência “a”.

Nos nomes que referem uma entidade animada (uma pessoa ou um animal), o valor de género corresponde, tipicamente, a uma distinção de sexo. (*Dicionário Terminológico*, 2008, B.2.2.1). Assim, na antroponímia portuguesa, é fácil encontrarmos antropónimos que seguem a distinção de género gramatical. E alguns antropónimos são apenas conferidos a homens, outros exclusivamente a mulheres e outros dados a ambos.

A formação de antropónimos masculinos ou femininos cumpre as regras dos nomes comuns. Em outras palavras, a variação de género dos nomes próprios baseia-se nas mesmas regras dos substantivos comuns e os antropónimos podem ser

considerados como palavras substantivadas e funcionam como substantivos. Assim, nos antropónimos portugueses, é natural encontrar a oposição masculino/feminino, como *Fernando/Fernanda*, *Paulo/Paula*, *Bruno/Bruna*. Nesses casos, emprega-se o morfema de género masculino *-o* como a marca dos nomes de homens e o morfema de género feminino *-a* para nomes de mulheres. Também se encontram os nomes femininos que são adicionados diretamente com morfema *-a* depois dos nomes masculinos: *Daniel/Daniela*; *Luís/Luísa*.

Para além disso, também existe uma série de nomes que não seguem a regra acima. Em primeiro lugar, relevam-se aqueles que não acham correspondência com outro género. Por exemplo, há nomes reconhecidamente masculinos, como *Anderson* e *Artur*, e outros reconhecidamente femininos, como *Beatriz*, *Alice* e *Pilar*. Aliás, há outros nomes usados por ambos os sexos, como *Adair* e *Ariel*. O Quadro 1 mostra uma série de casos que justificam a classificação acima. No que respeito aos nomes femininos, vale ressaltar que alguns têm duas formas, uma com terminações formadas pelo morfema variante *-e*, como é o caso de *Daniela* e *Daniele*, *Adriana* e *Adriane*.

**Quadro 1 – Exemplos de distinção de género gramatical**

Nomes atribuídos a pessoas do sexo masculino ou feminino		Nomes só atribuídos a pessoas do sexo masculino	Nomes só atribuídos a pessoas do sexo feminino	Nomes indeterminados quanto ao sexo
Formas com alternativa de marca de género	Formas com acréscimo de marca de género feminino	Formas sem marca específica de género gramatical	Formas sem marca específica de género gramatical	Formas sem marca específica de género gramatical
<i>Adriano/Adriana</i>	<i>André/Andrea(-ia)</i>	<i>Anderson</i>	<i>Beatriz</i>	<i>Adair</i> <i>Ariel</i> <i>Darci</i> <i>Dominique</i> <i>Francis</i>
<i>Alexandre/Alexandra</i>	<i>Daniel/Daniela(-e)</i>	<i>Artur</i>	<i>Isadora</i>	
<i>António/Antónia</i>	<i>Gabriel/Gabriela(-e)</i>	<i>Gustavo</i>	<i>Jéssica</i>	
<i>Bruno/Bruna</i>	<i>Luís/Luísa(-e)</i>	<i>Lucas</i>	<i>Larissa</i>	
<i>Fernando/Fernanda</i>	<i>Manuel/Manuela(-e)</i>	<i>Mateus</i>	<i>Matilde</i>	
<i>Francisco/Francisca</i>	<i>Micael/Micaela(-e)</i>	<i>Pedro</i>	<i>Rebeca</i>	
<i>Marcelo/Marcela</i>	<i>Rafael/Rafaela(-e)</i>	<i>Rodrigo</i>	<i>Sofia</i>	
<i>Paulo/Paula</i>	<i>José/Josefa</i>	<i>Tiago</i>	<i>Taís</i>	
<i>Ribeiro/Ribeira</i>	<i>Henrique/Henriqueta</i>	<i>Vinícius</i>	<i>Vanessa</i>	

Em referência aos exemplos da segunda coluna do Quadro 1, também se encontram outras alternativas nos antropónimos portugueses, como *Henrique/Henriqueta*, *José/Josefa*, etc. Ao mesmo tempo, repara-se que, ainda na segunda coluna, quando alguns nomes masculinos terminam em *-l*, a versão feminina recebe a marca de género *-a*, tais como *Manuel/Manuela(-e)* *Micael/Micaela(-e)* e *Rafael/Rafaela(-e)*

Quanto às alcunhas, é normal encontrar as mesmas formas usadas para ambos sexos. Por exemplo, *Dani* pode funcionar como alcunha de *Daniel* ou *Daniela* e *Lu* é alcunha para *Luciano* ou *Luciana*. A fim de distinguir o género de certa alcunha assim, é necessário levar em consideração o contexto linguístico ou social.

Em suma, semelhantes aos nomes comuns, também existe a distinção de género gramatical nos antropónimos portugueses e a maioria dos nomes masculinos tem correlação com nomes femininos correspondentes. As regras apresentadas acima sobre a relação entre género gramatical e o sexo de indivíduo são mais perceptíveis quando se refere ao nome civil. É óbvio que para nomes artísticos ou pseudónimos a situação pode ser diferente, já que os nomes muitas vezes servem para esconder a sua identidade real.

#### **2.1.1.2. Emprego de letras maiúsculas**

No código escrito, a letra inicial, do latim “*initialis*”, é o nome dado a uma letra decorativa, normalmente maiúscula, que é usada no início de um parágrafo ou capítulo. As letras maiúsculas servem para mostrar que o texto começa naquele lugar, sendo ainda usadas na paginação contemporânea. Há muitos anos atrás, na época clássica, todas as palavras eram escritas em maiúsculas, incluindo os nomes próprios. Os textos dos romanos são todos escritos em maiúsculas, sem espaços entre uma palavra e outra.

As letras minúsculas foram criadas com base na letra carolíngia<sup>23</sup>, por volta do século VIII. Existiu a necessidade de criar um alfabeto em minúsculas e estabelecer um sistema de grafia mais simples e prático, devido à dificuldade que existia em ler e escrever palavras em maiúsculas. A partir daquela altura, as palavras começaram a ser escritas em minúsculas, mas o começo de algumas palavras mantem a maiúscula. Em

---

<sup>23</sup> Minúscula carolíngia é uma caligrafia desenvolvida durante a Idade Média com o intuito de se tornar o padrão caligráfico europeu. A reforma pretendia aumentar a uniformidade, clareza e legibilidade da caligrafia de forma a que o alfabeto latino pudesse ser facilmente lido entre as várias regiões.

alemão, por exemplo, todos os substantivos receberam a primeira letra em maiúscula e em português e outras línguas românicas, apenas os nomes próprios receberam a primeira letra em maiúscula.

No século XII, usava-se a maiúscula para marcar o início de um capítulo ou parágrafo, facilitando a identificação de nomes próprios de pessoas em alguns documentos. Por volta do século XV, na altura do humanismo, a letra maiúscula servia para criar a diferença entre um nome próprio de um substantivo comum semelhante, por exemplo, para distinguir o nome de pessoa Rosa do substantivo comum rosa (planta).

De acordo com o Acordo Ortográfico de 1990<sup>24</sup>, a letra maiúscula inicial é usada nos antropónimos reais ou fictícios como *Pedro Marques; Branca de Neve*, etc. Em geral, toda a gramática normativa regula o emprego de maiúsculas nas iniciais dos nomes próprios. E todos os antropónimos, quer sejam os nomes de batismo quer sejam apelidos de família, são escritos com maiúsculas no início, como *António Carlos, Maria Nogueira*, etc.

Também existem alguns casos excepcionais em que os antropónimos são grafados com minúscula. Quando os nomes próprios de pessoas entram na formação de palavras comuns, escrevem-se com minúscula, como *joão-ninguém, zé-pereira*, etc. Há nomes de pessoas que se usam em sentido comum escritos, por isso, em minúscula, como «Ele é um *hércules*.» Além disso, vale a pena notar a partícula "de" em antropónimos portugueses. As partículas não são consideradas como parte do apelido e devem ser sempre escritas em letras minúsculas, como *Vasco da Gama*, entre outros.

### **2.1.1.3. Formação de novos antropónimos**

A criação de novos antropónimos faz-se por meio de processos de derivação, acronímia, justaposição, aglutinação e abreviação. Por meio especialmente da sufixação, os antropónimos possibilitam a criação frequente de substantivos, adjetivos e verbos.<sup>25</sup>

O hipocorístico desempenha um papel importante na formação de novos

---

<sup>24</sup> Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990 BASE XIX: DAS MINÚSCULAS E MAIÚSCULAS

<sup>25</sup> AMARAL, Eduardo Tadeu Roque e SEIDE, Márcia Sipavicius (2020). Nomes próprios de pessoa: introdução à antroponímia brasileira, São Paulo: Blucher.

antropónimos e é entendido como um nome próprio de pessoa que é utilizado de forma reduzida em termos de sílabas. Por exemplo, o nome *Isabel*, que pode ser dito como *Isa* ou *Bel*. Em sentido lato, o hipocorístico é uma designação da modificação do nome próprio, geralmente não depreciativa. Podemos bem claramente distinguir o nome próprio e o hipocorístico porque os nomes próprios são sempre primários e oficiais e o estatuto dos hipocorísticos pode mudar de acordo com determinados factores. Em sentido estrito, o hipocorístico é o termo que se emprega para demonstrar carinho, intimidade ou afetividade no trato familiar. Assim, é usado geralmente em contextos familiares.

Leite de Vasconcelos (1928) afirma que os nomes hipocorísticos são aqueles usados na linguagem infantil (por dificuldade de pronúncia) ou na linguagem das pessoas que lidam com as crianças, como amas, mães, tias, avós, entre outros (por demonstração de afeto).<sup>26</sup> O autor divide os hipocorísticos em duas espécies:

- a) Hipocorísticos correspondentes a nomes simples, como *Belito* (< *Abel*), *Lina* (< *Adelina*), *Bibi* (< *Albino*);
- b) Hipocorísticos correspondentes a nomes duplos, como *Chico Zé* (< *Francisco José*), *Milú* (< *Maria de Lourdes*), *Matê* (< *Maria Teresa*).

A formação do hipocorístico obedece, em geral, a uma série de mudanças padronizadas, como acréscimo de sufixos diminutivos ou aumentativos (*Renatinho*, *Luisão*), reduplicação ou redução de sílabas (*Juju* por *Júlia*, *Gabi* por *Gabriela*), redução ou reduplicação de sílabas com acréscimo do sufixo diminutivo (*Gabizinha*, *Luluzinha*). O emprego frequente de hipocorísticos pode ser também uma característica de dialeto e socioleto, sendo também típicos de um registo de língua familiar e informal.

A adição de sufixos a antropónimos é um método usado frequentemente para a criação de hipocorísticos. Os sufixos de diminutivo, como *-inho/a*, e de aumentativo, como *-ão* parecem ser os mais utilizados. Aqui estão alguns exemplos que mostram a formação de hipocorísticos por processo de sufixação:

- a) *Luis* > *Luisinho*, *Luisão*,
- b) *Carlos* > *Carlinhos*, *Carlão*,
- c) *Sandra* > *Sandrinha*, *Sandrão*.

---

<sup>26</sup> José Leite de Vasconcelos (1928) afirma que é um emprego infantil, e, se por acaso, continua pela vida afora, em geral, nasce de hábitos familiares, criados nos primeiros tempos de existência.

Também acontece que os nomes próprios recebam um sufixo depois de reduzir algumas sílabas para criar hipocorísticos novos, como mostram os exemplos seguintes:

- a) *Francisco* > *Chico* > *Chiquinho*,
- b) *Roberto* > *Beto* > *Betinho*,
- c) *Fernanda* > *Nanda* > *Nandinha*,
- d) *Isabel* > *Bel* > *Belzinha*.

Raramente os portugueses são tratados pelo apelido, salvo em casos ou situações pragmáticas especiais ou por interesse do próprio portador do nome. Assim poucos hipocorísticos são criados com base em apelidos. Nesses casos, também é possível acrescentar aos apelidos sufixos para a criação dos hipocorísticos, tal como acontecem em *Liminha* (< *Lima*), *Costinha* (< *Costa*).

Além dos sufixos de *-inho/a* e *-ão*, na antroponímia portuguesa também se aplicam outros sufixos na formação dos antropónimos novos. É o que acontece com *Carlota* (< *Carla*), *Marieta* (< *Maria*), *Ernestino* (< *Ernesto*), *Julieta* (< *Júlia*), *Betina* (< *Bete*).

É possível que os sufixos usados para formar os hipocorísticos se relacionem com o valor nocional de grandeza. Assim, podemos encontrar *-inho* nos hipocorísticos de uma criança ou de alguém de baixa estatura e *-ão* nos de indivíduos de maior tamanho físico. É claro que um hipocorístico com sufixo diminutivo usado na infância também pode ser tratado depois de adulto, como se mostra o caso do produtor musical *Arnolpho Lima Filho*, conhecido profissionalmente pelo seu hipocorístico *Liminha*. Outros valores geralmente conferidos aos sufixos, tal como uma intenção carinhosa, ou afetiva, ou irónica, também podem ser encontrados na formação de hipocorísticos.

Para além do emprego de sufixos diminutivos ou aumentativos, encontram-se os hipocorísticos formados por reduções de sílabas dos nomes próprios para que o indivíduo seja chamado do modo mais fácil e rápido. Este tipo de hipocorísticos realiza-se principalmente por dois mecanismos: redução das partes que antecedem a sílaba tónica do nome próprio ou supressão dos elementos silábicos finais. Aqui estão exemplos ilustrativos dos dois processos (a parte reduzida é indicada por fonte em negrito):

Quadro 2 – Exemplos de redução de sílabas

Redução das partes que antecedem a sílaba tónica	Supressão dos elementos silábicos finais
<p><i>Fernanda</i> → <i>Nanda</i></p> <p><i>Vanina</i> → <i>Nina</i></p> <p><i>Elisabete</i> → <i>Bete</i></p> <p><i>Carolina</i> → <i>Lina</i></p> <p><i>José</i> → <i>Zé</i></p>	<p><i>Adriana</i> → <i>Adri</i></p> <p><i>Cristina</i> → <i>Cris</i></p> <p><i>Eduardo</i> → <i>Edu</i></p> <p><i>Juliana</i> → <i>Ju/Julí/Julia</i></p> <p><i>Leonardo</i> → <i>Leo</i></p>

Também ocorrem outros casos de reduções de sílabas nos nomes próprios, nos quais há a supressão das sílabas iniciais e de fonemas mediais, como *Albertina* → *Berta*, *Alberto* → *Beto* e *Marcela* → *Marla*. Além disso, existe a criação de hipocorísticos através da abreviatura de um nome composto. Desta forma, encontramos *Cadu*, sendo o hipocorístico de *Carlos Eduardo*, enquanto a primeira sílaba é do nome *Carlos* e a segunda é do nome *Eduardo*. O hipocorístico *Mabel* de *Maria Isabel* tem mesmo processo de formação.

A duplicação geralmente é uma forma linguística usada para destacar algo e na antroponímia portuguesa também se formam alguns hipocorísticos pelo meio de repetição silábica, mostrando nos casos seguintes (a parte repetida é indicada por fonte em negrito):

Quadro 3 – Exemplos de repetição de sílabas

Repetição da sílaba inicial	Repetição da sílaba pretónica	Duplicação da sílaba tónica
<p><i>Catarina</i> → <i>Cacá</i></p> <p><i>Juliana</i> → <i>Juju</i></p> <p><i>Liliana</i> → <i>Lili</i></p> <p><i>Fabiana</i> → <i>Fafa</i></p>	<p><i>Fabiana</i> → <i>Bibi</i></p> <p><i>Eduardo</i> → <i>Dudu</i></p> <p><i>Soraia</i> → <i>Sossó</i></p> <p><i>Lidia</i> → <i>Lili</i></p>	<p><b><i>Sandro</i></b> → <i>San-San</i></p> <p><b><i>Fábia</i></b> → <i>Fafá</i></p> <p><b><i>Augusto</i></b> → <i>Gugu</i></p> <p><b><i>Alice</i></b> → <i>Lili</i></p>

## 2.1.2. Aspecto sintáctico

### 2.1.2.1. Ausência ou presença de artigo antes de antropónimos

Na língua portuguesa, os artigos definidos e indefinidos são palavras que se colocam antes do substantivo, determinando o seu número (singular ou plural) e o seu género (feminino ou masculino) de ponto vista morfológico. Por isso, também se chamam determinantes. Ao mesmo tempo, qualquer palavra ou expressão usada

depois de artigo torna-se substantivo. Por exemplo, "o ato literário é o conjunto do escrever e do ler". (Fernando Namora, E, III.). Aqui, são os verbos 'escrever' e 'ler' que aparecem substantivados. Além disso, o emprego dos artigos nas frases permite a distinção de substantivos homónimos, tais como, **o** capital (dinheiro, conjunto de bens) e **a** capital (lugar onde reside o governo central de uma nação).

O artigo definido tem origem nos pronomes demonstrativos latinos *ille, illa, illud*<sup>27</sup>. É, em geral, um mero designativo. Anteposto a um substantivo comum, o artigo definido serve para determiná-lo, ou seja, para formar uma expressão capaz de referir um indivíduo ou objeto da espécie já referido no discurso anterior ou pertencente ao conhecimento enciclopédico dos interlocutores. Nos provérbios usam-se às vezes os artigos definidos junto a substantivos no singular para exprimir a totalidade específica de uma espécie de um grupo e de uma substância, como: **O pão** pela cor, e **o vinho** pelo sabor.

O artigo indefinido provém do latim *ūnus, ūna*.<sup>28</sup> Serve principalmente para a apresentação de um referente não conhecido do ouvinte ou do leitor. E por sua força generalizadora, o artigo indefinido pode atribuir a um substantivo no singular a representação de toda a espécie, por exemplo, **um homem** não chora. Ademais, nas frases com substantivos acompanhados por adjetivos, o emprego do artigo indefinido ajuda a destacar uma propriedade, como: Ele viu o sorriso da amiga, **um sorriso doce**.

O antropónimo, como o elemento substantivo, pode ser precedido por outros determinantes. Nesse caso, no português contemporâneo, os antropónimos podem ocorrer sem ou com artigos e a variação de ausência/presença de artigo diante de antropónimos é investigada pelos gramáticos. Cunha e Cintra (1985)<sup>29</sup> e Bechara (2001)<sup>30</sup>, por exemplo, relacionam o emprego de artigo com a familiaridade ou afetividade do falante para com o portador do antropónimo, citado por Amaral e Seide (2020), conforme mostra o exemplo (1), em que o referente do nome *João* desempenha diferentes papéis:

(1) a. **O João** saiu cedo.    b. **João** saiu cedo.

---

<sup>27</sup> *ille, illa, illud* (=aquele, aquela, aquilo)

<sup>28</sup> *ūnus, ūna* (=um, uma)

<sup>29</sup> Celso Ferreira da Cunha foi um professor, gramático e filólogo brasileiro. Luís Filipe Lindley Cintra foi um dos mais importantes filólogos e linguistas portugueses.

<sup>30</sup> Evanildo Cavalcante Bechara é um professor, gramático e filólogo brasileiro.

A ausência do artigo (1b) imprime à pessoa mencionada certa distinção, causando um distanciamento. Na frase(1a), o emprego do artigo carrega a noção de pessoa conhecida, familiar ou caseira. Ou seja, o emprego do artigo definido junto a nomes próprios indica familiaridade.

No que respeito à ausência de artigos, se se tratar de uma notícia na televisão, num jornal ou noutro meio de comunicação social, o jornalista deve manter algum distanciamento em relação aos factos e pessoas tratados na notícia. Assim, os antropónimos referidos ocorrem sem artigos. Além dos casos anteriores, a regra também se aplica aos nomes próprios de personagens muito célebres, tais como: *Camões, Dante e Napoleão*.

O emprego de artigos nos antropónimos é um fenómeno linguístico bem variável. Aqui discutiremos separadamente os casos com artigo definido e indefinido.

### **Antropónimos com artigo definido**

#### **[Artigo definido singular + Antropónimo]**

Em geral, as frases com antropónimos precedidos por artigo definido destinam-se a expressar afetividade. Além disso, quando o antropónimo é seguido por um complemento de valor restritivo, o artigo (ou outro determinante) deve ser empregue e obtém-se uma compreensão comparativa entre dois ou mais elementos pertinentes. Em outras palavras, nos contextos em que os antropónimos são acompanhados por modificador (adjetivos, sintagma preposicionado ou oração adjetiva), parecem requerer a realização do artigo definido, conforme mostram (2), (3) e (4):

(2) **O João de camisa vermelha** é meu aluno.

(3) **O grande Camões** apresenta-nos a época dos Descobrimentos.

(4) **A Fernanda que** eu conheci está muito diferente.

Quando o nome de pessoa vem acompanhado de determinativo ou qualificativo denotadores de um aspecto, de uma época, de uma circunstância da vida do indivíduo, o artigo é imprescindível, por exemplo, «Era **o Daniel** de outrora que eu tinha diante de mim.» (Josué Montello, *DVP*, 237.).

No português, encontram-se frequentemente, em textos escritos, casos de artigo diante de alcunhas. Nesses casos quando os nomes de pessoas são acompanhados por alcunhas, usam-se artigos definidos antes de alcunhas, como *Maria a Louca* e *Manuel o Venturoso*.

Em contextos formais, o artigo definido é realizado diante dos antropónimos acompanhados com chamamentos (senhor, senhora, doutor, doutora, dona). Os exemplos (5) e (6) ilustra o uso dessa forma:

(5) Onde está **o Sr. Martins**?

(6) **O Dr. Antunes** muda-se para Lisboa.

#### [Artigo definido plural+ Antropónimo]

Em se tratando de artigo no plural, há casos nos quais os portadores do nome próprio podem ser individualizados, quer dizer, o artigo plural emprega-se para indicar indivíduos do mesmo nome, como em **As Marinas** já chegaram, indicando que o falante vê a chegada de duas ou mais pessoas com o mesmo nome Marina. Também vale levar em conta que os antropónimos acompanhados por artigo plural também são empregues nas situações em que não é possível identificar os membros portadores do mesmo nome. Isso acontece, muitas vezes, quando é designada uma coletividade familiar: **Os Andrades** viveram muitos anos nesta fazenda.

Para indicar determinados membros de uma família, empregam-se formas como: artigo definido plural + nome de parentesco + antropónimo, conforme mostra o exemplo (7). Nesse caso, *os irmãos Marx* referem-se aos comediantes *Leonard Marx, Adolf Arthur Marx, Julius Marx, Milton Marx e Herbert Marx*, que obtiveram sucesso no início do século XX.

(7) Um compêndio de clássicos que se preze não poderia dispensar pelo menos um filme **dos irmãos Marx** - ainda que a palavra "clássico" não combine muito com o estilo anárquico dos humoristas.<sup>31</sup>

É possível utilizar artigo plural antes do nome de artista para indicar as suas obras (geralmente pinturas de um pintor), por exemplo: **Os Goyas** do Museu do Prado são apreciados muito pela minha professora.

#### **Antropónimos com artigo indefinido**

Considerando os estudos que se dedicam às construções indefinidas (HASPELMATH, 1997), é possível encontrarmos a ocorrência do artigo indefinido junto a nomes próprios com diferentes explicações, como mostram os casos seguintes:

---

<sup>31</sup> Retirado de <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1005200918.htm>

a) Para salientar a similaridade ou parecença de alguém com um personagem célebre ou notável, caso em que o nome próprio passa a ser um nome comum:

(8) Calisto é **um Quixote**.

b) Para simbolizar um certo grupo de pessoa:

(9) Não temos **um Kant**.

c) Para designar um individuo pertencente a determinada família:

(10) D. Pedro I do Brasil, que foi D. Pedro IV de Portugal, era **um Bragança**.

d) Para evocar aspectos geralmente imprevistos de uma pessoa:

(11) Apesar disso tudo, **um Joaquim risonho**, a satisfação em pessoa.  
(Genolino Amado, RP, 115.)

O uso de um artigo indefinido diante de um antropónimo pode implicar uma explicação metafórica, como (12) e (13), ou mostrar uma característica de um indivíduo, como (14) e (15). Nos dois últimos casos, o nome é acompanhado por um elemento restritivo que pode ser um adjetivo (14) ou uma oração adjetiva restritiva (15).

(12) Paulo escreve tão bem que é possível dizer que estamos diante de **um Drummond**.

(13) Esse edifício só pode ser obra de **um Niemeyer**.

(14) Marcela esteve durante anos com **um Lucas** muito trabalhador. Agora ele está tão preguiçoso!

(15) Ela se casou com **um Paulo** que não sabia cozinhar. Hoje, o marido é praticamente um chef.

## 2.2. Na China

### 2.2.1. Aspectos fonológicos

Uma das funções principais de um nome próprio é designar o portador, portanto, o efeito fonológico é muito importante na formação de antropónimos. A beleza fonética de um nome (ou chamada de beleza do som e da rima) reside principalmente na sua musicalidade e ritmo, que ajuda a tornar o nome próprio mais claro e impressionante. Como dito anteriormente, a língua chinesa pertence ao tronco linguístico sino-tibetano e a boa parte dos morfemas é formada por monossílabos ou

dissílabos. A distinção dos morfemas ou palavras homófonas baseia-se na acentuação dada na pronúncia, os chamados tons.

O 拼音 (*pīnyīn*, 'som soletrado')<sup>32</sup> é o método de transliteração mais utilizado atualmente para o mandarim padrão. Cada carácter tem o 拼音 correspondente. O 拼音 é composto por 声母 (*shēngmǔ*, 'consoante inicial de uma sílaba chinesa'), 韵母 (*yùnmǔ*, 'vogal simples ou composta de uma sílaba chinesa') e 声调 (*shēngdiào*, 'tons'). O mandarim tem 21 consoantes iniciais e 39 vogais e os tons podem ser divididos em 阴平 (*yīnpíng*, 'primeiro tom'), 阳平 (*yángpíng*, 'segundo tom'), 上声 (*shàngshēng*, 'terceiro tom') e 去声 (*qùshēng*, 'quarto tom').<sup>33</sup> Os dois primeiros tons caracterizam-se pela sua suavidade e constância, enquanto a duração dos tons restantes é mais curta e a sua curva melódica mais tortuosa e mutável. Por causa dessas características do chinês, existem muitas situações complicadas no sistema dos antropónimos chineses, especialmente no aspecto fonético.

### 2.2.1.1. Mudança de tons

A língua chinesa é uma língua tonal e a entoação confere à língua a variedade vocal e cria a beleza fonética. Na fonologia chinesa, a pronúncia de um morfema inclui sílaba e tom. As características dos quatro tons básicos podem ser resumidas como:

**Quadro 4 - Quatro tons e as características**

Quatro tons	Símbolos	Características
<i>Yīnpíng</i> ('primeiro tom')	ā	com o tom alto e constante
<i>Yángpíng</i> ('segundo tom')	á	com o tom ascendente
<i>Shàngshēng</i> ('terceiro tom')	ǎ	com o tom descendente-ascendente
<i>Qùshēng</i> ('quarto tom')	à	com o tom descendente

Em teoria, cada sílaba pode ser combinada com os quatro tons, tais com:

<i>Yīnpíng</i> (ˉ)	<i>mā</i>	<i>shī</i>	<i>yā</i>	<i>dā</i>	<i>yāng</i>	<i>yū</i>	<i>yī</i>	<i>yē</i>	<i>jiā</i>	<i>yōu</i>	<i>wēi</i>
<i>Yángpíng</i> (ˊ)	<i>má</i>	<i>shí</i>	<i>yá</i>	<i>dá</i>	<i>yáng</i>	<i>yú</i>	<i>yí</i>	<i>yé</i>	<i>jiá</i>	<i>yóu</i>	<i>wéi</i>
<i>Shàngshēng</i> (ˇ)	<i>mǎ</i>	<i>shǐ</i>	<i>yǎ</i>	<i>dǎ</i>	<i>yǎng</i>	<i>yǔ</i>	<i>yǐ</i>	<i>yě</i>	<i>jiǎ</i>	<i>yǒu</i>	<i>wěi</i>

<sup>32</sup> 拼音 é um plano oficial de latinização fonética para caracteres chineses promulgado pela República Popular da China. Refere-se pronúncia padrão do chinês à base de letras e ortografia estipuladas em 《汉语拼音方案》 (*hànyǔ pīnyīn fāng'àn*, 'Plano de Hanyu Pinyin') e funciona como uma ferramenta para auxiliar a pronúncia dos caracteres chineses.

<sup>33</sup> 阴平-ā, 阳平-á, 上声-ǎ, 去声-à.

Qùshēng ( ` )	mà	shì	yà	dà	yàng	yù	yì	yè	jià	yòu	wèi
---------------	----	-----	----	----	------	----	----	----	-----	-----	-----

O tom da última sílaba nos nomes de pessoas costuma ser *Yīnpíng* (o tom alto e constante) ou *Yángpíng* (o tom ascendente), ou seja, primeiro tom ou segundo tom. Do ponto de vista da fonologia, os dois tons têm o valor sonoro alto. Assim, o uso da última sílaba com *Yīnpíng* (ā) ou *Yángpíng* (á) nos nomes faz com que o nome se torne mais penetrante e impressionante.

Os antropónimos chineses contêm pelo menos duas sílabas. Se o nome próprio tiver duas ou três sílabas, ou o apelido de família tiver duas sílabas<sup>34</sup>, haverá mais sílabas envolvidas, então os pais precisam de levar em consideração a colocação tonal quando dão nomes aos filhos. Ao nomear as pessoas, os chineses prestam mais atenção à rima, enfatizam *Píngzè* (tons nivelados e oblíquos)<sup>35</sup> e desejam a beleza sonora nos antropónimos.

Nos nomes de pessoas, a escolha razoável das sílabas com tons adequados pode fazer com que o nome soe bem, caso contrário, é difícil os nomes sem mudança de entoação deixarem impressão aos outros. Por exemplo, o nome "*Jì Zhòngshèng*" é mais difícil de pronunciar do que o nome "*Jì Zhōngxián*", porque o primeiro só tem o tom descendente e carece de combinação de tons nivelados e oblíquos alternados<sup>36</sup>. Em outras palavras, os nomes com tons não alternados não soam bem e melodiosamente. Aliás, a ocorrência de dois tons adjacentes idênticos é geralmente evitada, um princípio que ficou conhecido pela designação de Obligatory Contour Principle. Deste modo, em chinês, quando duas sílabas com tons idênticos ficam juntas, muda-se o tom da primeira.

### 2.2.1.2. Rimas nos antropónimos

Os chineses dão grande ênfase à combinação dos sons e à rima para que o nome de pessoa seja bem-soante e estentóreo. A rima da última sílaba é crucial para a beleza fonológica de um nome chinês, ou seja, se o som da sílaba é alto ou não depende de 韵母 (*yùnmǔ*, 'vogal simples ou composta de uma sílaba chinesa'). Ao mesmo tempo, para o som ser alto e poderoso, o grau de abertura da vogal deve ser considerado,

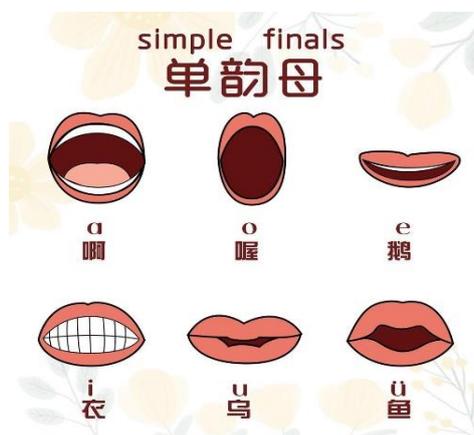
<sup>34</sup> 复姓 (*fùxìng*): os apelidos com dois caracteres. Já se refere no capítulo 1. Então geralmente contêm duas sílabas.

<sup>35</sup> 平仄 (*píngzè*, 'tons nivelados e oblíquos'). 平 significa 'igualdade' e 仄 significa 'flexão'. Assim, 平 indica primeiro tom ā e 仄 indica segundo tom á, terceiro tom ǎ e quarto tom à.

<sup>36</sup> O fenómeno fonológico chinês chama-se 平仄交错 (*píngzèjiāocuò*) e indica que é melhor conter sílabas com tons diferentes nos nomes.

conforme mostra a Figura 1. No chinês, algumas vogais têm uma abertura grande e uma pronúncia estentórica, como as vogais [a] e [o], enquanto que outras vogais são fechadas e não ressoam bem, como vogais [i] e [y].

A figura que se segue ilustra o grau de abertura da cavidade bucal na produção das diferentes vogais do chinês:



**Figura 1- A abertura dos lábios na produção das vogais chinesas<sup>37</sup>**

O Quadro 5 apresenta a representação das vogais do chinês usando método de transliteração Pinyin (coluna do lado esquerdo) e os símbolos do Alfabeto Fonético Internacional (IPA) (coluna da direita).

**Quadro 5 - Pinyin e IPA**

Pinyin	IPA
a	[a]
o	[o]
e	[ɤ] ou [ə]
i	[i]
u	[u]
ü	[y]

Os morfemas com 鼻韵母 (*bí yùnmǔ*, 'vogal nasal')<sup>38</sup> soam mais estentoreamente. Aqui estão alguns exemplos de morfemas com vogais nasais:

(1) 前鼻音 (*qiánbíyīn*, 'alveolar nasal')<sup>39</sup>

<sup>37</sup> <https://quizizz.com/admin/quiz/608020bdbfcc00001b148137/-2>

<sup>38</sup> 鼻韵母 (*bí yùnmǔ*, 'vogal nasal') são as vogais que terminam em nasais, incluindo 前鼻音 (*qiánbíyīn*, 'alveolar nasal') e 后鼻音 (*hòubíyīn*, 'velar nasal').

<sup>39</sup> 前鼻音 (*qiánbíyīn*, 'alveolar nasal') indica as vogais que terminam em -n, incluindo -an, -ian, -uan, -üan, -en, -in, -uen, -ün.

-an [an]: *ān, fán, dān, án, nán, lán, shān*  
 -ian [jæn]: *nián, lián, liàn, jiàn, xiān, xiān*  
 -uan [wan]: *duān, guān, kuān, huān, chuān, chuán*  
 -üan [ʨæn]: *yuān, yuán, luán, xuán, juān*  
 -en [ən]: *fēn, fèn, zhēn, rén, sēn*  
 -in [in]: *bīn, mín, jīn, qín, xīn, xìn*  
 -un [-]: *lún, kūn, chūn, chún, cún*  
 -ün [yn]: *yún, yùn, jūn, qún, xūn*

(2) 后鼻音 (*hòubíyīn*, 'velar nasal')<sup>40</sup>

-ang [ɑŋ]: *bāng, fāng, gāng, zhāng, chāng*  
 -iang [jaŋ]: *liáng, liàng, jiāng, qiáng, xiāng*  
 -uang [waŋ]: *guāng, kuāng, zhuāng, shuāng*  
 -eng [ʅŋ]: *péng, mèng, fēng, féng, fèng, dēng, héng*  
 -ing [iŋ]: *yīng, píng, míng, tíng, níng, líng, jīng, qīng*  
 -ong [ʊŋ]: *dōng, tóng, lóng, hóng, zhōng*

Na fonologia chinesa, segundo o número de sílabas, o morfema é dividido em morfema monossílabo e bissílabo. Os morfemas bissílabos contêm duas sílabas, mas as duas sílabas são somente significativas quando combinadas. Assim, nasceu um fenómeno linguístico com beleza fonológica chamado *Shuāngshēng diéyùn*, ocorrido frequentemente em obras literárias chinesas. *Shuāngshēng diéyùn* consiste na mesma composição de fonemas numa palavra bissílaba. *Shuāngshēng* significa que as duas sílabas têm mesmas consoantes iniciais e *Diéyùn* indica que as duas sílabas têm mesmas vogais. Na formação dos antropónimos chineses, a aplicação deste fenómeno pode criar a beleza fonética do nome. *Shuāngshēng diéyùn* nos antropónimos pode ser dividido em duas categorias:

1) apenas com *Shuāngshēng*:

- a) as sílabas do apelido e do nome próprio têm mesma consoante inicial, tal como: **Zhuāng Zhōu**, **Gāo Gē**, **Líu Liàng**, **Chén Chāo**, **Lǐ Líng** e **Hú Hàì**.

<sup>40</sup> 后鼻音 (*hòubíyīn*, 'velar nasal') indica as vogais que terminam em -ng, incluindo -ang, -iang, -uang, -eng, -ing, -ong, -ueng, -iong.

b) as sílabas do nome próprio têm mesma consoante inicial, tal como:

*Jiànjūn, Héhuī, Chéngchūn, Yānyún.*

2) apenas com *Diéyùn*:

a) as sílabas do apelido e do nome próprio têm a mesma vogal, tal como:

*Gāo Chāo, Hóng Yǒng, Dīng Líng, Yáng Jiàng, Shāng Yāng, Sū Wǔ.*

b) as sílabas do nome próprio têm mesma vogal, tal como: *Kūnlún, Yánnián,*

*Cānglàng, Zhōngyǒng.*

No sistema dos antropónimos chineses, existe um fenómeno fonológico chamado 叠音 (*diéyīn*, 'duplicar a mesma sílaba'), ou seja, os nomes contêm sílabas usadas repetidamente, como "*Jiǎng Qínqín*", "*Liú Shīshī*" e assim por diante. *Diéyīn* é "usar a repetição do som, a expansão do significado e a forma saliente para melhorar o efeito de expressar e aumentar o interesse da linguagem. É um método retórico ativo e eficaz."<sup>41</sup> (DENG Haiqing, 1998, p.85-91). Por outras palavras, *Diéyīn*, como um fenómeno gramatical especial em chinês, fortalece o efeito da expressão da linguagem através da repetição de sílabas.

As pessoas normalmente usam *Diéyīn* (duplicar a mesma sílaba) nos seus 乳名 (*rǔmíng*, nome informal conferido pelos pais e outros idosos após o nascimento do bebé) ou nos seus nomes civis. No chinês sempre se enfatiza a graça fonológica, e a duplicação de sílaba é, sem dúvida, uma forma de expressar afetividade e intimidade familiar. Segundo as pesquisas domésticas, mostra-se que o número de nomes femininos com duplicação da sílaba é cerca de 42 vezes o de masculinos (WEI Hua, DUAN Haicen, ZHOU Zongkui, ZHU Xiaowei, LIU Meiting, 2018, p. 551-556).

Os pesquisadores pensam que a razão para a diferença de género no uso de *Diéyīn* é que *Diéyīn* mostra um sentimento adorável, animado e gentil. E a cultura tradicional chinesa acredita que os nomes masculinos devem refletir totalmente a força e virilidade. Portanto, os *Diéyīn* ocorrem nos nomes masculinos com menos frequência.<sup>42</sup>

Normalmente, os nomes com *Diéyīn* são divididos em três tipos:

---

<sup>41</sup> 叠音是“利用声音上的复沓，意义上的扩张，形貌上的突出，来提高语言的表达效果，增加情趣，是一种积极有效的修辞手段”。(*Diéyīn shì “lìyòng shēngyīn shàng de fùtà, yìyì shàng de kuòzhāng, xíngmào shàng de tūchū, lái tígāo yǔyán de biǎodá xiàoguǒ, zēngjiā qíngqù, shì y zhǒng jījí yǒuxiào de xiūcí shǒuduàn”.*)

<sup>42</sup> DENG, Haiqing 邓海清 (1998). 名词重叠的自由度及语义表达 *Míngcí chóngdié de zìyóu dù jí yǔyì biǎodá*, Grau de Liberdade e Expressão Semântica da Sobreposição de Substantivos, in «韶关大学学报», in «Jornal de Universidade de Shaoguan».

1) a formação de 乳名 (*rǔmíng*, "algunhas para bebés") com *Diéyīn*

乳名(*rǔmíng*) indica o nome informal conferido pelos pais e outros idosos após o nascimento do bebê, exprimindo naturalmente o amor dos pais. Normalmente os pais escolhem uma sílaba do nome civil do filho e recorrem a técnica de *Diéyīn*, tais como "Ān'ān", "Chàngchàng", "Dōngdōng", "Máomáo", "Dòudòu", "Chénchén", "Lèlè". Os nomes formados pela duplicação de sílabas têm formas fáceis e compreensíveis, e a sua pronúncia torna-se simples graça à repetição das mesmas consoantes iniciais, vogais e tons. E no idioma de bebés e crianças pequenas, as palavras com repetição de sílabas ocorrem com muita frequência.<sup>43</sup> Como as sílabas e tons são repetidas, os bebés conseguem lembrar-se das palavras facilmente. Então o uso de *Diéyīn* nos nomes informais faz com que a pronúncia do nome fique simples e rica em ritmo.

2) a formação de nome civil com *Diéyīn*

Encontram-se muitos exemplos dos nomes civis com repetição dos elementos, quer nas obras literárias, quer na vida real. A técnica de *Diéyīn* é mais aplicada nos nomes civis femininos e a repetição serve para apresentar a delicadeza e gentileza das mulheres, como *Lǐ Shīshī*, *Chén Yuányuán*, *Sū Xiǎoxiǎo*, *Sòng Dāndān*, *Cū Yīngyīng* e *Gāo Yuányuán*. Às vezes, os tons da mesma sílaba podem ser diferentes, como *Hán Léilěi*.

3) a formação de alcunhas com *Diéyīn*

Uma alcunha é um nome informal para um indivíduo. As alcunhas que indicam intimidade ou afeto são chamadas de 昵称 (*nìchēng*) e as que indicam senso de humor ou ironia são chamadas de 诨名 (*hùnmíng*) ou 花名 (*huāmíng*). Existem muitas alcunhas compostas por reduplicação dos morfemas, como "Zhuàngzhuàng ('um menino com força')", "Pàngpàng ('uma criança não magra')", "Bènbèn ('uma criança não inteligente')" e assim por diante. A maioria é formada por adjetivos monossilábicos à base de características de aparência pessoal. Em chinês, as palavras formadas pela duplicação da sílaba podem funcionar como complemento e atributo. Quando são usadas como atributo, veiculam valores mais suaves ou leves. Considere-se os seguintes exemplos:

---

43 WANG, Hongyan 汪红艳 (2002). 汉族人姓名中的语音修辞 Hànzú rén xìngmíng zhōng de yǔyīn xiūcí, Retórica Fonética em Nomes do Povo Han, in «修辞学习», in «Aprendizagem de Retórica».

- a. 她的脸圆圆的，眼睛大大的。(Tā de liǎn **yuán yuán** de, yǎnjīng **dàdà** de.)  
(O seu rosto é **redondo** e os olhos são **grandes**. A criança é muito **amável**.)
- b. 她的脸是圆的，眼睛是大的。(Tā de liǎn shì **yuán** de, yǎnjīng shì **dà** de.)  
(O seu rosto é **redondo** e os olhos são **grandes**.)

Comparando com a frase a., a frase b. só declara um facto e não contém gostos ou desgostos. Na frase a., o que o narrador enfatiza não é "rosto redondo e olhos grandes", mas o estado fofo da criança, fragilizando o significado do atributo. Então, os adjetivos monossilábicos, depois de duplicação, expressam o significado gramatical do estado moderado ou enfraquecido<sup>44</sup>, ou seja, os pais dão a um menino uma alcunha *Pàngpàng* porque a alcunha enfatiza o estado amável do menino em vez do estado gordo.

## 2.2.2. Aspecto semântico

### 2.2.2.1. Uso de trocadilhos homofónicos

De modo semelhante à língua portuguesa, também existe um grande número de palavras homófonas na língua chinesa. As palavras homófonas<sup>45</sup> são palavras que têm pronúncia semelhante ou igual, mas escrevem-se de modo diferente e os seus significados são também distintos, como é o caso de 'conselho (opinião) e 'concelho' (divisão administrativa). Em chinês, existe uma figura de linguagem que se chama 一语双关 (*yīyǔ shuāngguān*), parecida como trocadilho, que sempre aproveita as homófonas para criar uma frase de duplo sentido.

Então muitos chineses adoram usar a grande quantidade de homófonos para formar trocadilhos, fazendo com que as frases sejam mais subentendidas e impressionantes. E a fim de expressar bênçãos mais implicitamente e enriquecer a conotação do nome, os chineses também gostam de usar a homofonia ao nomear as pessoas, especialmente nas obras literárias, o que se torna num componente importante da cultura chinesa.

<sup>44</sup> Yang, Zhenlan 杨振兰 (2003). 现代汉语 AA 式叠音词、重叠词对比研究, *Xiàndài hànyǔ AA shì dié yīn cí, chóngdié cí duìbǐ yánjiū*, Estudo comparativo de palavras com sílabas reduplicadas de estilo AA e palavras de reduplicação em chinês moderno, in «齐鲁学刊», in «Revista Académica de Qilu»

<sup>45</sup> A palavra homófono vem do grego *homóphonos*, «que tem som semelhante».

O grande escritor da Dinastia Qing, Cao Xueqin<sup>46</sup> usou de maneira bastante engenhosa a homofonia para nomear as personagens de «*Sonho do Pavilhão Vermelho*»<sup>47</sup>. Ele nomeia as personagens de acordo com as suas características e ao mesmo tempo confere aos nomes significados metafóricos. Por exemplo, o nome 甄士隐 (*Zhēn Shìyǐn*, [tʃən ʃi in]) é homófono de 真事隐 (*zhēnshì yǐn*), que significa ocultar as realidades. E o nome 贾雨村 (*Jiǎ Yǔcūn*, [tʃia y ts<sup>h</sup>un]) tem a mesma pronúncia de 假语存 (*jiǎyǔ cún*), que significa guardar mentiras. O autor conferiu às duas personagens os dois nomes porque ele queria dizer que o romance era criado à base de experiência real, mas com adição de conteúdos ficcionais.

Além dos significados expressos literalmente, o autor também revela a verdadeira face da personagem ou implica o amor e ódio em relação à personagem através do emprego de palavras homófonas, tais como 冯渊 (*Féng Yuān*, [fɤŋ ɥɛ~æn]) homófonos com 逢冤 (*féngyuān*, 'sofrer do erro judicial'), 霍启 (*Huò Qǐ*, [xuò tɕ<sup>h</sup>i]) homófonos com 祸起 (*huòqǐ*, 'começo de tragédia') e 甄英莲 (*Zhēn Yīnglián*, [tʃən ijɤæn]) homófonos com 真应怜 (*zhēn yīng lián*, 'merecer a simpatia').

Na vida real, também existem muitos nomes que empregam esta técnica, por exemplo 潘峰 (*Pān Fēng*, [p<sup>h</sup>an fɤŋ]) significa 攀峰 (*pānfēng*, 'subir ao pico'). As crianças também usam morfemas homófonos para dar alcunhas aos outros. Este tipo de nomes normalmente possui significados implícitos e efeitos sugestivos, seja expressando as aspirações seja envolvendo o carinho dos familiares. Aliás, desta forma, os nomes são intrigantes e interessantes e deixam às pessoas um amplo espaço para a imaginação, enriquecendo a sua semântica e refletindo sentido de humor e novidade.<sup>48</sup>

Normalmente, os nomes com trocadilhos homofônicos podem ser divididos em dois tipos<sup>49</sup>:

---

<sup>46</sup> Cao Xueqin, escritor chinês do século XVIII, foi o autor de *Sonho do Pavilhão Vermelho*, o romance mais importante chinês de todos os tempos.

<sup>47</sup> *Sonho do Pavilhão Vermelho* (em chinês: 红楼梦, *Hónglóu mèng*), originalmente chamado de *A História da Pedra* (em chinês: 石头记, *Shítóu jì*), é uma obra-prima da literatura chinesa e um dos Quatro Grandes Romances Clássicos (em chinês: 四大名著, *sì dà míng zhù*) da China. Esta obra é reconhecida como o ponto mais alto dos romances clássicos chineses. O romance é baseado na ascensão e queda das quatro grandes famílias de Jia, Shi, Wang e Xue, e tem como tema principal o triângulo amoroso entre Jia Baoyu, Lin Daiyu e Xue Baochai, mostrando o estilo de vida e as tragédias de amor da antiga sociedade chinesa.

<sup>48</sup> WANG, Hongyan 汪红艳 (2002). 汉族人姓名中的语音修辞 Hānzú rén xìngmíng zhōng de yǔyīn xiūcí, Retórica Fonética em Nomes do Povo Han, in «*修辞学习*», in «*Aprendizagem de Retórica*», pp. 49- 50.

<sup>49</sup> HONG, Juan 洪娟 (2006). 汉英姓名中的语音修辞特点 Hànyīng xìngmíng zhōng de yǔyīn xiūcí tèdiǎn, Características de Retóricas Fonéticas em Nomes Chineses e Ingleses, in «*漳州师范学院学报*», in «*Jornal de Escola Normal de Zhangzhou*», pp.91-94.

- 1) os que se restringem ao apelido da família, tais como 钱程 (*Qián Chéng*, [tɕʰjæŋ tɕʰhəŋ]) homófonos com 前程 (*qiánchéng*, 'futuro radioso'), 盛利 (*Shèng Lì*, [ɕʰŋ li]) homófonos com 胜利 (*shènglì*, 'vitória'), 付强 (*Fù Qiáng*, [fu tɕʰjɑŋ]) homófonos com 富强 (*fùqiáng*, 'rico e forte'), 何平 (*Hé Píng*, [xɤ pʰiŋ]) homófonos com 和平 (*hépíng*, 'paz'), 刘畅 (*Liú Chàng*, [ljoʊ tɕʰhɑŋ]) homófonos com 流畅 (*liúchàng*, 'facilidade e fluência').
- 2) os que são homofónicos tanto no apelido como no nome próprio das pessoas, tais como 付星 (*Fù Xīng*, [fu ɕiŋ]) homófonos com 复兴 (*fùxīng*, 'revitalizar'), 陈卓 (*Chén Zhuó*, [tɕʰhən tɕʰuɔ]) homófonos com 沉着 (*chénzhuó*, 'prudente'), 董李 (*Dǒng Lǐ*, [tʊŋ li]) homófonos com 懂礼 (*dǒnglǐ*, 'gentileza').

### 2.3. Características retóricas nos antropónimos

A maioria dos nomes comuns e próprios na língua portuguesa não têm atributo bom ou mau, ou seja, em princípio, os nomes servem para designar os objetos ou pessoas, mas as pessoas não conseguem julgar se os nomes são bons ou maus. No entanto, no processo de comunicação, muitas palavras não apenas nomeiam conceitos, mas também refletem a atitude do falante ou utilizador e são-lhes conferidos significados adicionais em contextos específicos. Por exemplo, quando admiramos a beleza de uma flor branca, podemos chamá-la de "branca como a neve", "esbranquiçada" ou "marfim". Esses adjetivos são carregados de emoção e contêm a avaliação positiva que os distingue da palavra estilisticamente neutra "branco". A coloração emocional de uma palavra também pode expressar uma avaliação negativa do conceito. Uma característica do vocabulário avaliativo emocional é que a coloração emocional é "sobrepota" ao significado lexical da palavra.

E os nomes de pessoas, como código para distinguir e particularizar as pessoas, geralmente não refletem as qualidades ou defeitos do portador. De modo semelhante aos outros nomes próprios, em contextos específicos, os nomes de pessoas têm valor acrescentado e indicam a sua avaliação apropriada, como negligência e ironia. Nesses casos, os nomes de pessoas também transmitem certas emoções.

Os antropónimos portugueses podem ser moldados em diferentes formas emocionais por meio de métodos de construção de palavras, incluindo o adição de sufixo, redução de sílabas e assim por diante. Os valores avaliativos e a coloração emocional em tais casos nascerem graças à formação da palavra. E às vezes as pessoas podem criar os nomes com mesmo sentido e função através de métodos diferentes. Por exemplo, as alcunhas podem ser criadas através dos sufixos ou reduplicação de sílabas. Na comunicação quotidiana, as pessoas escolhem diferentes formas de nomes para chamar os outros segundo as ocasiões.

As figuras de linguagem são os recursos expressivos empregados para gerar efeitos no discurso e ampliam as ideias expressas com palavras restritas. Os chineses mostram normalmente as colorações emocionais através do emprego de antropónimos com um sentido conotativo, então é fácil encontrar nos nomes chineses as figuras de estilo, em particular a metáfora, alusão, a ironia e sinédoque.

### **2.3.1. Coloração emocional dos antropónimos portugueses**

#### **2.3.1.1. Através da formação de palavras**

Existem dois processos básicos pelos quais se formam palavras novas: a derivação e a composição. Quanto à criação de antropónimos novos através da derivação, sempre se enfatiza o emprego de sufixação, especialmente os diminutivos e aumentativos dos nomes. Nas palavras de Luís Fernando Veríssimo, "o diminutivo é uma maneira ao mesmo tempo afetuosa e precavida de usar a linguagem afetuosa porque geralmente o usamos para designar o que é agradável, aquelas coisas tão afáveis que se deixam diminuir sem perder o sentido<sup>50</sup>. E o aumentativo serve funções estilísticas e pragmáticas bem definidas, como evidenciar afeto ou ironia. Assim, os dois são muitas vezes empregues para formar alcunhas e hipocorísticos, como *Sandra* > *Sandrinha*, *Sandrão*. É mais possível que *Sandrinha* seja uma forma para expressar carinho ou afeto e *Sandrão* para expressar ironia ou depreciação.

Os nomes no grau diminutivo normalmente indicam ideia de pequenez e exprimem carinho ou estima e um valor afetivo. Para formar o diminutivo acrescenta-se os sufixos *-inho(a)*, *-zinho(a)*, *-ito(a)*, *icho(a)* ou *-ico(a)*. Nos antropónimos, os sufixos

---

<sup>50</sup> VERISSIMO, Luís Fernando (2018), *Diminutivos*. Retirado de <http://intervox.nce.ufrj.br/~jobis/l-dimi.htm>.

*-inho(a)* e *-zinho(a)* são usados mais frequentemente, tais como *Luisinho* (diminutivo de *Luís*), *Teresinha* (diminutivo de *Teresa*), *Pedrinho* (diminutivo de *Pedro*), *Carlinhos* (diminutivo de *Carlos*), *Sandrinha* (diminutivo de *Sandra*) e assim por diante.

Aliás, através da redução das sílabas dos nomes, produzem-se os hipocorísticos que demonstram carinho, intimidade ou afetividade no trato familiar, também funcionando como os diminutivos dos antropónimos. Por exemplo, *Lis*, tal como *Elisa*, é a forma diminutiva de *Elisabete* e *Isa* é o diminutivo de nomes como *Isabel*. À base de redução das sílabas, também se empregam os sufixos para formar diminutivos, como: *Chiquinho* de *Francisco*, *Zezinho* de *José*, *Belinha* de *Isabel*, *Betinho* de *Roberto*, etc. Também existem outras formas diminutivas dos antropónimos, como: *Carlota* de *Carla*, *Marieta* de *Maria*, *Julieta* de *Júlia*, etc.

Os nomes no grau aumentativo indicam ideia de grandeza e representam exagero ou o ridículo. Para formar os aumentativos acrescentam-se os sufixos *-ão*, *-aço(a)*, *-arrão*, *-uça*, *-orra*, *-urra*. Nos antropónimos, o sufixo *-ão* é aplicado mais, tais como *Luisão* (aumentativo de *Luís*), *Manuelão* (aumentativo de *Manuel*), *Pedrão* (aumentativo de *Pedro*), *Fernandão* (aumentativo de *Fernando*), *Sandrão* (aumentativo de *Sandra*), *Carlão* (aumentativo de *Carlos*) e assim por diante. De modo semelhante à formação dos diminutivos, emprega-se o sufixo *-ão* depois da redução das sílabas dos nomes, tais como *Zeção* de *José* e *Chicão* de *Francisco*.

Os sufixos são extremamente importantes no processo de derivação das palavras e a sua utilização não só mostra os aspectos morfológicos, mas liga-se com questões semânticas, indicando as intenções do falante, sejam elas explícitas ou implícitas. Em outras palavras, o emprego dos sufixos pode indicar afeto, ironia e crítica e alguns sufixos adquirem determinados valores pelo uso. Por exemplo, a adição do sufixo *-eco* à palavra *jornal* não gera apenas o diminutivo da primitiva, mas tem valor depreciativo.

Então, os sufixos aumentativos e diminutivos podem ser utilizados para expressar carinho ou depreciação. É possível que *-inho* faça parte de um hipocorístico de uma criança ou de alguém de baixa estatura e *-ão* de hipocorísticos de indivíduos de maior porte físico, embora nunca de maior idade, segundo Bajo Pérez, citado por Amaral e Seide (2020). Algumas alcunhas são formadas de diminutivos, especialmente as de origem popular e rural, com valor de depreciação, afeto, exagero ou ironia, tais como

*Palheiro*<sup>51</sup> e *Palheirinho* (indivíduo pequeno e atrevido), *Batata* e *Batatinha* (pessoa com nariz muito gordo), *Cagado* e *Cagadinho* (indivíduo com muita preguiça), *Pestanas*<sup>52</sup> e *Pestaninhas* (indivíduo com pestanas em tamanho que ultrapassa a norma), *Baixo* e *Baixinho* (indivíduo muito pequeno), *Vidro* e *Vidrinho* (indivíduo que usa óculos com lentes muito graduadas), *Bola* e *Bolinha* (indivíduo gordo) e *Boa* e *Boazinha* (pessoa muito amável, e sempre pronta a ajudar as pessoas). Ao mesmo tempo, as formas aumentativas também mostram alguma coloração emocional, por exemplo, *Mijão* (vem de *mijar*) identifica com ironia aquele que mijava muitas vezes e *Malhão* (vem de *malhar*) indica com apreciação indivíduo que gosta muito de dançar (TEIXEIRA, 2007, p.207-239).<sup>53</sup>

### 2.3.1.2. Através das alcunhas

As alcunhas são nomes com função descritiva, identificando e caracterizando um indivíduo socialmente, através de características físicas ou morais, sejam qualidades sejam defeitos. Passando o tempo, para distinguir indivíduos com os mesmos nomes, as pessoas começam a acrescentar a profissão ou cargo ou localidade de origem do portador, depois dos nomes. Nesses casos, as alcunhas descrevem a realidade cultural, histórica e económica na sociedade.

Os nomes de pessoas em obras literárias normalmente possuem um valor estético e desempenham um papel insubstituível no efeito artístico geral das obras. Os nomes pessoais normalmente contêm a coloração emocional dos autores (sátira, ironia, zombaria, humor, apreciação, etc.) e relacionam-se com as características, ocupação ou experiência das personagens, exprimindo implicitamente elogios ou críticas dos autores. Por exemplo, o protagonista do conto de *Sophia de Mello* é chamado *Búzio* porque ele «trazia sempre na mão direita duas conchas» e a autora lhe confere uma imagem relativa ao mar:

O Búzio era como um monumento manuelino: tudo nele lembrava coisas marítimas. A sua barba branca e ondulada era igual a uma onda de espuma. As grossas veias azuis das suas pernas eram iguais a cabos de navio. O seu corpo parecia um mastro e o seu andar era baloiçado como o andar dum marinheiro ou dum barco. Os seus olhos, como o próprio mar, ora eram azuis,

---

<sup>51</sup> Diz-se de galináceo de raça pequena na Madeira.

<sup>52</sup> O "*Pestanas*" é um indivíduo que não as tem.

<sup>53</sup> TEIXEIRA, José (2007). "Metonímias e metáforas no processo de referência por alcunhas do Norte de Portugal", *Diacrítica Série Ciências da Linguagem*, n.º 21/1, Braga: Universidade do Minho, pp. 207-239.

ora cinzentos, ora verdes, e às vezes mesmo os vi roxos. E trazia sempre na mão direita duas conchas. Eram daquelas conchas brancas e grossas com círculos acastanhados, semi-redondas e semitriangulares, que têm no vértice da parte triangular um buraco.

O Búzio passava um fio através dos buracos, atando assim as duas conchas uma à outra, de maneira a formar com elas umas castanholas. E era com essas castanholas que ele marcava o ritmo dos seus longos discursos cadenciados, solitários e misteriosos como poemas.

Sophia de Mello Breyner Andresen, "*Homero*", in *Contos Exemplares*

As alcunhas são consideradas um tipo muito interessante de nome próprio em obras literárias e os autores refletem a vida real e os costumes através da formação e do uso de alcunhas. As vezes os escritores referem-se às razões de escolha de alcunhas:

Chamavam-lhe comumente *João Gonçalves da Porrinha*, por razão de um pau que costumava trazer na mão em sinal de castigo contra os malfeitores, e, por esta insígnia, se disse *o da Porrinha*." (*Saudades da Terra*, Liv. II, cap. 30 e 31, 91-92).

Nas zonas rurais, as pessoas chamam mais os vizinhos pelas respectivas alcunhas. E, muitas vezes, um grande número de alcunhas acompanham com a graça, o humor e a ironia. Segundo Vasconcelos (1928), existem alcunhas com dois valores distintos: um positivo e um depreciativo. Por outras palavras, algumas alcunhas podem ser injuriosas e negativas, como *Bode* (pessoa muito feia), e outras podem ser honrosas, como *Leal* e *Penteado*.

Em obras literárias, as alcunhas podem ser usadas para muitos propósitos. Eis aqui alguns exemplos ocorridos na literatura regional madeirense:

- 1) As alcunhas indicam características físicas e qualidades dos indivíduos, muitas através de metáforas com animais e plantas, por exemplo: *Galo* (num homem pode ser motivada pelo facto de ter muitas mulheres), *Bacalhau* (indivíduo muito magro e seco ou queimado pelo sol), *Pencudo* (indivíduo que tem um nariz muito grande), *Couto* (indivíduo que perdeu um braço), *Peca* (indivíduo que não tem peito), *Galinha Cozida* (indivíduo que tem brancura da pele), etc. As alcunhas são criadas frequentemente à base de natureza e atributos individuais, por vezes com exagero, ou de forma bastante cruel, como *Merda* (indivíduo sem dignidade ou habilidade), *Tolo* ou *Burra* (pessoa idiota), *Má-Carne* (indivíduo ruim) e *Pombo* (aquele que espalha os boatos da vida das pessoas na aldeia), com depreciação e

desrespeito social. E algumas alcunhas implicam também ironia, como *Sabonete* (pessoa malcheirosa) e *Esperto* (indivíduo considerado idiota).

- 2) As alcunhas fortalecem a coloração emocional quando são acompanhadas com os nomes próprios para identificar os indivíduos, por exemplo: *António Bacalhau*, *Camilo das Estacas* (homem alto e magrinho), *João Miséria* (implica o seu destino), *Maria Preta* (mulher com pele muito escuro), *José Engorda*, *Maria Engraçada*, *Maria Mouca*, *José Barbado*, *José Casca*, *José Belo* e assim por adiante. Nesses casos, os elementos depois do nome próprio funcionam como alcunhas individuais em vez de nomes de família, favorecendo a distinção entre nomes homónimos.
- 3) As alcunhas mostram um sentido cómico através de nomes no plural, como *Testas* e *Cabeças* (indivíduos que têm testa e cabeça tão grandes que é como se tivessem duas). As alcunhas na forma plural podem indicar os membros da família, por exemplo: *Ratos* (indivíduos muito pequenos e espertos), *Coelhos* (indivíduos espertos e inteligentes), *Furões* (aqueles que comem pouco ou que vivem num buraco) e *Escadotes* (indivíduos muito altos).

### **2.3.1.3. Através das figuras de linguagem**

A metáfora é uma figura de linguagem que produz sentidos figurados por meio de comparações implícitas e também é um recurso expressivo que usa objetos de natureza diferente, mas com semelhanças para descrever objetos ou explicar a verdade. É a figura retórica mais aplicada na nomeação. Seja em Portugal seja na China, os pais preferem levar em consideração os sentidos positivos ao nomear os filhos. O uso de metáforas na nomeação tem um forte significado simbólico e contém os pensamentos e sentimentos dos denominadores. Os pais costumam usar nomes de flores ou objetos belos para nomear as meninas, como *Yasism*, *Rosa*, *Violeta*, *Margarida* (significa 'pérola'), *Rosana*, *Zara* (significa 'flor que floresce'), *Flora*, *Dália* (uma linda flor originária do México), *Iris*, *Ângela*, etc. E existem muitos nomes masculinos inspirados na natureza, incluindo nos animais fortes, tais como *Leonardo* (significa 'valente como um leão'), *Felipe* (amigo dos cavalos), *Jonas* (significa 'pombo'),

*Bernardo* (significa 'forte como um urso'), *Ézio* (significa 'heróico e vitorioso como uma águia'), etc. (BELO, 1995)

Os nomes na Bíblia são uma fonte principal dos antropónimos portugueses e muitos pais religiosos optam por adotar nomes bíblicos para os bebés pois, além de bonitos, têm significados profundos e importantes. Essa forma de nomeação indica a alusão, uma figura de linguagem caracterizada pelo uso de uma referência ou citação a um facto ou pessoa. Por exemplo, o nome *Eva* (que significa 'cheia de vida') aparece na Bíblia como a primeira mulher da humanidade criada por Deus. O nome *Gabriel* (que significa 'homem de Deus') aparece na bíblia em vários momentos como um portador de boas novas. Esses nomes não só carregam as bênçãos e esperanças dos pais, mas mostram a fé dos pais.

### **2.3.2. Coloração emocional dos antropónimos chineses**

As figuras de estilo retóricas ou figuras de linguagem são os recursos estilísticos aplicados nos textos, fazendo com que a linguagem se torne mais expressiva com determinado efeito. As figuras retóricas são uma arte e criação da beleza da linguagem. Em geral, as figuras de linguagem são divididas em três modalidades: figuras de semântica, figuras de sintaxe e figuras de fonética.

Os nomes de pessoas, como uma ferramenta de comunicação mais comum, ajudam a deixar uma boa impressão no processo de comunicação. E os antropónimos muitas vezes contêm as bênçãos e expectativas para os portadores e carregam sentidos importantes e valores ricos. No processo de nomeação as figuras retóricas também são frequentemente aplicadas para conferir sentidos mais ricos nos nomes. Em geral, existe uma tendência comum de escolher nomes com significados positivos quando os chineses nomeiam as pessoas, especialmente em termos de expectativas, desejos e virtudes, como 吉 (*jí*, 'auspicioso'), 君 (*jūn*, 'homens de bem'), 卓 (*zhuō*, 'superioridade'), 安 (*ān*, 'tranquilidade'), etc.

Existe um fenómeno típico de exceção, chamado 起贱名 (*qǐ jiàn míng*, 'dar nomes ruins ou depreciativos'), na nomeação, em que as pessoas dão às gerações futuras alcunhas com nomes de aves domésticas ou gado, em particular no mundo rural. Por exemplo, algumas crianças têm alcunhas relativas ao cão, como 狗蛋 (*gǒu*

dàn, 'cãozinho') e 狗娃 (gǒu wá, 'cãozinho'). Na sociedade antiga chinesa, especialmente nas zonas com má condição médica, os pobres de baixo estatuto lutavam dificilmente pela vida e com falta de alimentos e roupas, a taxa de mortalidade dos filhos era muito alta. Portanto, os pais esperavam que os filhos tivessem meios de vida, como gado, e pudessem sobreviver à vida difícil. Então, dar nomes depreciativos passa a costume de nomeação para desejar a longevidade das crianças. Com o desenvolvimento dos tempos, as condições de vida das pessoas melhoram gradualmente e os nomes depreciativos são cada vez mais inadequados na comunicação. As pessoas começam a deixar esta tradição ao nomear os filhos.

O fenómeno de dar nomes depreciativos aplica a figura retórica de antífrase, que usa palavras em sentido oposto ao verdadeiro. Além disso, também há outras figuras de linguagem alusivas estritamente aos antropónimos chineses. Nesta parte, apresentam-se as figuras mais usadas: metáfora, alusão, metonímia e ironia.

### 2.3.2.1. Metáfora

A metáfora usada nos nomes de pessoas chinesas ajuda a criar uma boa imagem dos portadores e facilita a comunicação interpessoal. Ao usar metáforas em antropónimos nos nomes femininos, geralmente aplicam-se termos relativos a flores, joias e fenómenos naturais belos. Por exemplo, na década de 1970, os chineses gostavam de usar 凤 (fèng, 'fénix'), 红 (hóng, 'vermelho'), "香 (xiāng, 'aroma'), 梅 (méi, 'ameixeira'), 菊 (jú, 'crisântemo'), 云 (yún, 'nuvem'), 雪 (xuě, 'neve') e outros termos semelhantes nos nomes femininos. E os nomes masculinos costumam conter morfemas relativos a fenómenos naturais espetaculares e animais bravos, como 海 (hǎi, 'mar'), 峰 (fēng, 'pico'), 森 (sēn, 'floresta'), 虎 (hǔ, 'tigre'), 龙 (lóng, 'dragão') e 鹏 (péng, 'pássaro enorme no mito chinês') usados na década de 1970.

Em geral, a metáfora pode ser dividida em impura e pura. O primeiro tipo é mais simples e direto, por exemplo, «Essa menina é uma flor.». Na metáfora pura, os elementos de comparação não são explícitos, por exemplo, «Estou nesta estrada sinuosa há sessenta anos, mas logo chegarei ao meu destino.». Para identificar a

metáfora, os leitores ou ouvintes precisam de recorrer ao contexto da enunciação e ao seu conhecimento de mundo.<sup>54</sup>

Aqui discutimos os antropónimos divididos em metáfora impura e pura:

- 1) Metáfora impura: Este tipo de antropónimos normalmente possui morfemas "若 (*ruò*)" e "如 (*rú*)" que significam "como" ou "parecido", tais como 如玉 (*Rúyù*, 'como jade', =suave e brando como jade), 如月 (*Rúyuè*, 'como lua', =bela como lua), 若兰 (*Ruòlán*, 'como flor de orquídea', =bela como flor de orquídea), 如春 (*Rúchūn*, 'como primavera', =bonito como primavera), etc. Esses nomes comparam pessoas com objetos belos e de qualidade, contendo a bênção e o desejo dos pais.
- 2) Metáfora pura: Os chineses empregam os nomes de objetos naturais diretamente nos antropónimos, expressando implicitamente esperança e sentimentos fortes dos denominadores, tais como 珍珠 (*Zhēnzhū*, 'pérola', =menina preciosa como pérola), 劲松 (*Jìnsōng*, 'pinheiro', =menino alto e reto como pinheiro), 红梅 (*Hóngméi*, 'flor de umê<sup>55</sup>', =menina perseverante como flor de umê'), 海燕 (*Hǎiyàn*, 'petrel<sup>56</sup>', =menina assídua e corajosa como petrel), etc. Os nomes não indicam os significados ou conotação diretamente e as pessoas precisam de identificar a metáfora à base do conhecimento das características e natureza dos objetos.

### 2.3.2.2. Sinédoque

A sinédoque é uma figura de linguagem semelhante à metonímia, caracterizando-se pela substituição lógica de um termo por outro e indicando a parte mais restrita pela mais extensa. Em geral os antropónimos têm a função de distinguir as pessoas, mas alguns nomes podem representar certos grupos de pessoas e culturas relevantes. Por outras palavras, esses nomes passam de nomes próprios para nomes comuns. O processo reflete o desenvolvimento da sociedade e os valores sociais. Por exemplo, 雷锋 (*Léi Fēng*, APELIDO+'pico', =subir ao pico) apresenta aqueles que sempre

<sup>54</sup> TAN, Yongxiang 谭永祥(1992). 汉语修辞美学 *Hànyǔ xiūcí měixué, Estética Retórica do Chinês*, 北京:北京语言学院出版社, Pequim: Editora de Instituto de Línguas de Pequim.

<sup>55</sup> Umê (*Prunus mume*) é uma espécie de árvore da Ásia Oriental e do Sudeste Asiático. Os seus nomes comuns incluem ameixa chinesa, ameixa japonesa e damasco japonês.

<sup>56</sup> Petrel é uma espécie de ave marinha e o famoso escritor russo *Máximo Gorki* tinha uma obra chamada *O canto do petrel*.

colocam o interesse de outros acima do próprio e ajudam os outros. 陈世美 (*Chén Shìměi*, APELIDO+'geração e virtude',=virtude transmitidas de geração em geração) simboliza os maus que traem os benfeitores e é usado para satirizar e menosprezar esse comportamento. 伯乐 (*Bó Lè*, 'deus que governa cavalos') designa as pessoas capazes de descobrir pessoas talentosas e 包青天 (*Bāo Qīngtiān*, APELIDO+'céu puro e limpo') refere-se a funcionários oficiais honestos e imparciais que tratam os assuntos segundo as leis rigorosamente. Esses nomes aparecem muitas vezes na vida quotidiana e em obras literárias, enriquecendo a conotação e expressando as ideias implicitamente.

### 2.3.2.3. Alusão

Influenciados pela apreciação da cultura tradicional, os chineses, especialmente os intelectuais, gostam de escolher nomes nos livros antigos ou nos poemas ao nomear os filhos. Os pais conferem aos nomes conotações culturais profundas e elegantes e beleza implícita. No que respeita ao fenómeno da alusão nos antropónimos, existem as principais fontes seguintes:

- 1) Antropónimos vindos de livros antigos, especialmente livros relacionados com confucionismo, por exemplo, no nome 杨思齐 (*Yáng Sīqí*), 思齐 (*Sīqí*, 'aprender as qualidades dos outros') vem de «Analectos de Confúcio»: 见贤思齐焉, 见不贤而内自省也 (*jiàn xián sī qí yān, jiàn bù xián ér nèi zì xǐng yě*).<sup>57</sup> O nome mostra que os pais esperam que os filhos tenham um espírito positivo no estudo e aprendam as qualidades dos outros.
- 2) Antropónimos vindos de poemas, tais como o nome 白露 (*Báilù*, 'orvalho branco') originado do 蒹葭苍苍, 白露为霜 (*jiānjiā cāngcāng, báilù wèi shuāng*), o nome 冰心 (*Bīngxīn*, 'gelo e coração', =pureza e justiça) originado do 洛阳亲友如相问, 一片冰心在玉壶 (*Luòyáng qīnyǒu rú xiāng wèn, yīpiàn bīngxīn zài yù hú*).<sup>58</sup>

Em suma, o uso da alusão ao nomear as pessoas faz com que os antropónimos tenham significados ricos, mostrando a cultura dos denominadores. Os termos dos

---

<sup>57</sup> A frase significa que quando se vê uma pessoa sábia e excelente, se deve- aprender com ela e outros e quando se vê pessoas com má conduta, isso vai refletir-se no próprio.

<sup>58</sup> 洛阳亲友如相问, 一片冰心在玉壶 (*Luòyáng qīnyǒu rú xiāng wèn, yīpiàn bīngxīn zài yù hú*) significa a pureza e justiça do poeta.

poemas são mais aplicados ao nomear as pessoas com alusão. E os nomes originados de expressões populares podem deixar aos outros uma impressão profunda na comunicação.

#### 2.3.2.4. Ironia

A ironia é uma forma de expressão literária ou uma figura de retórica que consiste em dizer o oposto daquilo que se quer expressar. É um recurso estilístico muito comum e usado em diversas possibilidades nas obras literárias chinesas. Na literatura, a ironia é a arte de zombar de alguém ou de alguma coisa, com o intuito de obter uma reação do leitor, ouvinte ou interlocutor.

A aplicação dos nomes de pessoas com cores irónicas nos romances torna a imagem dos personagens mais vívida e aumenta o sentido tridimensional dos personagens. Por exemplo, o charlatão 赛卢医 (*Sài Lúyī*) é um médico sem capacidade na obra «窦娥冤 (*Dòu'é yuān*)»<sup>59</sup>. De acordo com «史记 (*Shǐjì*)»<sup>60</sup>, 卢医 (*Lúyī*) indica um médico excelente 扁鹊 (*Biǎn Què*, 'pega voada livremente') e depois começa a simbolizar os médicos competentes. O autor nomeia o médico incapaz por o nome do médico competente e o morfema 赛 (*Sài*) significa "melhor". Assim o nome do charlatão significa "melhor e mais competente do que o médico excelente", carregando um forte efeito de ironia.

---

<sup>59</sup> «窦娥冤 (*Dòu'é yuān*)» é uma peça trágica chinesa escrita por Guan Hanqing na dinastia Yuan. A história segue uma viúva, Dòu'é, que foi incriminada por envenenar o pai de Zhang porque ela recusou a proposta de casamento de Zhang Lu'er. Ela é condenada por crimes por um oficial corrupto do tribunal, causando um erro judicial. A mulher fez três votos para provar a sua inocência em seu leito de morte, incluindo sangue respingado na seda branca, neve em junho e uma seca de três anos.

<sup>60</sup> «史记 (*Shǐjì*)» é uma obra de registos históricos escrita por Si Maqian. É considerado o primeiro texto sistemático a respeito da história chinesa.

**Capítulo III**  
**A seleção dos antropónimos na diacronia**

Vemos toda a nossa história passar efetivamente diante de nós, ao olharmos para as listas antroponímicas: os barões medievais com os seus solares (uso da partícula *de*), a vaidade da sua prosápia (apego aos patronímicos); a nobreza, que lhe sucede, não menos orgulhosa de encadeamento de apelidos geográficos, e de outros tidos como raros e sonoros. Os descobrimentos trazem-nos direta ou indiretamente Brasil, Ceita ou Ceuta, Índio, Samorim, Ternate. Quando encontramos as alcunhas ou alcunhas-apelidos de Espadeiro, Meleiro, Monteiro, evocamos indústrias ou cargos hoje extintos, mas que desempenharam certo papel na antiga sociedade portuguesa. É tal a intimidade entre o gosto do nome e as circunstâncias políticas da nação, que nos tempos da guerra da Liberdade se escolhiam os nomes, consoante a paixão política das respetivas famílias; e a mesma intimidade continua a revelar-se hoje no regime democrático.

(VASCONCELOS, 1928, p. 25)

Enquanto símbolos para distinguir os indivíduos, os nomes de pessoas desempenham um papel importante nas interações sociais. Além de refletirem as características ou factores linguísticos, muitas vezes os antropónimos mostram o ambiente e a cultura de um período específico. Segundo Vasconcelos (1928), os nomes próprios nascem, geralmente, de palavras simples da língua, de derivados, e de compostos ou de frases e as suas origens têm relação com objetos e fenómenos da Natureza, com a geografia, a religião ou a magia e com as qualidades físicas ou morais dos indivíduos, etc.

Os nomes próprios, quer antropónimos quer topónimos, carregam motivações culturais importantes para cada comunidade. A antroponímia funciona como um caminho para conhecer uma comunidade, relevando as suas histórias, costumes, religiões e assim por diante. Os factores que influenciam a nomeação das pessoas variam segundo a época e as mudanças culturais, económicas e políticas da sociedade. Com o progresso da civilização humana, o desenvolvimento dos tempos e o aumento da frequência das interações internacionais, a escolha dos antropónimos também muda muito. Neste capítulo, apresentam-se as características dos antropónimos em épocas diferentes e os valores diferentes relevantes nos dois países. Por meio da análise sistemática dos antropónimos em uma determinada época ou usados por um certo grupo de pessoas, podemos não só conhecer a vida espiritual e cultural das pessoas e o ambiente da época, mas também conhecer direta ou indiretamente a forma de pensar, os conceitos morais da nação, a estética social, os anseios de valor pessoal e assim por diante.

### **3.1. Em Portugal**

Basicamente, o nome próprio pode originar-se de fontes históricas, bíblicas ou modernas. Nos nomes de língua portuguesa, a origem liga-se à própria história da língua. (CARVALHINHOS, 2007, p. 7). A história da presença humana na Península Ibérica começou há cerca de 500 mil anos. O território foi visitado por vários povos, por exemplo, os fenícios fundaram feitorias e, mais tarde, foram substituídos por cartagineses. E os povos celtas também se estabeleceram e se misturaram com os nativos. No século III a.C. a península era habitada por vários povos, quando se deu a invasão romana. A romanização deixou marcas duradouras na língua, na lei e na religião da Península. Com o declínio do Império Romano, foi ocupada por povos germânicos e depois por muçulmanos (mouras e alguns árabes), enquanto que os cristãos se recolhiam a norte, nas Astúrias. Em 1139, durante a reconquista cristã, foi fundado o Reino de Portugal a partir do condado Portucalense, nascido entre os rios Minho e Douro.

Na Idade Média, formou-se o sistema de nomeação português, sob a influência das culturas romana, germânica e cristã. E depois, nasceram os registos dos nomes de pessoas nos livros de igreja, ajudando os investigadores a conhecer os nomes mais populares naquele período. À chegada do século XXI, destaca-se a inspiração em culturas estrangeiras ao nomear os filhos. É interessante notar, independentemente do tempo, a função das religiões no processo de nomear os filhos. Muitos consideram como sabedoria popular atribuir nomes religiosos aos filhos para significar devoção a um santo, personagem bíblico ou crença religiosa particular de uma determinada comunidade.

#### **3.1.1. Idade Média (entre os séculos V e XV)**

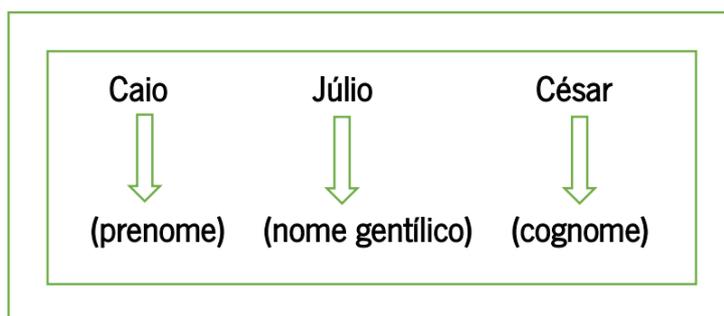
A Idade Média é um período intermédio da História ocidental. O território de Portugal passou uma série de invasões e influências interculturais e assim, é óbvio que novos conquistadores provocam naturalmente a adoção de novos nomes, por isso, as fontes históricas dos antropónimos portugueses são muitas e de várias épocas. Antigamente, o nome próprio cumpria uma função significativa, ou seja, garantiu-se a sua função semântica porque o indivíduo não era apenas designado pelo seu nome, também recebia o valor conotativo. Os mais antigos antropónimos medievais provêm

naturalmente da época romana. Para além disso, muitos nomes registados nos documentos medievais são de origem germânica e grega.

### 3.1.1.1. Sistema de nomeação romano

Como referido no capítulo I, o sistema nominal português moderno estabeleceu-se à base de nomenclatura romana constituída por três elementos. No início da era romana, todos eram designados por nomes singelos, como *Rómulo* (em latim: *Romulus*)<sup>61</sup> e *Amúlio* (*Amulius*)<sup>62</sup>. À medida que Roma se expandia e a população aumentava, introduziam-se nomes gentílicos. Posteriormente, com o intuito de identificar as tribos com direito a voto no conselho tribal, os cognomes foram acrescentados no sistema nominal.

Então, naquela época, os nomes masculinos continham, em geral, três elementos: prenome (*praenomen*), nome gentílico (*gens*) e cognome (*cognomen*) (CARVALHINHOS, 2007, p.165-177). Muitas personalidades romanas importantes na História são conhecidas apenas pelo seu cognome, como *Cícero* (cujo nome completo era "*Marco Túlio Cícero*")<sup>63</sup> e *César* ("*Caio Júlio César*")<sup>64</sup>.<sup>65</sup> Por vezes, alguns romanos adicionavam um segundo cognome chamado *agnomen* para celebrar atos louváveis ou eventos memoráveis. Por exemplo, um agnome comum é *Pius*, significando que o indivíduo tem virtudes como honestidade, respeito pelos deuses ou devoção à cidade-Estado ou à família.



**Figura 2 - Nomenclatura romana**

O prenome (*praenomen*) ou o primeiro nome não era muito importante nos

<sup>61</sup> *Rómulo* foi o primeiro rei de Roma.

<sup>62</sup> Na mitologia romana, era o filho de *Procas* e irmão de *Numitor* e era o rei de Alba Longa.

<sup>63</sup> *Marco Túlio Cícero* foi um advogado, político, escritor, orador e filósofo da gens *Túlia* da República Romana

<sup>64</sup> *Caio Júlio César* foi um patrício, líder militar e político romano. Desempenhou um papel crítico na transformação da República Romana no Império Romano.

<sup>65</sup> Retirado de <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cognome>.

tempos romanos e era pouco usado no dia a dia. Normalmente apenas familiares chegados ou amigos muito próximos chamavam a pessoa pelo seu prenome. Na Roma antiga, era no oitavo dia, contado a partir do nascimento, que as crianças do sexo masculino recebiam o prenome; os bebês femininos recebiam-no no nono. Os romanos tinham em torno de apenas 15 prenomes de uso regular, como *Marco* (*Marcus*), *Caio* (*Gaius*), *Públio* (*Publius*), *Quinto* (*Quintus*) e *Lúcio* (*Lucius*) (KEPPIE, 1991, p.19). Alguns prenomes eram apenas usados por certos clãs. Por exemplo, o prenome *Ápio* (*Appius*) era geralmente tido como exclusivo dos Cláudios (*Claudius*)<sup>66</sup> e *Mamerco* (*Mamercus*) é exclusivo da gens *Emílio* (*Aemilius*)<sup>67</sup>.

O nome gentílico vinha em seguida, indicando o clã a que pertencia o indivíduo. Tomando o nome *Caio Júlio César* como exemplo, *Júlio* representa o clã *Júlia*. Os primeiros clãs ou *gens* originaram-se das primeiras famílias que se fixaram em Roma. As famílias eventualmente se desenvolveram em clãs completos, controlando uma determinada área. Por outras palavras, os clãs são constituídos por grupos de pessoas com um ancestral comum. Os nomes gentílicos mais conhecidos incluem *Emílio* (*Aemilius*), *Cláudio* (*Claudius*), *Cornélio* (*Cornelius*), *Domício* (*Domitius*), *Júlio* (*Julius*), *Pompeu* (*Pompeius*), *Antônio* (*Antonius*) e *Valério* (*Valerius*).<sup>68</sup> O nome gentílico é o núcleo do sistema de antropónimos romanos e contém a contribuição histórica mais importante da nomenclatura romana.

A terceira parte, chamada cognome, começou como uma alcunha para distinguir indivíduos dentro do mesmo clã. Durante a República e o Império, o cognome era passado de pai para filho, de modo a distinguir uma família específica no seio do clã (JOHNSTON, 1903). E o segundo cognome, chamado agnome, funcionava para distinguir indivíduos dentro da mesma família. Em alguns casos, o agnome era conferido com o propósito de homenagear um indivíduo, como recompensa por um feito importante. Por exemplo, *Cipião Africano*<sup>69</sup> nasceu *Públio Cornélio Cipião*, acrescentando-se o agnome "*Africano*" após a sua vitória contra Aníbal.

Ao mesmo tempo, quando um homem era adotado por outra família, seguia o nome completo do pai novo a fim de revelar a sua nova filiação e acrescentava um

---

<sup>66</sup> Fonte: [https://www.wikiwand.com/pt/Cl%C3%A1udia\\_\(gens\)](https://www.wikiwand.com/pt/Cl%C3%A1udia_(gens))

<sup>67</sup> Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Gente\\_Em%C3%ADlia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gente_Em%C3%ADlia)

<sup>68</sup> Fonte: [https://en.wikipedia.org/wiki/List\\_of\\_Roman\\_nomina](https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_Roman_nomina)

<sup>69</sup> *Públio Cornélio Cipião Africano*, mais conhecido apenas como *Cipião Africano*, foi um general, estadista e político romano.

agnome ou cognome para indicar a sua família original. Assim por exemplo, *Mamerco Emílio Lépidio Liviano*<sup>70</sup> era originalmente filho de um certo *Lívio* e adotado pelos *Emílios Lépidos*. E *Plínio, o Velho (Caio Plínio Segundo)*<sup>71</sup> adotou o seu sobrinho da família *Cecílio* e o menino, depois, foi renomeado *Caio Plínio Cecílio Segundo*<sup>72</sup>.

### 3.1.1.2. Nomes de origem germânica e cristã

No século V, devido a uma forte crise económica, deu-se o declínio do Império Romano do Ocidente. Ao mesmo tempo, à medida que o governo de vários povos bárbaros se consolidava cada vez mais, os bárbaros germânicos do Leste invadiram gradualmente a Península Ibérica. No final, os visigodos ocuparam com sucesso o território actual de Espanha e Portugal e estabeleceram o reino visigótico. Começaram a prevalecer os nomes de proveniência germânica na sociedade, e o sistema romano da tripla nomeação perdeu o seu lugar anterior.

No que respeita à influência germânica na antroponímia do português, vale notar que as línguas germânica e latina estavam sempre em contacto uma com a outra, levando a atualizações lexicais. Os germanos geralmente tinham apenas um nome singelo, como *Fernando, Elvira, Eduardo, Arlete, Rodrigo, Henrique, Gonçalo e Ricardo* e os nomes eram conferidos no nascimento ou no batismo. A grande maioria dos nomes de origem germânica relaciona-se com o poder, a luta, a dignidade, a honra, a riqueza, o governo de uma nação, a fama e o sucesso. As conotações dos nomes são principalmente divididas em três categorias: lembrança dos ancestrais, desejo de virtudes e busca pela proteção de Deus. Por exemplo, o nome germânico *Gustavo* significa "protegido por Deus".

O sistema de nomeação germânico frequentemente recorre a uma formação bitemática, ou seja, muitos nomes eram compostos por dois elementos do léxico congregados e assim tinham significação complexa. Por exemplo, o nome *Henrique (Haimirich)*, origina-se da união dos elementos *heim*, que significa "lar" ou "casa" e *rik*, que quer dizer "senhor", "príncipe" ou "poder". Dessa junção, resulta o significado "senhor do lar" ou "príncipe do lar". E o nome *Bernardo* é formado pela junção dos

---

<sup>70</sup> *Mamerco Emílio Lépidio Liviano* foi um político da família dos *Lépidos* da gente *Emília* da República Romana.

<sup>71</sup> *Caio Plínio Segundo*, conhecido também como *Plínio, o Velho*, foi um naturalista romano. Era tio de *Plínio, o Jovem*.

<sup>72</sup> *Caio Plínio Cecílio Segundo*, também conhecido como *Plínio, o Jovem*, foi orador insigne, jurista, político, e governador imperial na Bitínia.

elementos germânicos *ber*, que quer dizer "urso", e *hart*, que significa "forte". Por extensão, tem o sentido de "forte como um urso".

Durante o período medieval, enquanto os membros da nobreza tradicional utilizavam uma longa série de nomes para mostrar a sua ascendência, a maioria das pessoas usava nomes singelos e muitos eram de proveniência germânica. Para além dos antropónimos germânicos, os nomes com motivação religiosa também deixaram grande influência na antroponímia portuguesa. A partir do século XI, os nomes tradicionais germânicos foram paulatinamente substituídos por nomes de santos ou bíblicos como *António, João, Pedro, Dinis* e *Catarina*, que muitas vezes tinham origem hebraica, grega e latina.

Desde épocas antigas, os pais gregos, hebraicos e germânicos buscavam a proteção divina para as suas crianças. Com a chegada do cristianismo, a tendência de nomear os filhos com nomes de santos desenvolveu-se com o objetivo de homenagear os santos e santas da Igreja. No entanto, antes da Baixa Idade Média, o emprego de nomes divinos era quase um privilégio de frades e freiras que deviam trocar os nomes "mundanos" pelos religiosos, mais apropriados à vida conventual. Nesses tempos, o nome dos Cristãos nem sempre se impunha no momento do batismo, porque, muitas vezes, quando um indivíduo se batizava, era já adulto, e, portanto, já tinha nome.

Em geral, a cultura e arte medievais foram fortemente influenciadas pela religião cristã romana. Grande parte dos textos e obras de arte retratava aspectos do cristianismo. Com a influência do cristianismo, divulgavam-se os nomes dos santos entre o povo europeu cristianizado, o que fazia parte das motivações para aplicação de nomes religiosos. A maioria dos nomes usados na fase da Baixa Idade Média continha marcas religiosas para dar valor ou energia aos recém-nascidos. Entre os séculos XII e XIII, a Igreja ocupava um lugar decisivo na hora da escolha dos nomes, mostrando a superioridade que adquiria como instituição nacional.

Os nomes religiosos tiveram uma influência sem precedentes até aos dias actuais e os nomes mais usados, como *Pedro, João* e *Maria*, vêm do cristianismo. Vale notar o nome *Maria* que faz sempre parte de nomes duplos encontrados nos *corpora*. Esse fenómeno deve-se à crença de que seria desrespeitoso chamar alguém apenas pelo nome da mãe de Jesus, tabu que se resolvia pela escolha de nomes compostos como *Maria Rosa, Maria Antônia, Maria da Conceição*, etc. (DICK, 1990, p. 194).

É interessante muitos nomes bíblicos nascerem sem o fundo da tradição cristã, embora passem a relacionar-se com o cristianismo. Por exemplo, o nome *Joaquim*, significando "Deus estabeleceu", é um nome de origem hebraica e *André* é um nome masculino que tem origem no grego *Andreas*. O nome *Fátima*, cujo étimo é um nome árabe, segundo Guérios (1981, p. 118), ganhou a sua popularidade por causa de "aparições de *Nossa Senhora do Rosário* (1917) na localidade Fátima, em Portugal (Nossa Senhora de Fátima)". Nesse sentido, parece que o cristianismo tem a função de reunir culturas e civilizações diferentes.

### **3.1.1.3. Emprego de elemento "patronímico" e "apodo"**

Segundo Vasconcelos (1931), na Idade Média, algumas pessoas eram nomeadas apenas com o nome próprio (*Cartemiro* e *Astrili*), e outras com o nome próprio acompanhado de um patronímico (*João Fernandes*, ou seja, *João, filho de Fernando*) ou expressão religiosa (*João de Deus*, por ter nascido no dia de *São João de Deus*). No fim da Idade Média, o nome individual "avulso" só era usado pelas crianças ou acompanhado com um título honorário (*Dona Branca*, *Mestre Afonso*).

Com efeito, na Alta Idade Média, era suficiente identificar um indivíduo através do sistema onomástico com dois elementos, a saber, um nome próprio e um outro apelativo, como patronímico, para indicar a família a que pertencia. O patronímico representa um genitivo derivado do nome do pai, o qual na Idade Média indicava filiação, e ao mesmo tempo ganha um interesse morfológico específico ao prolongar o nome próprio. Assim, *Domingues* é o patronímico que designa alguém como "o filho do *Domingo*" e *Henriques* significa o "filho de *Henrique*". O Quadro 4 apresenta alguns exemplos de nomes completos com patronímicos. Naquele período podemos encontrar a aplicação frequente de patronímico de João, *Eanes*, porque tanto no século XIV como no século XV, o nome mais usado é *João*.

**Quadro 6 - Exemplos de nomes completos com patronímicos<sup>73</sup>**

	Filho(a)	Pai
1	<i>Afonso Eanes</i>	<i>João Peres de Rial</i>
2	<i>Gonçalo Eanes</i>	<i>João do Tojal</i>
3	<i>Fernão Eanes</i>	<i>João do Tojal</i>
4	<i>Maria Eanes</i>	<i>João Lourenço</i>
5	<i>João Eanes</i>	<i>João de Cidanai</i>
6	<i>Álvaro Gonçalves</i>	<i>Gonçalo de Padoços</i>
7	<i>Beatriz Peres</i>	<i>Pêro Eanes</i>
8	<i>Catarina Afonso</i>	<i>Afonso Peres</i>
9	<i>João Álvares</i>	<i>Álvaro de Travaços</i>
10	<i>João Luís</i>	<i>Luís de Vila Meã</i>

O uso do patronímico era um procedimento muito comum em todas as comunidades para distinguir um indivíduo dentro de um grupo, onde havia inúmeras pessoas com o mesmo nome próprio. Aliás, o patronímico ligava o indivíduo à família na qual se inseria e, deste modo, a maioria esmagadora dos antropónimos medievais era em geral constituída por um nome próprio e um patronímico, embora a estrutura pudesse ter modificações várias (Gonçalves, 1971, p.69-104). Por exemplo, na região alentejana, quase 80% da população medieval adicionava o patronímico no seu nome.

No entanto, com o desenvolvimento das cidades e o aumento da população, a partir do século X nasceu a necessidade de adicionar um terceiro elemento no nome completo para evitar a confusão causada pelo mesmo nome. Tomando a situação no Alentejo como exemplo, durante 1370 e 1400, a onomástica era pobre, com somente 55 patronímicos diferentes. Por falta dos patronímicos, a taxa de ocorrência do mesmo nome começou a aumentar, como mostram os exemplos no Quadro 5<sup>74</sup>:

**Quadro 7 - Exemplos dos nomes completos com patronímicos**

	Filho(a)	Pai
1	<i>João Eanes</i>	<i>João de Cidanai</i>
2	<i>João Eanes</i>	<i>João Neto da Abelheira</i>
3	<i>João Eanes</i>	<i>João de Vila Alva</i>

<sup>73</sup> FRANCO, Isabel Maria Madureira Alves Pedrosa. *O Couto de Sto. Tirso (1432-1516): Antroponímia e Socialidade*. 1995. Faculdade de Letras, Universidade do Porto, *Ob.cit.*, p.23.

<sup>74</sup> FRANCO, Isabel Maria Madureira Alves Pedrosa. *O Couto de Sto. Tirso (1432-1516): Antroponímia e Socialidade*. 1995. Faculdade de Letras, Universidade do Porto.

Os casos acima existiram sempre, mas a confusão causada aumentou com o tempo, especialmente nas zonas mais desenvolvidas ou onde a população teria crescido mais (VASCONCELOS, 1928, p.117-118). Então, principalmente nos séculos XIV e XV, para melhorar o sistema de nomeação existente e desenvolver outras possibilidades de individualização, as pessoas começaram a acrescentar outros elementos junto com o nome próprio e patronímico, incluindo indicativo de origem, de profissão ou alcunha, como mostram os exemplos do Quadro 6. Os elementos, também chamados *apodo*, eram gradualmente transmitidos de pais para filhos e começaram a substituir e suplantar os patronímicos. E os patronímicos perderam a função de distinguir as pessoas e só funcionam como apelidos de família. Segundo Vasconcelos (1931), o sistema de nomeação através de patronímicos parece cair em decadência no século XV.

**Quadro 8 - Exemplos dos nomes completos com apodos (proveniência, profissão ou alcunha)<sup>75</sup>**

	Filho(a)	Pai
1	<i>João Martins de Beire</i> <sup>76</sup>	<i>Martim de Beire</i>
2	<i>João Martins de Carvalho</i> <sup>77</sup>	<i>Martim Domingues</i>
3	<i>João Martins de Oliveira</i> <sup>78</sup>	<i>Martim Domingues</i>
4	<i>João Rodrigues Pais</i> <sup>79</sup>	<i>João Rodrigo</i>
5	<i>João Rodrigues Pereira</i> <sup>80</sup>	<i>João Rodrigo</i>

Aparentemente, foi nos extratos mais altos da sociedade ou nos nobres que a adição dos outros elementos nos nomes se verificou mais cedo. Tomando como exemplo o estudo destinado à onomástica cortesã da Casa Real no século XV (LEME, 2011, p.244-264.), na primeira metade do século XV, o apodo já era empregue por 70,7% dos moradores e o número subiu para 97,2% depois de meados do século. Em outras palavras, só 29,3% dos indivíduos no reinado de D. João I e 2,8% no de D. Afonso V não

<sup>75</sup> FRANCO, Isabel Maria Madureira Alves Pedrosa. *O Couto de Sto. Tirso (1432-1516): Antroponímia e Socialidade*. 1995.

<sup>76</sup> Beire é uma freguesia portuguesa do concelho de Paredes.

<sup>77</sup> De acordo com a onomástica, *Carvalho* é um nome toponímico, ou seja, que se originou a partir de uma localização geográfica.

<sup>78</sup> A origem do nome *Oliveira* remete para características toponímicas, sugerindo que o local onde o primeiro membro de família recebeu esse nome era circundado por árvores de oliva.

<sup>79</sup> *Pais ou Paes* é um nome patronímico ibérico, com origem no prenome *Paio*, significando marinheiro ou homem do mar. Alguns etimologistas acreditam, no entanto, que a forma *Paio* pode ter vindo de uma variante galega cujo significado seria aldeão ou camponês.

<sup>80</sup> A origem do nome *Pereira* é toponímica e isso significa que está ligado a um local ou uma terra.

usavam apodo como identificador, como mostrado no quadro abaixo.

**Quadro 9 – Dados sobre os elementos do nome da Casa Real**

ELEMENTOS DO NOME	1406-1414 (198 indivíduos)			1462-1481 (650 indivíduos)		
	QUANT.	%	UNIDADES ONOMÁSTICAS	QUANT.	%	UNIDADES ONOMÁSTICAS
Nome próprio	198	100%	27	649	99,8%	49
Patronímico	115	58,1%	22	195	30%	26
Apodo	140	70,7%	87	632	97,2%	178

É interessante comparar com os casos na mesma época, mas relativos às classes não privilegiadas. À base de uma pesquisa feita para o Alentejo em 1474, observamos um total de 61,4% de indivíduos que adicionava o apodo como elemento constitutivo do nome,<sup>81</sup> comparando com o 97,2% na Casa Real. Quer dizer, entre o povo não nobre, o uso do apodo não ganhou tanta popularidade como nas classes mais altas.

Além disso, a partir do século XV, começou a usar-se um segundo patronímico na formação do nome, tais como *João Eanes Bentes*, *Pedro Eanes Bentes*, *Diogo Eanes Lucas*, *Martim Afonso Dinis*, etc. Quando o patronímico se tornou num dos componentes do nome, de certo sentido, perdeu a função primitiva idêntica de transmissor do nome paterno e tornou-se um marcador de identidade hereditário, transmitido em gerações sucessivas, tal como o apelido. A transformação progressiva tem relação, em parte, com o aumento de interação entre a família e sociedade e ao mesmo tempo contribuiu para o nascimento de apelidos usados pelos portugueses durante a Época Moderna.

Em conclusão, durante a Idade Média, para resolver a confusão da identidade causada pelo aumento da população, os elementos constitutivos dos antropónimos passaram gradualmente de um para até quatro. De acordo com a amostra de antroponímia alentejana do século XV<sup>82</sup>, podemos ver que, no final desse período, entre 1046 indivíduos, só 4,3% adotavam um elemento no nome. A adição do

<sup>81</sup> GONÇALVES, Iria. Amostra de antroponímia alentejana do século XV. In: *Do tempo e da história*. Lisboa: Livros Horizonte, vol. 4 (1971), p. 173-212.

<sup>82</sup> GONÇALVES, Iria, «Amostra de Antroponímia Alentejana do século XV», *Do Tempo e da História*, vol. IV, 1971, pp. 173-212.

patronímico e apodo contribuiu para a distinção das pessoas homónimas. A tendência também continuou na Idade Moderna.

**Quadro 10 - Número de elementos constitutivos do nome no século XV<sup>83</sup>**

N.º de elementos do nome		N.º de nomes	%	Totais de nome	%
1	N (+E)	12	1,1	45	4,3
1	A	28	2,7		
1	A (+E)	5	0,5		
2	N + P	160	15,3	559	53,5
2	N + P (+E)	232	22,2		
2	N + A	140	13,4		
2	N + A (+E)	27	2,6		
3	N + P + A	426	40,7	439	41,9
3	N + P + A (+E)	9	0,8		
3	N + 2A	4	0,4		
4	N + P + 2A	3	0,3	3	0,3
Total		1046	100	1046	100

### 3.1.2. Idade Moderna (entre os séculos XV e XVIII)

Até à proclamação da República Portuguesa em 1911, os antropónimos em geral eram recolhidos e conservados pelas igrejas locais. Normalmente, as informações e detalhes registados nos livros da igreja variam ao longo do tempo e geralmente os últimos documentos oferecem mais informação do que os anteriores. Os párocos criavam para os fiéis o registo civil, sob a forma de assentos paroquiais, com o intuito de facilitar a prova dos estados de família ligados a certos sacramentos (batismo e matrimónio) e de documentar o cumprimento dos sufrágios fúnebres. A maioria dos documentos eram escritos em português, mas alguns estavam em latim. Muitas vezes os registos estavam em más condições de segurança e sujeitos a roubos ou incêndios.

Desde a Era das Trevas até meados do século XVI, os sacerdotes registaram os nascimentos, casamentos e óbitos, mas normalmente para a realeza e nobreza. No entanto, cerca de 7% das paróquias em Portugal já tinham começado a manter

<sup>83</sup> N – Nome próprio P – Patronímico A – Apelido ou apodo E- Qualquer outro elemento identificativo que se junta ao nome sem fazer parte dele

registros vitais do povo, alguns já em 1520. Depois da fundação da Inquisição Portuguesa <sup>84</sup>, a Constituição Diocesana de Lisboa de 1536 estabeleceu a obrigatoriedade do registo dos batismos na área dessa Diocese. Em 1563, o Concílio de Trento <sup>85</sup> foi dirigido pela Igreja Católica para discutir algumas das reformas impulsionadas por Martinho Lutero <sup>86</sup>. Com um decreto desse conselho, os sacerdotes obrigavam-se a manter registos dos eventos de nascimento, casamento e morte em todas as igrejas. <sup>87</sup> Dali em diante, o governo começou a entregar aos párocos a tarefa de registo da maioria da população. Em outras palavras, os registos paroquiais nasceram primeiro na segunda década do século XVI e tornaram-se normais e comuns após o Concílio de Trento.

Em 1614, o Ritual Romano de Paulo V ampliou o registo de batismos e casamentos e ao mesmo tempo introduziu o registo das mortes. As crianças eram batizadas alguns dias depois do nascimento. Na certidão de batismo geralmente consta o lugar e data do batismo, os nomes de pais, padrinhos, e até avós. Se a criança faleceu uns dias depois do batismo, a informação sobre a sua morte podia ser colocada no livro. No batismo, o padre, normalmente, registava apenas o nome próprio, como mostrado na figura baixo:

DATA BAPTISMO	NOME	LUGAR	PAI	MÃE
24.01.1622	Jerónima	Rua	Belchior de Abreu	Maria de Barros
10.05.1622	Sebastião	Aldar	Gonçalo Martins	Angela de Araujo
16.05.1622	Angela	Vilela de Baixo	Antonio Gonçalves Pena	Catarina Gonçalves
17.05.1622	Margarida	Vila Nova	Amaro Quinteiro, solt.	Catarina de Barros, Solt.
20.05.1622	António		Francisco Fernandes Lara	Inês Francisca
05.08.1622	Marta	Hospital	Miguel da Lomba	Maria Francisca
10.12.1622	Margarida	Marvão	Manuel Quinteiro	Guiomar de Araujo
27.12.1622	Miguel	Vilela de Baixo	Francisco Rodrigues	Maria Francisca
26.01.1623	Sebastiana		Sebastião Vilela	Filipa de Alvim de Sousa
12.02.1623	Antonio	Vilela	Bras Rodrigues	Ana Quinteiro

**Figura 3 – Registo Batismo de 1622 a 1645 em São Miguel de Prado, Vila Verde, Braga<sup>88</sup>**

Dos registos de casamento constam a data e lugar do casamento e nomes do

<sup>84</sup> A Inquisição Portuguesa, conhecida também como *Tribunal do Santo Ofício*, foi uma instituição da Igreja Católica que perseguia, julgava e punia pessoas acusadas de cometer crimes considerados heréticos. A sua data de fundação é 23 de maio de 1536.

<sup>85</sup> O Concílio de Trento, realizado de 13 de dezembro de 1545 a 4 de dezembro de 1563, foi o 19º concílio ecumênico da Igreja Católica. Foi convocado pelo Papa Paulo III para assegurar a unidade da fé e a disciplina eclesiástica, no contexto da Reforma da Igreja Católica e da reação à divisão então vivida na Europa devido à Reforma Protestante.

<sup>86</sup> Martinho Lutero foi um monge agostiniano e professor de teologia germânico que tornou-se uma das figuras centrais da Reforma Protestante.

<sup>87</sup> Terá o pároco um livro, no qual escreverá os nomes dos esposos, e das testemunhas, e o dia, e lugar em que o Matrimónio se contrai, cujo livro guardará em seu poder com cuidado. *Concílio de Trento, Sessão XXIV (Decreto da*

*Reforma do Matrimónio, Cap. 1)*

<sup>88</sup> Fonte: [https://genealogiafb.blogspot.com/2015/04/indices-de-registos-paroquiais-distrito\\_22.html](https://genealogiafb.blogspot.com/2015/04/indices-de-registos-paroquiais-distrito_22.html)

noivo e noiva. Se qualquer membro do casal era solteiro ou viúvo antes do casamento, às vezes era preciso registar os nomes dos falecidos esposos. Além disso, os registos também contém outras informações sobre o casal, tal como a idade, residência, os pais, e lugar de nascimento. O sistema de registo paroquial, que ajudava a fiscalização e identificação genealógica, contribuiu para a normatização das práticas de nomeação e conferiu a todos os nomes um carácter público.

Em relação aos nomes usados com mais frequência ao longo do tempo, *João* ocupou sempre o lugar predominante na lista dos dez nomes mais frequentes e manteve a sua popularidade ao longo de séculos. O nome *Joaquim*, usado seis séculos antes como *Joachim* na Inglaterra, surgiu em Portugal por volta do século XVIII e começou a ser aceite pelos portugueses. Os nomes *João* e *Manuel* também obteve grande popularidade em Portugal desde a Antiguidade. O nome *Manuel* foi encontrado em Portugal pela primeira vez em documentos datados da primeira metade do século XVI, e nomeou vários reis portugueses e bizantinos. Embora *João* fosse um nome judeu, passou a ser comumente adotado também pelos cristãos com o tempo.

Quanto aos nomes femininos, a popularidade de *Maria* nunca esteve em causa ao longo de séculos. Nos primeiros anos do Cristianismo, como a perseguição aos que acreditavam em Jesus foi terrível, poucas meninas eram chamadas publicamente de *Maria*. Mas com os tempos, a propagação do cristianismo levou à popularidade e ao fascínio dos portugueses com o nome *Maria* e Portugal tornou-se um país de *Marias*. Ao mesmo tempo, os derivados de *Maria* também ganham atenção popular, tais como *Mariana*, *Maia*, *Maira*, etc. E os nomes compostos com *Maria* também ocupam um lugar predominante para escolha dos pais católicos, como *Maria Carolina*, *Maria José*, *Maria Augusta*, *Maria Amélia*, *Maria Luísa* e assim por diante.

### **3.1.3. Depois da proclamação da República de Portugal (século XX - hoje)**

#### **3.1.3.1. Registo civil e os Códigos Civis**

No período inicial, o registo civil era feito à base dos registos paroquiais. Durante o século XIX, aconteceram as primeiras tentativas de alteração da política onomástica que continuava a basear-se nos registos paroquiais. Em 1832, foram aprovados os registos para não católicos, mas vieram a concretizar-se quatro anos mais tarde. Entre

1836 e 1859, o registo geral dos portugueses era assumido pelos municípios e, desde 1878, os municípios ficaram responsáveis apenas pelo registo de não católicos. As regras legalmente estipuladas de constituição dos nomes completos em Portugal só começaram a vigorar a partir do século XX. Até à proclamação da República Portuguesa, a seleção de nomes próprios disponíveis para o público normalmente dependia das autoridades religiosas.

No século XX, em 1911, aprovava-se o primeiro Código de Registo Civil em Portugal. Dali para a frente, a adição de outros elementos ao nome individual passou a ser obrigatória com força de lei e também pela primeira vez passou a haver um registo geral obrigatório. Ao longo do século XX, passaram a ser aprovados cinco novos códigos, respetivamente em 1932, 1958, 1967, 1978 e 1995. É interessante que todos mantenham características estruturantes da tradição onomástica inquisitorial. O primeiro texto oficial sobre a composição do nome próprio instituiu o seguinte:

Artigo 143º

O nome-próprio deve ser escolhido:

- d'entre os que se encontram nos calendários;
- d'entre os que usaram pessoas conhecidas na história; e não deverá confundir-se com um nome de família, nem com os de cousas, qualidades, animais ou análogos.

(Código de Registo Civil, 1911)

De acordo com Vasconcelos (1928), muitos nomes tirados do calendário datam já, como é natural, do passado e nem todos os nomes antigos se conservaram até hoje. Não é prático enumerar todos os nomes usados em Portugal, mas convém apresentar os exemplos mais frequentes:

- a) Nomes encontrados nos diferentes calendários da Igreja Católica:

*Adriano, Adrião, Afonso, Agostinho, Alberto, Alda, Alexandre, Álvaro, André, Ângelo, António, Augusto, Beatriz, Bento, Bernardo, Carlos, Constantino, Daniel, Dinis ou Denis, David, Domingos, Eduardo, Emília, Felipe, Fernando, Francisco, Gil, Helena, Henrique, Hilda, Isabel, João, Joaquim, Jorge, José, Júlio, Leonardo, Lúcio, Luís, Manuel, Maria, Miguel, Nuno, Paulo, Pedro, Rafael, Ricardo, Roberto, Rodrigo, Samuel, Sebastião, Serafim, Tomás, Vasco, Victória, etc.*

- b) Nomes tirados da História propriamente dita, da Lenda, da Mitologia ou da Literatura:

*Artur, Atílio, Américo, Aurora, Euclides, Flora, Horácio, Homero, Idalino, Idália, Lício, Óscar, Palmira, Sertório, Viriato, Eurico, etc.*

Além disso, quanto aos assentos de nascimento para os expostos, também se encontrou um artigo respetivo com regulamentos detalhados:

Artigo 149º

O funcionário do registo civil escolherá para o exposto o nome próprio e um sobrenome, evitando cuidadosamente que este seja conhecido como pertencente a famílias existentes na região, devendo de preferência escolhê-lo na história antiga, ou derivá-lo de circunstâncias que se refiram particularmente à criança, à sua conformação, feições, cor de pelle, logar e hora em que foi encontrado, mas abstendo-se cuidadosamente de qualquer denominação ridícula ou tal que possa recordar que o registado é um exposto.

(Código de Registo Civil, 1911)

O Código de 1928 esclarecia que "o número de apelidos não deverá ser superior a quatro e serão escolhidos de entre os nomes de família dos pais dos registados, devendo os últimos ou último ser do pai". O Código de 1958 alargou o âmbito do registo civil, abrangendo todos os factos relevantes da condição jurídica dos indivíduos e o artigo 123º esclarecia o conjunto de nomes constituído por "nomes que se encontram nos diferentes calendários da Igreja Católica" e por "nomes de personagens conhecidas da história nacional".

Com a entrada em vigor do novo Código Civil de 1967, foi aprovado um novo Código de Registo Civil de 1967. Entre as alterações do campo do direito de família destacam-se a admissibilidade da adoção como fundamento nas relações familiares tanto como a ampliação dos poderes conferidos à mulher casada. Além disso, a admissibilidade de "nomes estrangeiros traduzidos ou adaptados para a língua portuguesa" também foi introduzida no Código de 1967.

A regra para a composição do nome, em vigor hoje em dia, baseia-se no Código Civil de 1995 e de acordo com o Artigo 103º, o nome completo deve compor-se, no máximo, de seis vocábulos gramaticais, simples ou compostos, dos quais só dois podem corresponder ao nome próprio e quatro a apelidos, devendo observar-se, na sua composição, as regras seguintes:

- a) Os nomes próprios devem ser portugueses, de entre os constantes da onomástica nacional ou adaptados, gráfica e foneticamente, à língua portuguesa, não devendo suscitar dúvidas sobre o sexo do registando;
- b) São admitidos os nomes próprios estrangeiros sob a forma originária se o registando for estrangeiro, houver nascido no estrangeiro ou tiver outra

nacionalidade além da portuguesa;

- c) São ainda admitidos os nomes próprios estrangeiros sob a forma originária se algum dos progenitores do registando for estrangeiro ou tiver outra nacionalidade além da portuguesa;
- d) A irmãos não pode ser dado o mesmo nome próprio, salvo se um deles for falecido;
- e) Os apelidos são escolhidos entre os que pertençam a ambos ou só a um dos pais do registando ou a cujo uso qualquer deles tenha direito, podendo, na sua falta, escolher-se um dos nomes por que sejam conhecidos.

Compete ao conservador do Registo Civil determinar se aceita como nome próprio o vocábulo, ou vocábulos (no máximo de dois) indicados pelos pais. Se o conservador tiver dúvidas sobre a admissibilidade do vocábulo indicado e recusar efetuar o registo com aquele nome, os interessados podem solicitar uma consulta onomástica ao senhor presidente do Conselho Diretivo do Instituto dos Registos e do Notariado.

### **3.1.3.2. Nomes mais populares nas décadas do século XX**

Aqui estão as listas que apresentam os nomes mais usados em Portugal nas últimas décadas, divulgadas pelo Jornal I e Jornal de Notícias. É óbvio que, ao longo do século XX, os nomes *Ana* e *Maria* quase sempre ocupavam um lugar predominante nos nomes femininos. Alguns nomes femininos populares na primeira metade como *Margarida* e *Rosa* foram gradualmente substituídos e a partir de 1960, para além dos nomes "top 3", outros nomes na lista sofreram uma mudança contínua. Alguns nomes só aparecem bem na lista em determinadas décadas. Por exemplo, os nomes *Susana* e *Sandra* apareceram na lista de 1970 e 1980, mas saíram da lista na década seguinte. A mesma situação também aconteceu com o nome *Cátia*.

1920			1930			1940		
	M	F		M	F		M	F
1º	Manuel	Maria	1º	Manuel	Maria	1º	José	Maria
2º	José	Ana	2º	José	Rosa	2º	António	Ana
3º	António	Rosa	3º	António	Ana	3º	Manuel	Rosa
4º	Joaquim	Emília	4º	João	Emília	4º	João	Emília
5º	João	Deolinda	5º	Joaquim	Deolinda	5º	Joaquim	Fernanda
6º	Jose *	Joaquina	6º	Jose *	Teresa	6º	Fernando	Teresa
7º	Francisco	Alice	7º	Antonio *	Fernanda	7º	Carlos	Deolinda
8º	Antonio *	Margarida	8º	Francisco	Margarida	8º	Francisco	Isabel
9º	Fernando	Isabel	9º	Fernando	Joaquina	9º	Jose *	Margarida
10º	Carlos	Teresa	10º	Carlos	Ilda	10º	Luis	Ilda

1950			1960			1970		
	M	F		M	F		M	F
1º	José	Maria	1º	José	Maria	1º	José	Maria
2º	António	Ana	2º	António	Ana	2º	Paulo	Ana
3º	Manuel	Rosa	3º	João	Isabel	3º	João	Carla
4º	João	Isabel	4º	Manuel	Rosa	4º	António	Sandra
5º	Carlos	Teresa	5º	Carlos	Paula	5º	Carlos	Paula
6º	Joaquim	Fernanda	6º	Paulo	Anabela	6º	Luis	Susana
7º	Fernando	Margarida	7º	Fernando	Fernanda	7º	Pedro	Sónia
8º	Francisco	Emília	8º	Luis	Teresa	8º	Nuno	Isabel
9º	Luis	Deolinda	9º	Joaquim	Cristina	9º	Rui	Cristina
10º	Jorge	Filomena	10º	Jorge	Helena	10º	Jorge	Anabela

1980			1990			2000		
	M	F		M	F		M	F
1º	João	Ana	1º	João	Ana	1º	João	Ana
2º	Pedro	Maria	2º	Tiago	Joana	2º	Diogo	Maria
3º	Bruno	Joana	3º	Pedro	Maria	3º	Pedro	Inês
4º	Ricardo	Carla	4º	André	Sara	4º	Tiago	Beatriz
5º	José	Andreia	5º	Ricardo	Andreia	5º	André	Mariana
6º	Luis	Sandra	6º	José	Cátia	6º	José	Joana
7º	Nuno	Susana	7º	Fábio	Tânia	7º	Miguel	Catarina
8º	Carlos	Tânia	8º	Luis	Diana	8º	Francisco	Sara
9º	Tiago	Patrícia	9º	Diogo	Cláudia	9º	Gonçalo	Carolina
10º	Rui	Cátia	10º	Bruno	Catarina	10º	Ricardo	Daniela

**Figura 4 – Nomes mais populares do século XX**

No que respeita aos nomes masculinos, os nomes *João* e *José* mantiveram a sua popularidade durante o século. Por quatro décadas seguidas, entre 1920 e 1950, *José*, *António* e *Manuel* foram os três nomes masculinos mais populares. O nome *Manuel*, depois de sair da lista em 1970, deixou de ser dos nomes mais usados. Outro dos nomes favoritos naquele período era *António*, que já encabeçara os nomes para os meninos entre 1920 e 1970. Mas este lugar não foi duradouro e depois saiu da lista dos nomes mais comuns. O medieval *Ricardo* manteve-se muito comum desde 1980, mas aconteceu uma tendência de queda do uso no fim do século XX.

### 3.1.3.3. Critérios actuais

Com o desenvolvimento da sociedade, as pessoas têm mais opções quando batizam as crianças e a inspiração para o nome do bebé pode chegar de muitos lados, incluindo a tradição familiar, as preferências pessoais, as tendências em voga, motivos

religiosos, etc. Apesar de a escolha ser livre, é necessário consultar a legislação, caso se opte por um nome menos comum. Em Portugal, a lei é particularmente rígida. Os nomes próprios devem constar da lista de nomes autorizados na onomástica portuguesa ou adaptados, gráfica e foneticamente, à língua portuguesa e não devem suscitar dúvidas acerca do sexo da criança. No site do Instituto dos Registos e Notariado, existe uma lista de nomes próprios onde se indica os vocábulos que podem ou não ser registados.

GÉNERO	NOME	GÉNERO	NOME
Femininos	Aabirah	Masculinos	Aabaj
Femininos	Aaditi	Masculinos	Aagambir
Femininos	Aaira	Masculinos	Aahan
Femininos	Aaish	Masculinos	Aahil
Femininos	Aakriti	Masculinos	Aankit
Femininos	Aalia	Masculinos	Aarav
Femininos	Aaliya	Masculinos	Aaravpreet
Femininos	Aaliyah	Masculinos	Aaron
Femininos	Aalyiah	Masculinos	AAron
Femininos	Aamna	Masculinos	Aarón
Femininos	Aarica	Masculinos	Aarush
Femininos	Aarohi	Masculinos	Aaryan
Femininos	Aarushi	Masculinos	Aasaal

**Figura 5 – Exemplo da lista de nomes admitidos<sup>89</sup>**

O nome próprio, como forma de diferenciar as pessoas, carrega os desejos e as esperanças auspiciosas dos pais. Há um ditado latino que refere o seguinte: "*nomen, omen*", o que quer dizer "um nome, um destino". Os romanos acreditavam que o nome era muito mais do que uma simples identidade e marcava de forma profunda o destino da pessoa que o tinha. Então é normal os pais escolherem nomes próprios com beleza semântica, como *Esperança, Luna, Íris, Alma* ou *Sol*, que carregam um significado muito especial.

Alguns pais, depois de imaginar e traçar um futuro ao seu filho, decidem nomes que ficariam bem na profissão dos seus sonhos. Por exemplo, se um casal quer que o seu filho se torne num médico ou advogado, já pensa na infinita lista de nomes que combinariam bem com a palavra *Doutor*, como *Doutor Diego, Doutor António, Doutora Marília, Doutora Ângela*, entre outros. Obviamente os nomes não determinam profissões, mas de certa forma ajudam a causar uma primeira impressão positiva aos outros.

<sup>89</sup> Fonte: [https://www.irn.mj.pt/sections/irn/a\\_registral/registos-centrais/docs-da-nacionalidade/vocabulos-admitidos-e/downloadFile/file/NomesAdmit.pdf?nocache=1214922851.67](https://www.irn.mj.pt/sections/irn/a_registral/registos-centrais/docs-da-nacionalidade/vocabulos-admitidos-e/downloadFile/file/NomesAdmit.pdf?nocache=1214922851.67)

Além disso, é necessário dar atenção à pronúncia e à sonoridade quando se batizam as crianças, afinal, quanto menos complicado for, mais a criança irá adaptar-se ao nome. O nome próprio deve casar bem, eufonicamente, com o apelido e entre os dois deve haver ritmo para formar uma melodia. Com a estética e musicalidade, é conferido um poder misterioso que apela à memória. Como diziam os latinos, os nomes convertem-se em presságios e o seu som, em magia. Então, no momento da decisão sobre como chamar os filhos, muitos pais recorrem aos nomes compostos porque os nomes compostos, quando bem combinados, são charmosos e de boa sonoridade, como *Ana Beatriz*, *Maria Eduarda*, *João Pedro*, *Pedro Henrique*, etc.

Além da popularidade do nome duplo, nos últimos anos há uma tendência de regresso dos nomes antigos. Os nomes da Idade Média regressaram com posições cimeiras na lista dos nomes mais utilizados nos últimos anos. Como mostrado na lista dos dez nomes próprios mais atribuídos em 2019 em Portugal, nota-se que *Santiago* ocupa o terceiro lugar entre os nomes masculinos e, notavelmente, o nome *Francisco* ganhou grande popularidade, até competindo com *João* pelo primeiro lugar. *Afonso*, nome do primeiro rei e de alguns dos seguintes, também é um dos nomes que apenas se vulgarizaram nos últimos anos, sendo o quarto nome masculino mais popular em 2019. Além disso, o nome *Rodrigo* também foi redescoberto nesse período. Parece que os antropónimos também obedecem a ciclos de modas, quer dizer, alguns nomes viveram épocas áureas em determinadas épocas para depois entrarem em desuso, e mais tarde voltarem a estar na moda.

Nome	Número de registos	Nome	Números de registos
Francisco	1618	Maria	5198
João	1544	Leonor	1451
Santiago	1391	Matilde	1374
Afonso	1227	Carolina	1064
Gabriel	1208	Beatriz	974
Duarte	1197	Alice	915
Lourenço	1188	Benedita	896
Miguel	1159	Mariana	794
Rodrigo	1143	Ana	782
Tomás	1132	Francisca	774

**Figura 6 – Nomes mais populares em 2019<sup>90</sup>**

<sup>90</sup> Fonte: <https://tvi24.iol.pt/sociedade/criancas/estes-foram-os-nomes-mais-escolhidos-para-bebes-em-2019>

No que diz respeito aos nomes femininos, com a entrada no século XXI, o nome *Maria* continua no topo das preferências dos pais ao nomear as meninas. Na verdade, o nome *Maria* não pertence a nenhuma época em particular e nunca saiu de moda desde que há registo. E o principal motivo, segundo o professor Ivo Castro<sup>91</sup>, deve-se à sua religiosidade católica. Como quase todas as santas se chamam *Maria*, a maioria das crianças do sexo feminino recebia esse nome e *Maria* nunca desceu do terceiro lugar até hoje. Por outro lado, *Beatriz*, um nome muito comum entre os primeiros cristãos, é particularmente apreciado pelos pais desde o século XXI. Além disso, os dois nomes antigos, *Matilde* e *Leonor*, juntamente com o nome *Maria*, ocupam o "top 3" de nomes dados a meninas em Portugal desde 2011.

Enquanto os nomes antigos voltam a ganhar a preferência dos pais portugueses, alguns nomes com mistura de culturas e fortes influências de outros países começam a surgir aos poucos, como *Wilson*, um nome inglês, *Guido*, *Luca* e *Enzo*, nomes de origem italiana, *Bruce*, nome de origem francesa e *Diego* e *Lorenzo*, nomes espanhóis. Estes nomes são estrangeirismos e podemos identificar nomes deste tipo para meninas como *Chloe* e *Emily* ou nomes para meninos como *Liam* e *Theo*. No entanto, o uso dos nomes estrangeiros, às vezes, causa dificuldades de pronúncia e até mesmo de alfabetização da criança porque nem todos os nomes se adaptam fonética ou graficamente à língua portuguesa, o que, futuramente, poderá expor o filho a uma situação vexatória, como casos de *bullying* nas escolas. Assim, embora alguns nomes estrangeiros tenham sido adicionados na lista de nomes permitidos, são mais adotados pelos cidadãos estrangeiros em vez de portugueses.

De acordo com a regra do Instituto de Registos e Notariado, após a aprovação pelo IRN, os cidadãos estrangeiros ou com dupla nacionalidade podem escolher nomes fora da lista de nomes permitidos em Portugal. Nos últimos anos, a lista de nomes permitidos em Portugal contempla ainda nomes que também são populares em vários pontos do mundo, com grande incidência da Espanha, França, Inglaterra, Itália ou Estados Unidos. Na lista dos nomes aprovados pelas conservatórias de 2015, constam *Hillary*, *Barack*, *Melania*, *Adele*, *Dylan*, *Brooklyn*, *Bruce* e *Summer* para os filhos de estrangeiros nascidos no país. Na lista de nomes de rapazes mais usados em 2018, é

---

<sup>91</sup> Ivo Castro é professor catedrático de linguística da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

possível encontrar *Kevin, Bryan, Enzo, Lorenzo e Noah* e, na lista de nomes de meninas, *Yasmin, Nicole, Melanie* ou *Kelly* são campeões de popularidade. Em 2019, no que diz respeito às meninas, destacam-se os nomes *Yara, Yasmin, Emma, Noa e Luna* e em relação aos rapazes, curiosamente, também há *Noah* e ainda *Enzo, Kevin, Matheus, Lorenzo e Bryan*.

### 3.2. Na China

Na China, o antropónimo funcionava inicialmente como símbolo linguístico para distinguir os membros da sociedade. Quando esse símbolo linguístico apareceu nas atividades sociais, começou a ter um significado social incomum e a tornar-se num fenómeno social e cultural típico. Portanto, o nome de pessoa não é apenas um simples vocabulário, mas contém ricas conotações culturais, refletindo o gosto cultural e a busca espiritual pessoal. Ao mesmo tempo, é também um reflexo do fundo cultural e as pessoas podem ver as características sociais de uma época. É óbvio que muitos nomes imprimiram a marca dos tempos, refletindo o apelo estético e a orientação de valor de diferentes épocas. Podemos explorar a atmosfera humanística de diferentes épocas por meio dos nomes de diferentes épocas. Nesta parte, escolhi algumas épocas simbólicas chinesas e analisei as características da escolha dos caracteres em tempos diferentes.

#### 3.2.1. Antes da Dinastia Tang (1300 a.C. - século VII)

Na Dinastia Xangue (1600 a.C. - 1046 a.C) os chineses defendiam a simplicidade, então os imperadores eram nomeados diretamente com o tronco celestial<sup>92</sup> do dia de nascimento, como 太甲 (*Tài Jiǎ*), 盤庚 (*Pán Gēng*), 武丁 (*Wǔ Dīng*) e assim por diante. Os pais da Dinastia Zhou nomeavam os filhos geralmente à base das características físicas dos bebés, o estado de nascimento, os objetos ao redor, etc. Por exemplo, 周公旦 (*Zhōu Gōngdàn*)<sup>93</sup> nomeou o filho mais velho com 伯禽 (*Bóqín*), em que 伯 (*bó*) significa o filho mais velho e 禽 (*qín*) é o termo geral para pássaros. E o nome completo de Confúcio é 孔丘 (*Kǒng Qiū*) porque a cabeça era alta dos lados

---

<sup>92</sup> Os dez troncos celestiais (em mandarim, 天干 *tiāngān*) são um sistema chinês de ordinais considerados fundamentais, incluindo 甲 (*jiǎ*), 乙 (*yǐ*), 丙 (*bǐng*), 丁 (*dīng*), 戊 (*wù*), 己 (*jǐ*), 庚 (*gēng*), 辛 (*xīn*), 壬 (*rén*) e 癸 (*guǐ*), correspondentes à contagem de 1 ao 10.

<sup>93</sup> 周公旦 (*Zhōu Gōngdàn*) ou o Duque de Zhou teve um importante papel na dinastia Zhou em consolidar o reino criado pelo Rei Wu. É muito reconhecido na história da China por ter sido um regente capaz e leal de seu sobrinho mais jovem, o rei Cheng.

e baixa no meio, como uma colina, fazendo com que se chamasse 丘 (*Qiū*, 'colina'). Os pais não desejavam nomes elegantes, não davam importância a tabus sobre os nomes e não embelezavam os nomes deliberadamente. Assim, os nomes naquela época continham uma beleza pura e natural.

Durante o Período das Primaveras e Outonos (722 a.C. - 481 a.C.), as pessoas ainda tinham uma admiração especial e até culto por alguns animais. Ao mesmo tempo, à medida que a tecnologia da pesca, da caça e de criação de animais domésticos se desenvolveu, os totens de animais apareceram em grande número, afetando profundamente a vida das pessoas. Portanto, os animais apareciam frequentemente em nomes de pessoas nesse período, como 董狐 (*Dǒng Hú*, APELIDO+'raposa'), 乐羊 (*Lè Yáng*, APELIDO+'cabra'), 西门豹 (*Xīmén Bào*, APELIDO+'pantera'), 项燕 (*Xiàng Yàn*, APELIDO+'andorinha') e assim por diante.<sup>94</sup>

Na Dinastia Han Ocidental (206 a.C. - 24 d.C.), as grandes conquistas do Imperador Gaozu<sup>95</sup> estimularam o espírito heroico dos chineses e inspiraram as suas ambições, fazendo com que quisessem fazer contribuições e ganhar fama. Os nomes de pessoas naquele período refletiam fortemente esse espírito ousado e ambicioso e os caracteres com expressão de aspiração ou sucesso, como 胜 (*shèng*, 'vitória'), 武 (*wǔ*, 'força'), 勇 (*yǒng*, 'coragem'), 超 (*chāo*, 'ultrapassar'), 彪 (*biāo*, 'robusto'), 霸 (*bà*, 'dominador') e 威 (*wēi*, 'energia') eram sempre usados nos antropónimos. Além disso, também existiam nomes que mostravam o senso de missão ao serviço do país, como 孔安国 (*Kǒng Ānguó*, 'defender o estado') e assim por diante.

No período da Dinastia Han Oriental (25 d.C. - 220 d.C.) e dos Três Reinos (220 d.C. - 280 d.C.), os nomes próprios só com um morfema tornaram-se populares. Consultando «*Livro do Han Posterior*»<sup>96</sup> e «*Os Registros dos Três Reinos*»<sup>97</sup>, encontrou-se que mais de 90% dos nomes nos livros eram desse tipo. Por exemplo, quase todos os nomes próprios dos imperadores da Dinastia Han Oriental só

---

<sup>94</sup> XIAO, Yaotian 萧遥天(2007). 中国人名研究 Zhōngguó rénmíng yánjiū, Antroponímia da China, 北京:新世界出版社, Pequim: Editora de Mundo Novo.

<sup>95</sup> O Imperador Gaozu, chamado Liu Bang, foi o primeiro imperador da Dinastia Han e foi um dos poucos fundadores de dinastias que emergiram da classe de camponês.

<sup>96</sup> «Livro do Han Posterior» (《后汉书》, *hòuhàn shū*) cobre a história da dinastia Han de 6 a 189 d.C., um período conhecido como Han Posterior ou Oriental.

<sup>97</sup> «Os Registros dos Três Reinos» (《三国志》, *sānguó zhì*) é um texto histórico chinês que cobre a história do final da dinastia Han oriental e do período dos Três Reinos. É amplamente considerado como o texto histórico de origem oficial e confiável para aquele período.

continham um morfema ou sílaba, incluindo 刘秀 (*Liú Xiù*, APELIDO+'excelência'), 刘隆 (*Liú Lóng*, APELIDO+'prosperidade'), 刘宏 (*Liú Hóng*, APELIDO+'grandioso') e 刘协 (*Liú Xié*, APELIDO+'concordia').

O sistema confucionista construído na dinastia Han entrou em colapso nas dinastias Wei e Jin. O confucionismo declinou e o Xuanxue,<sup>98</sup> que propagava a filosofia de Lao-Chuang<sup>99</sup> aproveitou a oportunidade para se desenvolver. O Xuanxue critica as restrições impostas pela ética às pessoas, defende a libertação da natureza humana e persegue o desenvolvimento da natureza natural das pessoas. Assim, os nomes de pessoas nesse período também eram influenciados pelo Xuanxue e 元 (*yuán*, 'origem'), 真 (*zhēn*, 'realidade'), 道 (*dào*, 'natureza essencial') e 玄 (*xuán*, 'abstruso') eram frequentemente usados nos nomes. Por exemplo, o general da Dinastia Jin Oriental 桓温 (*Huán Wēn*) nomeou o seu filho com 桓玄 (*Huán Xuán*). Além disso, a palavra funcional 之 (*zhī*)<sup>100</sup> também era frequentemente aplicada nos nomes nesse período, especialmente nas famílias aristocráticas, tais como os famosos calígrafos 王羲之 (*Wáng Xīzhī*)<sup>101</sup> e 王献之 (*Wáng Xiànzhī*)<sup>102</sup>, o grande pintor 顾恺之 (*Gù Kǎizhī*) e o cientista 祖冲之 (*Zǔ Chōngzhī*)<sup>103</sup>.

### 3.2.2. Dinastia Tang (século VII - século X)

Como uma dinastia florescente na história chinesa, a Dinastia Tang foi politicamente iluminada, com desenvolvimento económico, prosperidade cultural, harmonia social, emancipação ideológica e consciência diversa. O desenvolvimento e as mudanças nos termos usados nos antropónimos chineses dessa dinastia mostram vividamente as mudanças nos costumes ou tradições sociais e as conotações culturais contidas. Aqui apresentam-se algumas características da escolha dos caracteres dos

---

<sup>98</sup> Xuanxue (玄学, *xuánxué*) é uma filosofia metafísica pós-clássica chinesa das Seis Dinastias, reunindo crenças taoistas e confucionistas por meio de revisão e discussão. O movimento encontrou seu suporte bíblico tanto em fontes taoistas quanto em fontes confucionistas drasticamente reinterpretadas.

<sup>99</sup> Lao-Chuang é o nome combinado de *Lao Zi* e *Chuang Tzu*. *Lao Zi* foi um filósofo e escritor da China Antiga. É conhecido por ser o fundador do taoísmo filosófico e por ser uma divindade no taoísmo religioso e nas religiões tradicionais chinesas. *Chuang Tzu* foi um influente filósofo taoista chinês do século IV a.C. A sua filosofia foi muito influente no desenvolvimento do budismo zen, que evoluiu incorporando os seus ensinamentos.

<sup>100</sup> 之 (*zhī*) não tem significado substantivo no antropónimo e normalmente funciona como uma palavra funcional.

<sup>101</sup> Wang Xizhi foi um calígrafo, político e escritor chinês durante a dinastia Jin. Ele era mais conhecido pelo seu domínio da caligrafia chinesa.

<sup>102</sup> Wang Xianzhi foi um famoso calígrafo chinês da dinastia Jin Oriental. Ele era o sétimo e mais novo filho do famoso Wang Xizhi.

<sup>103</sup> Zu Chongzhi foi um matemático e astrónomo chinês. Por volta do ano 480, propôs um valor singularmente preciso de pi para a época: algo intermediário entre 3,1415926 e 3,1415927.

nomes na Dinastia Tang e analisam-se os valores e características culturais do uso.

### 1) Emprego dos morfemas relativos à ética tradicional do confucionismo

O confucionismo foi quase sempre a ideologia dominante durante todo o tempo na sociedade feudal chinesa. Na Dinastia Tang, com a mudança de posição das famílias aristocráticas, a 'Lei da Família' com a ética confucionista como núcleo experimentou uma evolução da individualização para a uniformidade, e a ética confucionista completou a transformação da ideologia nacional com regulamentos teóricos sociais e individuais, tornando-se numa regulação de conduta do público. A ética tradicional não apenas regula profundamente o comportamento social das pessoas, mas também influencia as crenças e busca pela vida espiritual das pessoas. Este conceito também se reflete na antroponímia chinesa, e os termos que têm relação com a ética e a moral confucionista são uma opção principal ao nomear os bebês na Dinastia Tang.

De acordo com as estatísticas da "Tabela de Frequência de Uso de Caracteres nos Nomes da Dinastia Tang"<sup>104</sup>, esse tipo de termos é ordenado com base na sua frequência de uso da seguinte forma:

德 (Dé, 'virtude') > 仁 (rén, 'humanidade') > 义 (yì, 'justiça') > 敬 (jìng, 'respeito') > 忠 (zhōng, 'lealdade') > 贞 (zhēn, 'amável e gentil') > 孝 (xiào, 'piedade filial') > 正 (zhèng, 'honestidade') > 君 (jūn, 'homem bom') > 礼 (lǐ, 'cortesia ou ritual') > 从 (cóng, 'obediência') > 良 (liáng, 'bom coração') > 智 (zhì, 'inteligência') > 恭 (gōng, 'respeitoso, reverente') > 善 (shàn, 'bondade') > 信 (xìn, 'integridade') > 谦 (qiān, 'modéstia'), etc.

Esses morfemas, em termos do seu significado, quase cobrem "três regulações fundamentais e cinco virtudes essenciais"<sup>105</sup> e outras qualidades relacionadas defendidas pela ética confucionista. Na lista de nomes da Dinastia Tang, há bastantes nomes que refletem a cultura confucionista. Podemos encontrar a sua verdadeira intenção cultural nos exemplos específicos dos nomes da Dinastia Tang e aqui estão os casos que contêm o morfema 仁 (rén, 'humanidade'):

<sup>104</sup> A tabela foi feita por Yan Yanliang, da Universidade de Nankai, e com base nos materiais de história oficial, materiais de epitáfio e biografias da Dinastia Tang, coletou nomes amplamente representativos de figuras na Dinastia Tang.

Fonte: YAN, Yanliang 闫廷亮(2012). 唐人姓名研究 Táng rén xìng míng yán jiū, Estudo de Nomes de Pessoas na Dinastia Tang, 南开大学, Universidade de Nankai.

<sup>105</sup> "Três regulações fundamentais e cinco virtudes essenciais" (三纲五常, sāngāng wǔcháng) são os padrões morais entre pessoas defendidos pela ética feudal, incluindo 仁 (rén, 'humanidade'), 义 (yì, 'justiça'), 礼 (lǐ, 'cortesia ou ritual'), 智 (zhì, 'inteligência'), 信 (xìn, 'integridade'), etc.

仁师 (*Rénshī*, 'professor humanitário'), 仁智 (*Rénzhì*, 'humanidade e inteligência'), 仁举 (*Rénjǔ*, 'comportamento humanitário'), 仁忠 (*Rénzhōng*, 'humanidade e lealdade'), 仁寿 (*Rénshòu*, 'humanidade e longevidade'), 仁愿 (*Rényuàn*, 'esperança humanitária'), 仁义 (*Rényì*, 'humanidade e justiça'), 仁爱 (*Rén'ài*, 'humanidade e bondade'), 仁德 (*Réndé*, 'virtude e humanidade'), 仁志 (*Rénzhì*, 'vocação humanitária'), 仁济 (*Rénjì*, 'humanidade e assistência'), 仁惠 (*Rénhuì*, 'humanidade e benefício'), 敬仁 (*Jìngrén*, 'respeitar a humanidade'), etc.

É óbvio que os vocábulos combinados com 仁 nos nomes também se relacionam com a ética tradicional chinesa e muitos nomes vêm dos ditos clássicos confucionistas ou prestam homenagem e comemoração aos ancestrais confucionistas, destacando a cor confucionista e refletindo a influência cultural do confucionismo. Por exemplo, o nome 仁爱 (*Rén'ài*, 'humanidade e bondade') vem do ditado no «Analectos de Confúcio», "樊迟问仁, 子曰: 爱人." (*FánChí wèn rén, Zǐ yuē: Àirén.*, Fan Chi perguntou o que é humanidade e Confúcio respondeu com duas palavras, "amar outros". Quer dizer, amar os outros é ser humanitário.)<sup>106</sup>

## 2) Emprego de termos relativos à erudição e ao estudo

A Dinastia Tang foi uma era de cultura altamente desenvolvida. Sob a orientação política de "promover a educação cultural" do governante, uma situação florescente surgiu no campo cultural. Em particular, a implementação e melhoria do sistema de exame imperial quebrou o sangue e a relação hereditária e o monopólio da política pela linhagem, forneceu uma plataforma para a competição justa entre a classe de proprietários de terra pequenos e médios e pessoas comuns, e possibilitou que um grande número de talentos de baixo status ou pobres mudasse o seu destino através do exame. Os exames imperiais prestavam atenção à seleção de excelentes indivíduos com talento e conhecimento cultural, o que muito promoveu o entusiasmo das pessoas pela competência cultural e pela busca persistente da fama e mérito acadêmico. Como resultado, também se tornou popular defender a literatura e o aprendizado e a busca da fama cultural em toda a sociedade. Essa moda e mentalidade

---

<sup>106</sup> «论语·颜渊» (*«Lúnyǔ·yányuān»*).

também se refletem nos antropónimos, especialmente o uso frequente de termos como 思 (*sī*, 'pensamento'), 文 (*wén*, 'talento literário') e 士 (*shì*, 'intelectuais').

O morfema 思 (*sī*) é principalmente combinado com termos relativos à moralidade confucionista e os nomes expressam o anseio pela realização cultural. Aliás, outros dois morfemas 文 (*wén*) e 士 (*shì*) mostram mais claramente o desejo e admiração pela realização cultural. Aqui estão os exemplos dos nomes próprios com os dois morfemas<sup>107</sup>:

思文 (*sīwén*, 'pensamento e conhecimento'), 崇文 (*chóngwén*, 'adorar literatos'), 敬文 (*jìngwén*, 'respeitar talento literário'), 博文 (*bówén*, 'conhecer documentos antigos'), 弘文 (*hóngwén*, 'lançar a cultura'), 善文 (*shànwén*, 'talento literário'), 文政 (*wénzhèng*, 'literatura e política'), 文忠 (*wénzhōng*, 'talento literário e lealdade'), 文思 (*wénsī*, 'ideia de escrever'), 文杰 (*wénjié*, 'literato talentoso'), etc.

士通 (*shītōng*, 'pessoa sábia'), 士荣 (*shìróng*, 'pessoa gloriosa'), 士远 (*shìyuǎn*, 'intelectuais com aspiração'), 士才 (*shìcái*, 'homem de talento'), 士义 (*shìyì*, 'intelectuais com justiça'), 士修 (*shìxiū*, 'intelectuais com disciplina'), 士杰 (*shìjié*, 'intelectuais excelentes'), 士俊 (*shìjùn*, 'intelectuais formosos'), etc.

### 3) Emprego de termos relativos ao taoísmo e respetivos pensamentos

O taoísmo, como religião nascida e criada na China, alcançou um desenvolvimento sem precedentes na Dinastia Tang e entrou no seu apogeu por causa do seu papel histórico especial e do relacionamento afiliado com os governantes da Dinastia Tang. Com a maior crença na imortalidade, o taoísmo usa o Tao<sup>108</sup> da imortalidade para instruir os crentes e persuadir as pessoas a tornarem-se imortais por meio do cultivo da saúde e da conduta moral. A Dinastia Tang foi uma época em que o taoísmo era bastante próspero e quer os imperadores e generais quer o público em geral relacionavam-se extremamente com o taoísmo. Havia muitos templos e discípulos taoistas em vários lugares e as crenças do taoísmo espalharam-se por todas as classes da sociedade.

---

<sup>107</sup> YAN, Yanliang 闫廷亮(2012). 唐人姓名研究 Tángrén xìngmíng yánjiū, Estudo de Nomes de Pessoas na Dinastia Tang, 南开大学, Universidade de Nankai.

<sup>108</sup> O termo chinês "Tao" significa "caminho", "via" ou "princípio", e também pode ser encontrado em outras filosofias e religiões chinesas. No taoísmo, especificamente, o termo designa a fonte, a dinâmica e a força motriz por trás de tudo que existe.

As tradições e ética taoista, no geral, enfatizam a serenidade, a moderação dos desejos, a simplicidade e caminho da natureza. A difusão dessa ideologia social também deixa uma marca profunda nos nomes de pessoas. Muitos dos termos, como 元 (*yuán*, 'origem'), 玄 (*xuán*, 'abstruso') e 道 (*dào*, 'natureza essencial'), nos antropónimos são produtos desse fenómeno cultural. Como mostrado na "Tabela de Frequência de Uso de Caracteres nos Nomes da Dinastia Tang", os vocábulos relacionados ao taoísmo, como 玄 (*xuán*, 'abstruso'), 道 (*dào*, 'natureza essencial'), 真 (*zhēn*, 'realidade'), 仙 (*xiān*, 'imortais') e 虛 (*xū*, 'irreal') aparecem com grande frequência.<sup>109</sup>

As estatísticas mostram que 元 (*yuán*, 'origem') ocupa o primeiro lugar entre os nomes usados nos nomes da Dinastia Tang, com um total de 923 ocorrências nos 1080 antropónimos da Tabela. Não há dúvida de que 元 traz fortemente a cor taoista aos nomes de pessoas naquele período, tais como 元真 (*Yuánzhēn*, 'vitalidade do corpo'), 元一 (*Yuányī*, 'única origem de tudo'), 元靜 (*Yuánjìng*, 'origem e serenidade'), 元周 (*Yuánzhōu*, 'origem e integridade'), 元方 (*Yuánfāng*, 'origem e terra') e assim por diante.

玄 (*xuán*, 'abstruso') e 道 (*dào*, 'natureza essencial') são essências do taoísmo na Dinastia Tang. O morfema 玄 ocupa o segundo lugar entre os termos relativos ao taoísmo usados nos antropónimos chineses. Aqui apresento exemplos de nomes próprios com 玄:

道玄 (*Dàoxuán*, 'natureza abstrusa'), 思玄 (*Sīxuán*, 'pensar na natureza abstrusa'), 玄明 (*Xuánmíng*, 'mistério e clareza'), 玄靜 (*Xuánjìng*, 'mistério e serenidade'), 玄德 (*Xuándé*, 'natureza abstrusa e ética'), 玄真 (*Xuánzhēn*, 'mistério e realidade'), 玄思 (*Xuánsī*, 'mistério e pensamento'), 玄机 (*Xuánjī*, 'mistério'), etc.

E os nomes próprios com 道 (*dào*, 'natureza essencial') incluem os seguintes:

思道 (*Sīdào*, 'pensar na natureza essencial'), 敬道 (*Jìngdào*, 'respeitar a natureza essencial'), 恭道 (*Gōngdào*, 'obedecer à natureza essencial'), 崇道 (*Chóngdào*, 'adorar a natureza essencial'), 守道 (*Shǒudào*, 'guardar a natureza essencial'), 归道 (*Guīdào*, 'voltar à natureza essencial'), 传道 (*Chuándào*, 'lançar a

---

<sup>109</sup> XIANG, Da 向达(1987). 唐代长安与西域文明 *Tángdài cháng'ān yǔ xīyù wénmíng*, 110 Civilização de Chang'an e das Regiões Ocidentais na Dinastia Tang, 三联书店, Pequim: Editora.

natureza essencial'), 明道 (*Míngdào*, 'aclarar a natureza essencial'), etc.

#### 4) Emprego de morfemas relativos à cultura do jade

O jade é uma pedra muito preciosa na cultura chinesa, pois era vista como a cristalização da essência da natureza. Desde os tempos remotos, o jade era utilizado nas cerimónias divinas, e era uma pedra que o Rei e os sábios transportavam à cinta. E vários utensílios e decorações feitos de jade são apreciados pelo mundo desde os tempos antigos até aos dias de hoje. Segundo o «Livro dos Cantares»<sup>110</sup>, "有匪君子, 如圭如璧. (*Yǒu fěi jūnzǐ, rú guī rú bì*)", quer dizer, o comportamento dos homens virtuosos é tão belo quanto o jade, que é fascinante.



**Figura 7 – Jóias feitos com jade**

Por isso, o jade torna-se num símbolo das virtudes. Na cultura confucionista, o conceito de "jade" foi bastante além do significado original dos minerais. Não é mais uma existência de "material", mas é comparado com um homem virtuoso e torna-se num símbolo de elevado espírito e nobre moralidade. E as qualidades perfeitas conferidas ao jade e a beleza do próprio jade causam o desejo e admiração das pessoas. Assim, muitas pessoas usam morfemas relacionados com o jade nos nomes próprios como uma moda de nomeação<sup>111</sup>.

Os morfemas relacionados com o jade e os números de ocorrências na "Tabela de Frequência de Uso de Caracteres nos Nomes da Dinastia Tang" (1080 nomes no total) são os seguintes:

玉 (*yù*) - 159, 珪 (*guī*) - 125, 珍 (*zhēn*) - 101, 璋 (*zhāng*) - 93, 琮 (*qióng*) - 68, 瑜 (*yú*) - 65, 琮 (*cóng*) - 63, 琳 (*lín*) - 56, 琰 (*yǎn*) - 51, 瑾 (*jǐn*) - 44, 璧 (*bì*) -

<sup>110</sup> O «Livro dos Cantares» («诗经», *Shījīng*) é a mais antiga coleção existente de músicas e poemas chineses. É composto por 305 poemas e canções, alguns escritos provavelmente em 1000 a.C.

<sup>111</sup> WANG, Ruihua 王瑞华 (2011). 姓名研究及其在对外汉语教学中的运用 *Xìngmíng yánjiū jí qí zài duìwài hànyǔ jiàoxué zhōng de yùnyòng*, Pesquisa sobre antropónimos e a aplicação no ensino de chinês como língua estrangeira, 云南大学, universidade de Yunnan.

38, 环 (*huán*) - 38, 瑶 (*yáo*) - 37, 琛 (*chēn*) - 33, 琦 (*qí*) - 30, 璟 (*jǐng*) - 26, 瑛 (*yīng*) - 24, 琪 (*qí*) - 20, 瑾 (*gǐn*) - 17, 璨 (*càn*) - 16, 璜 (*huáng*) - 15, 玮 (*wěi*) - 14, 理 (*lǐ*) - 14, 莹 (*yíng*) - 14, 珏 (*jué*) - 13, 珂 (*kē*) - 12, 璞 (*pú*) - 11, 玼 (*pín*) - 10, 珮 (*pèi*) - 9, 瑞 (*ruì*) - 9, 珠 (*zhū*) - 6, 瑄 (*dāng*) - 6, 璇 (*xuán*) - 4, 玲 (*líng*) - 3, etc.

De acordo com as estatísticas, há 104 vocábulos relacionados com o jade nos nomes da Dinastia Tang, e indicam peças de jade várias e acessórios variados. Em cerca de cada 100 pessoas, quase 4 tinham nomes relativos ao jade. Então, podemos concluir que, na Dinastia Tang, o jade não era apenas um importante objeto da vida social, mas também um símbolo da personalidade dos homens de bem. O jade tem uma ligação inseparável com o comportamento, crenças e cultivo dos homens de bem. Portanto, nomear os bebés com morfemas relativos ao jade reflete a admiração geral e busca comum das pessoas por valores nobres.

### 3.2.3. Dinastia Song (século X - século XIII)

A Dinastia Tang foi o fim da Idade Média chinesa e a Dinastia Song foi o início dos tempos modernos na China. A sociedade da Dinastia Song completou a transformação da sociedade nobre em sociedade civil. A cultura civil nascida naquela época tornou-se na corrente principal da cultura social da Dinastia Song. Por um lado, sob a influência da cultura medieval tradicional, os nomes das pessoas na Dinastia Song ainda são relativamente casuais e simples. Os nomes masculinos com 行第 (*háng dì*, 'ordem em que nasceu numa família') e os nomes femininos só com apelidos de família são os fenómenos principais da antroponímia neste período. Por outro lado, a ascensão da cultura civil fez brilhar alcunhas e nomes artísticos. Pela primeira vez, alcunhas e nomes artísticos eram amplamente usados na sociedade.<sup>112</sup>

1) Nomes masculinos típicos com os vocábulos 秀 (*xiù*, 'meninos jovens') e 郎 (*láng*, 'meninos jovens')<sup>113</sup>

De facto, os últimos morfemas mais comuns nos nomes de homens na Dinastia Song eram 秀 (*xiù*) e 郎 (*láng*). Tomando 秀 (*xiù*) como exemplo, existem duas formas principais com 秀 nos nomes:

<sup>112</sup> XIAO, Yaotian 萧遥天(2007). 中国人名研究 *Zhōngguó rénmíng yánjiū*, Antroponímia da China, 北京:新世界出版社, Pequim: Editora de Mundo Novo.

<sup>113</sup> ZHU, Mengzhen 朱孟臻 (2016). 宋代姓名文化研究 *Sòngdài xìngmíng wénhuà yánjiū*, Estudo de Nomes de Pessoas na Dinastia Song, 宁波大学, Universidade de Ningbo.

- a) Apelido de família + número/行第 (*háng dì*, 'ordem em que nasceu numa família') + 秀 (*xiù*, 'meninos jovens'):

Aqueles que usam diretamente 秀 com números eram mais comuns naquele período, como 季七秀 (*Jì Qīxiù*) e 毛六秀 (*Máo Liùxiù*), significando respectivamente "o sétimo menino na família Ji" e "o sexto menino na família Mao". Além de indicar diretamente as ordens com números, alguns vocábulos chineses com significado de classificação também eram usados com frequência, como 元 (*yuán*, 'o mais velho'), 大 (*dà*, 'o mais velho'), 亚 (*yà*, 'o segundo mais velho'), 仲 (*zhòng*, 'o segundo mais velho'), 季 (*jì*, 'o mais jovem'), 小 (*xiǎo*, 'o mais jovem'), etc. Assim, os nomes como 李仲秀 (*Lǐ Zhòngxiù*, 'o menino segundo velho da Família Li'), 王亚秀 (*Wáng Yàxiù*, 'o menino segundo velho da Família Wang') e 宋元秀 (*Sòng Yuánxiù*, 'o menino mais velho da Família Song') são comuns na Dinastia Song.

- b) Apelido de família + 辈分 (*bèi fèn*, 'posição entre as gerações numa família') + número/行第 (*háng dì*, 'ordem em que nasceu numa família') + 秀 (*xiù*):

Por exemplo, nos nomes de 金百二秀 (*Jīn Bǎi'èrxìu*, 'o segundo menino da geração 百 na família Jin') e 沈亿六秀 (*Shěn Yìliùxiù*, 'o sexto menino da geração 亿 na família Shen'), 百 (*bǎi*, 'cem') e 亿 (*yì*, '100 milhões') indicam a posição dos filhos na família e não têm significado real. A posição dos filhos na família, chamada 辈分 (*bèi fèn*), refere-se às ordens da genealogia entre familiares, parentes ou amigos, incluindo 曾祖辈 (*zēngzǔ bèi*, 'pais dos avós'), 祖辈 (*zǔ bèi*, 'avós'), 父母辈 (*fùmǔ bèi*, 'pais') e 晚辈 (*wǎnbèi*, 'os mais jovens'). Quando os idosos nomeavam os nascidos na família, davam aos bebês da mesma geração o mesmo morfema.<sup>114</sup> Por exemplo, 金百二秀 (*Jīn Bǎi'èrxìu*) é da geração 百 (*bǎi*, 'cem') e os nomes dos seus irmãos também continham o morfema 百.

O uso da forma 郎 (*láng*) nos antropónimos é basicamente igual ao de 秀 (*xiù*), como 汪大郎 (*Wāng Dàláng*, 'o menino mais velho da família Wang') e 易百四郎 (*Yì Bǎisìláng*, 'o quarto menino da geração 百 na família Yi'), respectivamente correspondendo às duas formas acima.

---

<sup>114</sup> HUANG, Kuanzhong 黄宽重 (2016). 宋代的家族与社会 *Sòngdài de jiāzú yǔ shèhuì*, A Família e Sociedade na Dinastia Song, 北京: 北京图书馆出版社, Pequim: Editora de Biblioteca de Beijing.

Embora 郎 (*láng*) e 秀 (*xiù*) tenham usos semelhantes, os seus significados reais nos nomes de pessoas estão distantes um do outro. Em geral, as pessoas com nomes com 秀 são pessoas com uma posição social mais elevada. Desde a Dinastia Song à Ming, segundo Wu Han (2021), os filhos de burocratas e nobres eram chamados de 秀, enquanto a maioria esmagadora dos homens comuns eram chamados de 郎 (WU Han, 2021, p.72-73). Pode-se ver que 秀 nos antropónimos era uma manifestação de identidade na época, mas não significa que aqueles com 秀 nos nomes sejam absolutamente nobres da classe alta. Naquele período, os nomeados com 秀 também eram principalmente homens comuns, mas eram mais ricos e poderosos do que os portadores de 郎.

Os nomes de pessoas comuns na Dinastia Song não tinham tantas conotações culturais como os de eruditos-burocratas. Embora os seus nomes fossem simples, ainda tinham pontos dignos de atenção ou discussão. Os nomes masculinos que contêm quer 郎 quer 秀 são como um cartão de visita e podem refletir o estatuto social do portador do nome em certo nível, também refletindo a infiltração do sistema de hierarquia feudal na cultura do nome.

2) Nomes femininos típicos com os morfemas 娘 (*niáng*, 'mulheres'), 姐 (*jiě*, 'irmãs'), 姑 (*gū*, 'mulheres com profissões especiais') e 婆 (*pó*, 'mulheres idosas')

Em geral, o estatuto das mulheres na sociedade feudal da Dinastia Song era baixo, e as mulheres de famílias comuns normalmente não tinham nomes formais. Das quarenta mulheres exemplares registadas na «História da Song · Biografia das Mulheres Exemplares»<sup>115</sup>, apenas três tinham nomes completos, e as restantes só podiam ser chamadas com formas como "apelido + 妻 (*qī*, 'esposa')", "apelido + 女 (*nǚ*, 'menina')", "apelido + 妇 (*fù*, 'mulher')" e assim por diante.<sup>116</sup> Pode-se ver que o estatuto social das mulheres não era valorizado, o que levou a que, excetuando mulheres talentosas de algumas grandes famílias nobres, a maioria das mulheres na Dinastia Song não tivessem nomes formais, ou que os seus nomes próprios não fossem

---

<sup>115</sup> «História da Song · Biografia das Mulheres Exemplares» (《宋史·列女传》, *Sòng shǐ-liè nǚ chuán*) é um livro compilado pelo estudioso da Dinastia Song e inclui 38 relatos biográficos de mulheres exemplares.

<sup>116</sup> ZHU, Mengzhen 朱孟臻 (2016). 宋代姓名文化研究 *Sòngdài xìngmíng wénhuà yánjiū*, Estudo de Nomes de Pessoas na Dinastia Song, 宁波大学, Universidade de Ningbo.

conhecidos pela sociedade.

No entanto, as pessoas precisam sempre de um rótulo para se diferenciarem na interação interpessoal. Portanto, um grande número de denominações referenciais, como 娘 (*niáng*, 'mulheres'), 姐 (*jiě*, 'irmãs'), 姑 (*gū*, 'mulheres com profissões especiais') e 婆 (*pó*, 'mulheres idosas') tornaram-se populares na Dinastia Song. Essas denominações gradualmente funcionavam como nomes femininos na época. Os títulos de 娘 (*niáng*) e 姐 (*jiě*) não são como os nomes masculinos com 郎 (*láng*) e 秀 (*xiù*), que podem refletir o estatuto social, o que também reflete que as mulheres não tinham estatuto social naquele tempo.

Entre as denominações femininas como 娘 (*niáng*), 姐 (*jiě*), 姑 (*gū*) e 婆 (*pó*) na Dinastia Song, 娘 é a mais usada porque as meninas solteiras ou não casadas também eram chamadas com 娘. Existem duas formas principais com 娘 nos nomes:

- a) Apelido de família + número/posição entre as gerações numa família + 娘 (*niáng*, 'mulheres'):

Os nomes desse tipo podem ser encontrados em muitos livros, como 孙二娘 (*Sūn Èrniáng*), 杜十娘 (*Dù Shíniáng*) e 刘三娘 (*Liú Sānniáng*). Essa forma de nomeação é relativamente simples. O significado dos números nos nomes femininos é aproximadamente o mesmo do dos nomes masculinos naquela época. Os números podem refletir a ordem em que nasceu a pessoa na família, como 兆一娘 (*Zhào Yīniáng*) e 兆二娘 (*Zhào Èrniáng*), significando respectivamente "a primeira menina na família Zhao" e "a segunda menina na família Zhao". Por outro lado, podemos saber a posição da pessoa entre gerações na família através de nomes femininos, como 俞百六娘 (*Yú Bǎiliùniáng*), a sexta menina da geração 百 (*bǎi*, 'cem') na família Yu.

- b) Adjetivo/Substantivo/Verbo + 娘 (*niáng*, 'mulheres'):

Esse tipo de nomes, como 媚娘 (*Mèi Niáng*, 'mulher bonita') e 瑞娘 (*Ruì Niáng*, 'mulher com boa sorte'), são para indicar a identidade feminina da pessoa nomeada. Normalmente, os pais gostavam de escolher vocábulos relativos à ideologia confucionista junto a 娘, como 淑 (*shū*, 'benevolência'), 贞 (*dé*, 'castidade') e 婉 (*wǎn*, 'brandura'). Os nomes femininos carregam os regulamentos éticos e desejos dos pais para meninas.

Na Dinastia Song, o método de nomeação com 姐 (*jiě*, 'irmãs') era semelhante

ao método com 娘 (*niáng*). Também havia alguns títulos ou nomes femininos com 姑 (*gū*, 'mulheres com profissões especiais'). A maioria das mulheres com "姑" era freira taoista ou feiticeira ou pessoa com uma certa crença religiosa. Existiam dois usos principais para títulos ou nomes femininos com 婆 (*pó*). Um era usado para mulheres idosas, como 王婆 (*Wáng pó*, 'idosa com apelido Wang') em «Margem da Água» e o outro é para mostrar a profissão do dono do nome. As mulheres que se dedicavam a atividades relacionadas às 六婆 (*liù pó*, 'seis profissões exclusivamente para mulheres chinesas antigas') eram frequentemente chamadas por 婆, como 牙婆 (*yápó*, 'mulher responsável pela venda de domésticos'), 媒婆 (*méipó*, 'casamenteira'), 稳婆 (*wěnpó*, 'parteira') e 药婆 (*yàopó*, 'mulher que vende medicamentos').

### 3) Prevalência de 诨名 (*hùnmíng*, 'alcunhas com humor ou ironia')

Nos antropónimos da Dinastia Song, 字 (*zì*, 'nomes de cortesia') e 号 (*hào*, 'nomes artísticos') ainda eram exclusivos da classe dos eruditos-burocratas, e 诨名 (*hùnmíng*, 'alcunhas com humor ou ironia') e nomes com números eram usados por todas as classes da sociedade, independentemente de serem nobres ou pobres. Na Dinastia Song, 诨名 (*hùnmíng*) era amplamente usado e todos tinham as suas alcunhas próprias, fossem eles filhos nascidos em famílias ricas, ou nobres de altos funcionários, ou até mesmo imperadores. Desde as dinastias Tang e Song, a atmosfera cultural tornou-se mais aberta e tranquila. E o desenvolvimento da economia mercantil levou à vida urbana próspera da Dinastia Song, o que forneceu uma plataforma mais ampla para os vadios urbanos e ajudou ao nascimento e divulgação das várias alcunhas.<sup>117</sup>

Em chinês, 诨 (*hùn*) indica palavras espirituosas e humorísticas. Então 诨名 (*hùnmíng*) geralmente vem de piadas bem-intencionadas ou humor sarcástico. A maioria desse tipo de alcunhas era dada por outras pessoas e algumas tinham conotações culturais ricas. Muitas celebridades na história tinham a sua própria alcunha interessante que tornou as celebridades históricas mais personalizadas. Nem todos os 诨名 são irônicos ou humorísticos. Muitos amplamente divulgados e conhecidos não são humilhantes para o portador do nome, mas contêm elogios ou

---

<sup>117</sup> WANG, Wujun 王吴军 (2016). 宋朝的绰号多 Sòngcháo de chuòhào duō, Alcnhas ricas na Dinastia Song, in «安顺日报—第八版», in «Diário de Anshun», vol.8.

admiração. Por exemplo, Ouyang Xiu, um grande escritor da Dinastia Song do Norte, ganhou a alcunha de 醉翁 (*zuìwēng*, 'um velho bêbedo') com admiração, pela sua obra «Prosa do Pavilhão Zui Weng»<sup>118</sup>.

Ao contrário de literatos ou nobres, as alcunhas de homens comuns normalmente refletem a sua profissão, personalidade e ambiente de vida. De acordo com o livro chamado «Quei Yu Cong Kao»<sup>119</sup>, na Dinastia Song, um homem chamado Xu Liu que vendia pasteis como o seu negócio tinha a alcunha de 许糖饼 (*Xǔ Tángbǐng*, 'homem que vende pasteis'); um homem com apelido Pan, que lidava com negócios funerários teve a alcunha de 潘见鬼 (*Pān Jiànguǐ*, 'homem que pode ver fantasmas'); um homem chamado Cai Yi, que era extremamente cruel e terrível na aparência, teve a alcunha de 取命鬼 (*qǔmìng guǐ*, 'homem cruel como um assassino'); um homem chamado Zhao Meng, que era extremamente habilidoso construindo grandes barcos pintados de preto, tinha a alcunha de 黑漆船 (*hēi qīchuán*, 'barcos pintados de preto').

Além disso, com a intensificação da exploração dos homens comuns e frequentes guerras, as revoltas camponesas tornaram-se normais. Nas fileiras dos insurgentes, a situação de cada um ter a sua própria alcunha tornou-se quase numa característica de época. A famosa obra, «Margem da Água»<sup>120</sup> narra a revolta de um grupo de 108 fora de lei na Dinastia Song e uma das principais características linguísticas dessa obra é o emprego de alcunhas vívidas de vários personagens. Cada um dos 108 fora da lei tem a sua própria habilidade e uma alcunha correspondente ao seu engenho e personalidade. Por exemplo, Wu Yong, embora seja um professor rural, é conhecido por sua engenhosidade e desenvoltura. Portanto, é-lhe conferida a alcunha de 智多星 (*zhìduōxīng*, 'Estrelas da Sabedoria'). Pode-se dizer que é a existência dessas alcunhas que confere um grande charme e diversão ao romance.

---

<sup>118</sup> «Prosa do Pavilhão Zui Weng» («醉翁亭记», *zuìwēngtíng jì*) é uma prosa semi-autobiográfica de Ouyang Xiu. O Pavilhão Zuiweng fica perto da cidade de Chuzhou, Anhui, China. A prosa escreve um dia de reunião e festa no Pavilhão Zuiweng.

<sup>119</sup> «Quei Yu Cong Kao» («陔余丛考», *gāi yú cóng kǎo*) é uma nota de leitura escrita por um estudioso da Dinastia Qing.

<sup>120</sup> «Margem da Água» («水浒传», *Shuǐhǔ zhuàn*) é um romance histórico chinês do século XIV atribuído a Shi Nai'an. É considerado um dos Quatro Grandes Romances Clássicos da literatura chinesa, escrito em modalidade vernacular em vez de chinês clássico. Narra como um grupo de 108 foras da lei no monte Liang forma um exército antes de receber anistia pelo governo e ser mandado em campanhas de resistência contra invasores estrangeiros e operações de combate a forças rebeldes.

### 3.2.4. Época Moderna da China (século XX- década de 1970)

Os antropónimos modernos têm características da época, e as mudanças nos nomes de pessoas em diferentes períodos refletem a psicologia cultural única e os costumes de vida dos chineses.<sup>121</sup> Antes da fundação da República Popular da China, a sociedade era agitada e as lutas e guerras eram frequentes. Ao nomear as crianças nesse período, os pais e idosos comuns levavam sempre em consideração o desejo e esperança de paz e felicidade, boa colheita e boa sorte, riqueza, prosperidade e longevidade, como 财顺 (*Cáishùn*, 'riqueza e sorte'), 满仓 (*Mǎncāng*, 'riqueza e boa colheita'), 福禄 (*Sūn Fúlù*, 'fortuna') e 寿生 (*Lǐ Shòushēng*, 'longevidade').

Na década de 1920, a China semifeudal e semicolonial estava empobrecida e fraca, as pessoas lutavam para viver e muitas estavam deslocadas. Depois de guerras, pragas e turbulência social, as pessoas ansiavam por uma vida estável nos seus corações e queriam libertar-se do enorme sofrimento. Portanto, as pessoas costumavam usar as palavras 鸿运 (*Hóngyùn*, 'fortuna'), 广发 (*Guǎngfā*, 'tornar-se rico'), 昌盛 (*Chāngshèng*, 'próspero'), 鸿茂 (*Hóngmào*, 'magnífico e delicado'), 昌利 (*Chānglì*, 'florescente') e 运来 (*Yùnlái*, 'fortuna') como nomes próprios.

Na década de 1930, a China atravessou o período da Guerra de Resistência contra o Japão. Quando nomeavam as gerações mais jovens, as pessoas expressavam a esperança de vitória na Guerra e o desejo do povo chinês de recuperar a sua autoestima e autoconfiança. Nesse contexto social, as pessoas costumavam aplicar palavras como 抗战 (*Kàngzhàn*, 'luta contra invasores'), 民生 (*Mínshēng*, 'subsistência do povo'), 庆生 (*Qìngshēng*, 'celebração dos nascidos'), 平安 (*Píng'ān*, 'paz'), 保国 (*Bǎoguó*, 'defesa da pátria') e 长生 (*Chángshēng*, 'longevidade') nos antropónimos. Na década de 1940, com a vitória das guerras, a independência nacional e a libertação nacional faziam os chineses libertar-se das restrições dos invasores e a autoestima e a autoconfiança nacional aumentaram muito. Nesse contexto, as pessoas costumam usar palavras como 解放 (*Jiěfàng*, 'libertação'), 胜利 (*Shènglì*, 'vitória'), 和平 (*Héping*, 'paz'), 盛茂 (*Shèng mào*, 'florescência') e 丰

---

<sup>121</sup> WANG, Ruihua 王瑞华 (2011). 姓名研究及其在对外汉语教学中的运用 *Xìngmíng yánjiū jí qí zài duìwài hànyǔ jiàoxué zhōng de yùnyòng*, Pesquisa sobre antropónimos e a aplicação no ensino de chinês como língua estrangeira, 云南大学, universidade de Yunnan.

收 (*Fēngshōu*, 'colheita abundante') nos seus nomes.

Os antropónimos de 1949 a 1975 mostram características intimamente relacionadas com os assuntos actuais e políticos. A partir do nome próprio de uma pessoa específica, pode-se julgar o ano de nascimento da pessoa. No início da década de 1950, ou seja, no início da fundação da Nova China, as pessoas costumavam usar palavras como 建国 (*Jiànguó*, 'fundação do Estado'), 卫国 (*Wèiguó*, 'defesa da pátria') e 国庆 (*Guóqìng*, 'Dia Nacional') nos nomes de pessoas. A fundação da Nova China é o resultado do esforço contínuo de inúmeras pessoas durante décadas. Neste importante estágio histórico específico, os antropónimos mostram duas características principais. Por um lado, os nomes expressam a confiança, esperança e alegria pelas perspectivas brilhantes da pátria no futuro. Por outro lado, exprimem a confiança de construir rapidamente uma nova China civilizada, democrática, próspera e poderosa e a psicologia urgente de mudar a pobreza da velha China. É importante mencionar que durante a guerra de 1950-1953 para resistir à agressão dos EUA e ajudar a Coreia, muitos nascidos eram nomeados com palavras como 援朝 (*Yuáncháo*, 'ajudar a Coreia na guerra'), 抗美援朝 (*Kàngměi*, 'luta contra a América') e 胜利 (*Shènglì*, 'vitória').

A época entre as décadas de 1960 e 1970 foi um período especial com o Grande Salto em Frente<sup>122</sup> e a Revolução Cultural Chinesa<sup>123</sup>, em que a "revolução" era a primeira prioridade em tudo. Para mostrar a sua posição política firme, os nomes próprios como 文革 (*Wéngé*, 'reforma cultural'), 卫东 (*Wèidōng*, 'defender Mao Tsé-Tung<sup>124</sup>'), 红卫 (*Hóngwèi*, 'defender o Partido Comunista') e 卫国 (*Wèiguó*, 'defender a pátria') ocuparam um lugar de liderança na sociedade.

Em suma, a escolha dos termos nos antropónimos varia de acordo com os acontecimentos em tempos diferentes na Época Moderna da China, relacionando-se com sentimentos do povo para com a pátria. Aqui estão as palavras mais usadas nas diferentes décadas:

---

<sup>122</sup> O Grande Salto em Frente foi uma campanha entre 1958 e 1960, que pretendia tornar a República Popular da China uma nação desenvolvida e socialmente igualitária em tempo recorde, acelerando a coletivização do campo através de uma Reforma Agrária forçada, e a industrialização urbana.

<sup>123</sup> A Revolução Cultural foi um movimento sociopolítico na China a partir de 1966 até 1976.

<sup>124</sup> Mao Tsé-Tung ou Mao Zedong foi um político, teórico, líder comunista e revolucionário chinês. Liderou a Revolução Chinesa e foi o arquiteto e fundador da República Popular da China.

**Quadro 11 - Morfemas usados entre décadas de 1940 e 1980<sup>125</sup>**

1945 - 1959		1960 - 1969		1970 - 1979	
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
建国(jiànguó)	秀英(xiùyīng)	军(jūn)	秀英(xiùyīng)	勇(yǒng)	丽(lì)
建华(jiànhuá)	桂英(guìyīng)	勇(yǒng)	桂英(guìyīng)	军(jūn)	艳(yàn)
国华(guóhuá)	秀兰(xiùlán)	伟(wěi)	英(yīng)	伟(wěi)	敏(mǐn)
和平(héping)	玉兰(yùlán)	建国(jiànguó)	玉兰(yùlán)	强(qiáng)	芳(fāng)
明(míng)	桂兰(guìlán)	建华(jiànhuá)	萍(píng)	刚(gāng)	静(jìng)
建平(jiànpíng)	秀珍(xiùzhēn)	建军(jiànjūn)	秀兰(xiùlán)	建军(jiànjūn)	霞(xiá)
军(jūn)	凤英(fèngyīng)	平(píng)	玉梅(yùméi)	涛(tāo)	红梅(hóngméi)
平(píng)	玉珍(yùzhēn)	建平(jiànpíng)	红(hóng)	斌(bīn)	燕(yàn)

### 3.2.5. As últimas décadas (década de 1980 – hoje em dia)

Desde a Reforma e Abertura <sup>126</sup>, a característica mais significativa dos antropónimos chineses é a tendência para a diversificação. Parece que a diversidade das orientações de valor se tornou na corrente principal da cultura dos nomes neste período, o que é o resultado inevitável da multiculturalidade apresentada por um país e uma sociedade em contínuo processo de abertura e desenvolvimento. Essa é exatamente a tendência dos nomes chineses após a Reforma e Abertura.<sup>127</sup>

Na década de 1980, as pessoas tinham acabado de vivenciar dez anos de turbulência da Revolução Cultural e a ordem social foi sendo restaurada gradualmente. As pessoas começaram a dedicar-se ao trabalho e à vida normais. Para refletir a mentalidade das pessoas na busca de uma vida simples, pacífica, ativa e saudável, os nomes próprios só com um morfema tornaram-se populares. No final da década de 1980, as pessoas também gostavam dos nomes próprios com morfemas repetidos, como 东东 (*Dōngdōng*, 'leste'), 媛媛 (*Yuànyuàn*, 'beleza') e 乐乐 (*Lèlè*, 'alegria').

No passado, devido à ideologia feudal, muitas pessoas, especialmente nas zonas rurais, acreditavam que "as crianças com nomes humildes ou maus eram fáceis de criar", por isso, deliberadamente, davam aos seus filhos um nome desagradável e humilde. Com as mudanças dos tempos e o desenvolvimento da sociedade, as pessoas

<sup>125</sup> Fonte: Centro de Pesquisa em Administração e Registro Doméstico do Ministério de Segurança Pública da China

<sup>126</sup> Reforma e abertura deu-se a partir de 1976 e foi impulsionada pelo líder Deng Xiaoping. As mudanças praticadas destinam-se mais ao desenvolvimento econômico do que político.

<sup>127</sup> ZHANG, Shuyan 张书岩 (1999). 从人名看 50 年的变迁 *Cóng rénmíng kàn wǔshí nián de biànyān*, Olhando para Mudanças em Cinquenta Anos pelos Nomes de Pessoas, in «语文建设», in «Construção do Chinês».

não só expressam os seus desejos ao nomear as crianças, mas também prestam mais atenção à sua elegância, beleza ou conotações, então são cada vez mais aplicados morfemas elegantes, significativos ou implícitos nos antropónimos chineses. As pessoas começaram a usar alguns morfemas elegantes com beleza fonética e significados ricos para nomear os bebés, como 雅 (*yǎ*, 'elegância'), 睿 (*ruì*, 'esperteza'), 智 (*zhì*, 'inteligência'), 馨 (*xīn*, 'virtude') e assim por diante.

Além disso, cada vez mais pais ocultam os melhores votos e esperanças nos nomes das crianças através do emprego de palavras homofónicas, tais como 张扬 (*Zhāng Yáng*) homófonos com 张杨 (*zhāngyáng*, 'único e diferente'), 秦弦 (*Qín Xián*) homófonos com 琴弦 (*qínxián*, 'corda instrumental'), 程功 (*Chéng Gōng*) homófonos com 成功 (*chénggōng*, 'história') e 杨帆 (*Yáng Fān*) homófonos com 扬帆 (*yángfān*, 'zarpar').

Como com a implementação da política de "um filho por um casal", o conceito de igualdade entre homens e mulheres está gradualmente a deixar marca profunda nas pessoas, os pais colocam em meninos e meninas as mesmas esperanças e ideais. Com o contínuo desenvolvimento e progresso da sociedade, bem como a ascensão e o avanço do movimento feminista, o estatuto social das mulheres tem melhorado gradualmente, e isso também se reflete nos antropónimos. As diferenças na escolha dos termos de nomes masculinos e femininos não são tão marcantes quanto antes e vocábulos como 飒 (*sà*, 'vigoroso e forte'), 英 (*yīng*, 'competente e excelente') e 勇 (*yǒng*, 'intrepidez'), usados no passado para descrever o espírito heroico e corajoso dos homens, também são aplicados nos nomes femininos.

Além disso, a adoção do apelido da mãe como apelido da criança também aconteceu nesse período. A sociedade tradicional chinesa é uma sociedade patriarcal em que os homens ocupam uma posição elevada, enfatizando especialmente a ética e a moralidade. Desde os tempos antigos, os filhos seguem o apelido do pai. Com o desenvolvimento da sociedade e a renovação da mentalidade das pessoas, o estatuto social da mulher está cada vez mais alto, e o apelido da mãe também é aplicado nos nomes dos filhos. A formação desse tipo de nomes não só mostra que as mães são mais respeitadas na família, mas também reflete que as pessoas estão mais dispostas a mostrar uma atmosfera familiar harmoniosa através dos nomes das crianças.

Durante os trinta anos de Reforma e Abertura, a política, a economia e a cultura da China foram gradualmente alinhadas com os padrões internacionais. O povo chinês começou a ter a oportunidade de entrar em contato com culturas estrangeiras. Os conceitos, costumes e até métodos de nomeação estrangeiros também foram paulatinamente aceites pelos chineses. Juntamente com o processo de integração económica global, o idioma e a cultura de diferentes países também se penetraram e se influenciaram. Afetados por culturas estrangeiras, alguns chineses começaram a usar a tradução chinesa dos nomes estrangeiros como nomes dos filhos, tais como:

no nome 滕艾琳 (*Téng' Àilín*), 艾琳 (*Àilín*) é a transliteração de "Alien".

no nome 张露西 (*Zhāng Lùxī*), 露西 (*Lùxī*) é a transliteração de "Lucy".

no nome 田妮娜 (*Tián Nīnà*), 妮娜 (*Nīnà*) é a transliteração de "Nina".

no nome 成丽莎 (*Chéng Lì shā*), 丽莎 (*Lì shā*) é a transliteração de "Lisa".

no nome 李亨利 (*Lǐ Hēnglì*), 亨利 (*Hēnglì*) é a transliteração de "Henry".

no nome 丁海伦 (*Dīng Hǎilún*), 海伦 (*Hǎilún*) é a transliteração de "Helen".

no nome 何丽娜 (*Hé Lì nà*), 丽娜 (*Lì nà*) é a transliteração de "Lina".

no nome 房安娜 (*Fáng Ānnà*), 安娜 (*Ānnà*) é a transliteração de "Ana".

no nome 杜凯莉 (*Dù Kǎilì*), 凯莉 (*Kǎilì*) é a transliteração de "Kelly".

### **3.3. Valores e culturas refletidos nos antropónimos**

#### **3.3.1. Cultura cristã versus cultura ética**

O desenvolvimento da civilização é como o crescimento de uma criança, incluindo a infância, juventude, adolescência, meia-idade e velhice. Na "infância" e "juventude" da civilização, o espírito formou-se gradualmente e depois do desenvolvimento saliente de ideologia, o espírito tornou-se maduro e formou-se o sistema de valores. O desenvolvimento e amadurecimento da civilização chinesa concentra-se nas Dinastias Qin e Han com a unificação dos estados e ascensão da posição do Confucionismo. Desde então, a cultura confucionista, como o principal padrão da ética e dos valores sociais chineses, tornou-se na corrente principal da cultura tradicional chinesa.

De um modo diferente da situação chinesa, o ocidente ficou em divisão ou unidade por um longo tempo. A cultura ocidental foi influenciada por, pelo menos, três

tradições: a grega, a romana e a cristã. A cultura cristã apareceu na cultura ocidental desde o primeiro século d.C., constituindo a veia principal da cultura ocidental. Antes do nascimento das três principais religiões do mundo, existiam muitas formas de superstições na cultura chinesa e ocidental, e a adoração de fantasmas e deuses era uma característica comum naquele período.

No entanto, após a formação dos seus respectivos sistemas de valores ideológicos, as culturas chinesa e ocidental começaram a desenvolver-se em duas direções diferentes. O espírito da cultura chinesa passou do espírito de feitiçaria de "respeitar deuses e fantasmas" para o espírito patriarcal e ético de "respeitar a cortesia e a virtude". As pessoas começaram a voltar a sua atenção do céu e deus para a terra e o homem e da adivinhação sacrificial à etiqueta patriarcal. A cultura ocidental também teve uma mudança muito importante, do culto natural do politeísmo grego e do judaísmo legalista para o cristianismo espiritualista. Essa mudança é um processo de transcendência externa.

Então, as diferenças entre as culturas chinesa e ocidental são óbvias. A cultura chinesa é geralmente considerada de cultura ética, com foco no relacionamento interpessoal e no cultivo moral neste mundo. E a cultura ocidental é geralmente chamada de cultura religiosa, com foco na transcendência das relações homem-deus e ideais religiosos. A cultura ética da China está principalmente incorporada no confucionismo. Os intelectuais chefiados por Confúcio geralmente não acreditavam em fantasmas e deuses. A cultura ocidental é o oposto da cultura chinesa, indo para outra dimensão, ou seja, a dimensão da transcendência.

A população portuguesa é majoritariamente católica, devido sobretudo à tradição e às circunstâncias históricas que Portugal teve e viveu no passado. Como disse Marcelo Rebelo de Sousa, "não há Portugal sem cristianismo. Assim foi desde os primórdios da nacionalidade". Com efeito, o país nasceu católico. É óbvio que os católicos continuam a desempenhar um importante papel nos dias de hoje. Há inúmeros reflexos, diretos ou indiretos das concepções Cristãs sobre o direito civil, direito penal, direito constitucional, direito tributário, direito ambiental, enfim, em quase todos os ramos do direito material. Os católicos, segundo os censos de 2011, compõem cerca de 81% da população portuguesa e os números, divulgados a propósito da Peregrinação do Papa Francisco a Fátima, indicam que 88,7 por cento da

população em 2015 declaram professar a fé católica.

Mansur Guérios (1981) aponta algumas motivações para a escolha dos antropónimos, incluindo influências históricas, políticas e religiosas. A ação religiosa na escolha dos nomes foi sempre dominante em Portugal em quase toda a parte. A religião católica, por ter sido sempre oficial, com devoção fiel dos portugueses ao culto e à tradição da Igreja, exerceu influência fundamental na antroponímia. Por exemplo, no nome do pintor português *Cristóvão Lopes*, "Cristóvão" significa "mensageiro de Deus" e o nome "Joana" da atriz portuguesa *Joana Mortimer Prado* significa "graça e misericórdia de Deus".

Os nomes de batismo, conferidos pelos pais ou pelos padrinhos para as crianças, provieram, em geral, das primeiras invocações cristãs, incluindo invocações teológicas, bíblicas, evangélicas e hagiográficas. Primeiro as invocações do martirológico cresciam bastante nas épocas das perseguições. E depois, com a catequese e o aprofundamento da fé, começaram a tornar conhecidos os heróis da mística dos Santos e dos mártires. Por exemplo, o nome *Inês* vem de *Agnes*, um Santa canonizada martirológica no século IV. Os católicos costumavam dar nomes ligados aos santos que são devotos ou até mesmo como promessa de algum milagre que viveram, em muitos casos até pela "graça" de conseguirem engravidar.

Aliás, numa família com vários bebés, a aplicação do nome do Santo do dia do nascimento da criança é uma forma conveniente de distinguir as crianças. Assim, na maior parte dos casos, os antropónimos masculinos ou femininos formaram-se dos nomes litúrgicos do dia e de *Martinho* se formaram *Martinhas*, de *Bernardos* vieram *Bernardas*, *Manuel* deu *Manuela*, *Domingos* deu *Domingas*, *Santa Balbina* batizaria um *Balbino*, *Cecília* deu nome a *Cecílio*, etc.

Quanto à influência religiosa na antroponímia portuguesa, vale notar a ligação entre os apelidos de família e factores religiosos. Entre os nomes religiosos, incluem-se apelidos como *Jesus*, *dos Reis* (dia da Epifania do Senhor, o Dia dos Reis Magos), *Ramos* (Domingo de Ramos, o domingo anterior à Páscoa), *Pascoal* (da Páscoa), *da Assunção* (Assunção da Virgem Maria), *do Nascimento* (da Natividade da Virgem Maria ou o Nascimento de Jesus - Natal), *da Conceição* (Imaculada Conceição da Virgem Maria), *Trindade* (do Domingo da Trindade), *Graça* (de Nossa Senhora da Graça), *Paz* (de Nossa Senhora Medianeira da Paz), *Neves* (de Nossa Senhora das Neves) e *Santos*

(Dia de Todos os Santos ou Dia de Finados).

Nos dias passados, os órfãos, abandonados em igrejas e criados em orfanatos católicos por padres e freiras, eram geralmente batizados com um nome relacionado com a data mais próxima do dia em que eles foram encontrados. Mais exatamente, um órfão de pais desconhecidos ou um convertido (judeu, escravizado africano ou nativo americano) poderia ser batizado com o nome de um santo, como *João Batista* (de São João Batista), *João Evangelista* (de São João Evangelista), *João de Deus* (de São João de Deus), *Francisco de Assis* (de São Francisco de Assis), *Francisco de Paula* (de São Francisco de Paula) e *Tomás de Aquino* (de Santo Tomás de Aquino). Em seguida, costumavam transmitir apenas o segundo nome próprio (*Batista, Evangelista, de Deus, Pádua, Assis de Paula, Sales, Loiola, Aquino e Cupertino*) para os seus filhos como um apelido de família.

A adoção comum dos nomes religiosos mostra que os portugueses valorizam muito o catolicismo e as suas personagens na Bíblia. Alguns pastores pensam que o fenómeno de usar o nome em homenagem a um parente ou amigo relaciona-se com a influência religiosa, criando uma massificação do nome bíblico. Em suma, a motivação para os nomes religiosos normalmente pode ser pelo dia do nascimento, por devoção fiel dos pais para os santos e santas ou por apadrinhamento. A adoção dos nomes religiosos não só indica a fé dos pais portugueses, mas também carrega a esperança e bênção para os bebés.

De forma diferente da crença religiosa ocidental, com transcendência do universo material, o confucionismo dedica-se às relações humanas e ao cultivo moral no mundo real, como pensamentos tradicionais éticos de responsabilidade, lealdade, piedade filial e assim por diante. A ideologia nuclear do confucionismo é 仁 (*rén*, 'humanidade'), prestando atenção ao relacionamento familiar. 仁 (*rén*, 'humanidade'), 义 (*yì*, 'justiça'), 礼 (*lǐ*, 'cortesia ou ritual'), 智 (*zhì*, 'inteligência') e 信 (*xìn*, 'integridade') têm sido os princípios que os chineses têm seguido há milhares de anos e os influenciam profundamente. Os nomes com esses termos mostram que os chineses prestam bastante atenção à busca da cultura tradicional e das virtudes tradicionais e esperam que os filhos possam possuir morfemas nobres.

A ética e a moral tradicionais chinesas fixam-se na sociedade patriarcal e

influenciam forte e persistentemente a psicologia social das pessoas. A ética e moral chinesas enfatiza os princípios de lidar com os outros. Os antropónimos na sociedade antiga chinesa estavam intimamente relacionados com o sistema patriarcal feudal. O conceito patriarcal refere-se ao conceito que se formou com o surgimento e desenvolvimento de uma sociedade patriarcal, com o sangue como elo, factores geográficos como alicerce e famílias como instituições básicas na China antiga, originando-se do culto aos ancestrais numa sociedade patrilinear.

Os chineses prestam atenção especial ao relacionamento de sangue e ao ascendente. No sistema patriarcal chinês, o significado e peso da família é superior ao do indivíduo e os interesses pessoais devem estar subordinados aos interesses da família. O valor do indivíduo manifesta-se em trazer glória à família e cultivar um herdeiro masculino para continuar a linhagem, o poder e a riqueza familiar. São os dois mil anos de tradição patriarcal da China que promoveram a noção de que o povo chinês valoriza a família, mas despreza o indivíduo, estima a herança de sangue, mas desvaloriza a realização individual, o que tem reflexos na estrutura de nomes completos chineses. Os chineses colocam primeiro o apelido que representa a família e o sangue, e depois o nome próprio que representa o indivíduo, o que intuitivamente mostra que o indivíduo pertence à família. Isso é exatamente o oposto da noção ocidental de que o indivíduo é mais importante do que a família.

No ocidente existe a tradição democrática desde os tempos antigos. As pessoas defendem o individualismo, promovem a individualidade e valorizam a realização do valor pessoal. O propósito da vida é que os indivíduos obtenham poder e riqueza por meio do seu próprio trabalho árduo e esforço. A estima da personalidade individual independente e da realização do valor próprio e o desprezo do valor da família influenciam a atitude dos ocidentais em relação aos seus antropónimos. O povo ocidental coloca os nomes próprios que representam o indivíduo em primeiro lugar, e os apelidos de família em segundo lugar, formando a estrutura de nomes ocidental.

Além da estrutura dos antropónimos chineses influenciada pela cultura ética, na China Antiga, os chineses gostavam de indicar a posição ou ordem de nascimento de certo indivíduo numa família. Então, a nomeação com 行輩 (*háng bèi*, 'ordem de genealogia entre familiares, parentes ou amigos e ordem em que nasceu numa família'), como produto do sistema patriarcal, tornou-se popular nas famílias nobres

ou grandes. A nomeação com 行輩 originou-se no final da Dinastia Han Oriental e desenvolveu-se durante as Dinastias Wei e Jin. Após as Dinastias Tang e Song, tornou-se cada vez mais popular, e nas Dinastias Ming e Qing passaram a ser um costume. Especialmente na Dinastia Song, quando o Neoconfucionismo prevaleceu na sociedade, um conceito ético chamado 三纲五常 (*sāngāng wǔcháng*, 'Três regulações fundamentais e cinco virtudes essenciais') penetrou gradualmente no pensamento das pessoas e, ao mesmo tempo, as famílias grandes compilaram um grande número de livros de genealogia, promovendo o aperfeiçoamento do sistema de nomeação com 行輩.

No sistema de nomeação com 行輩, as famílias precisam de decidir os termos para cada geração, indicando a ordem de genealogia entre familiares e parentes. Os termos utilizados relacionam-se principalmente com a lealdade, a justiça, a cortesia, a confiança, a piedade filial e outras ideias promovidas pelo confucionismo. As pessoas da mesma geração geralmente usam o mesmo termo ou o mesmo radical no nome próprio. Por exemplo, a celebridade no final da Dinastia Han Oriental, 刘表 (*Liú Biǎo*) tinha dois filhos chamados respetivamente 刘琦 (*Liú Qí*) e 刘琮 (*Liú Cóng*), cujos nomes ambos tinham o radical 玉 (*yù*, 'jade'). Quando os descendentes são nomeados de acordo com 行輩 (*háng bèi*), mostra-se a herança contínua da relação de sangue. Esta forma de nomeação carrega um forte conceito de prosápia ou linhagem, conectando intimamente como uma corrente o indivíduo com a família, e unindo toda a família fortemente.

Além disso, na sociedade antiga chinesa, com regras e etiquetas rígidas, o status das mulheres era baixo. A sociedade agrícola precisava de mão de obra para sustentar a família, mas as mulheres, com força de trabalho fraca e baixa produtividade, eram consideradas inferiores que os homens. Ao mesmo tempo, a sociedade patriarcal atribuí grande importância à proliferação de descendentes, portanto, aos olhos do público, as mulheres, gradualmente, tornaram-se uma ferramenta de dar à luz filhos para continuar a linhagem.

De modo diferente da situação ocidental, a maioria das meninas na sociedade feudal chinesa, especialmente nas famílias comuns, não tinha nomes oficiais e era chamada pelo apelido da família e quando casadas normalmente eram chamadas com

o apelido do marido seguido de 氏 (*shì*). Este título não é um nome, mas apenas uma forma de definir a pertença da mulher. Por exemplo, quando uma mulher da família 王 (*Wáng*) casou com um homem com apelido 周 (*Zhōu*), as pessoas começaram a chamá-la 周氏 (*Zhōu Shì*), significando que era a esposa na família 周. Aliás, este título com forte masculinismo ia acompanhar a mulher por toda a vida até a morte.

Desde a Dinastia Han Oriental, com o aperfeiçoamento gradual do sistema ritual feudal e o fortalecimento da propaganda dos conceitos morais das mulheres, as mulheres neste período começaram a aceitar conscientemente as restrições dos conceitos rituais, como "três obediências e quatro virtudes"<sup>128</sup>. Os pensamentos das mulheres foram limitados gradualmente e o seu poder foi gradualmente enfraquecido. O conceito de "três obediências" define o estatuto das mulheres chinesas na família como "ser obediente ao pai quando solteira, ser obediente ao marido quando casada e ser obediente ao filho quando o marido morre." E as "quatro virtudes" dividem a aparência e moral, a fala e o comportamento das mulheres em quatro dimensões, incluindo castidade feminina, fala apropriada, aparência digna e habilidade de tecelagem e costura. O conceito de "três obediências e quatro virtudes" corresponde aos padrões morais a que as mulheres deviam obedecer no passado e fazia parte da cultura tradicional chinesa. O conceito restringe a liberdade de expressão e comportamento das mulheres chinesas até certo ponto e mostra a posição das mulheres chinesas à base de padrões éticos e morais antigos.

Na sociedade patriarcal, as classes de identidade de parentes distantes e íntimos eram claras. Para garantir a pureza do sangue e manter a integridade da família, obrigava-se as mulheres a serem leais e obedientes aos seus maridos e as suas falas e comportamentos tinham de corresponder a padrões morais e éticos. Então não só perderam o direito de divórcio como não podiam casar com outro homem. Depois da Dinastia Song, à medida que a manutenção da lealdade ao marido se tornava numa tendência social, os pais manifestavam o desejo de lealdade para as filhas quando nasciam, usando termos relevantes como 淑 (*shū*, 'benevolência'), 德 (*dé*, 'virtude') e 婉 (*wǎn*, 'brandura') nos nomes de mulheres com mais frequência.

---

<sup>128</sup> "Três obediências e quatro virtudes" indica "三从四德 (*sāncóng sìdé*)" em chinês.

### 3.3.2. Civilização marítima *versus* civilização agrícola

Os tipos de civilização humana podem ser divididos em civilização nómada, civilização agrícola e civilização marítima. A origem da civilização está intimamente relacionada com a localização geográfica e as condições climáticas, e o desenvolvimento de cada civilização sempre esteve intimamente relacionado com o seu local de nascimento. O ambiente natural fornece a base material para a sobrevivência e o desenvolvimento da humanidade e, ao mesmo tempo, restringe as atividades da humanidade para criar a civilização.

Em 221 a.C., o poderoso Estado de Qin, por meio da Reforma Política, finalmente unificou a China e o sistema autocrático feudal chinês, que durou mais de 2.000 anos, foi iniciado. Essa unificação não apenas lançou as bases para a formação de uma cultura chinesa unificada, mas também marcou o início de formação da nação chinesa. Desde então, a economia natural feudal autossuficiente assumiu uma posição de liderança na China. Com o desenvolvimento da economia agrícola, tanto as pessoas comuns quanto os nobres e aristocratas esperavam ter um ambiente de produção relativamente pacífico para manter o desenvolvimento da economia agrícola. Portanto, o confucionismo, que defende "respeitar os outros em vez de atacá-los", tornou-se a ideologia dominante da China.

A antiga civilização chinesa originou-se do Rio Amarelo e pertence à civilização agrícola. O clima na bacia do rio Amarelo era ameno e, com um terreno plano e precipitação abundante, a agricultura ganhava o bom desenvolvimento. Como a terra podia nutrir tudo e proporcionava às pessoas alimentos fartos, era adorada pelo povo e tornou-se num elemento crucial na civilização agrícola. Ao mesmo tempo, graças à estabilidade da forma de viver baseada na agricultura, as pessoas não precisavam migrar para outros lugares, o que contribuiu para a dominação dos imperadores e a definição das fronteiras nacionais. Para diminuir o impacto causado pelo comércio e indústria, o governo adotou uma política chamada 重农抑商 (*zhòng nóng yì shāng*, 'atribuir importância à agricultura e restringir o desenvolvimento da indústria e do comércio'). Assim, o estatuto dos comerciantes na sociedade feudal era muito baixo.

Na sociedade antiga, os antropónimos tinham a função de referir-se à relação de sangue, indicar identidade, distinguir nobres e inferiores e diferenciar ocupações, com

forte distinção entre classes. Nesse sentido, a nomeação não é apenas um costume, mas é também uma parte importante da etiqueta e do sistema hierárquico. Numa sociedade agrícola, quem possuiu mais recursos de produção e subsistência irá viver melhor ou ganhar uma posição social mais alta. E nesse momento, a maioria dos camponeses preferia nomear as suas crianças com os objetos ou recursos relativos. Em geral, as coisas que simbolizam abundância e fertilidade relacionam-se com as mulheres porque são relacionadas com o nascimento de uma nova vida. Aliás, flores e frutas são metáforas para os órgãos reprodutivos das mulheres, implicando a psicologia de passar a família de geração em geração. Então, cultivos vários e frutas diferentes eram aplicados nos nomes de meninas, carregando a esperança de boa colheita, tais como 小麦 (*Xiǎomài*, 'trigo'), 麦穗 (*Màisui*, 'espiga de Trigo'), 石榴 (*Shíliú*, 'romã'), 小桃 (*Xiǎotáo*, 'pêssego'), 小禾 (*Xiǎohé*, 'gramíneas'), 小枣 (*Xiǎozǎo*, 'tâmara'), 櫻桃 (*Yīngtáo*, 'cereja') e assim por diante.

A missão dos agricultores é trabalhar na terra e muitos pais nomeavam os seus filhos com os nomes de ferramentas agrícolas, como 石头 (*shítou*, 'pedra'), 碾子 (*niǎnzi*, 'moagem'), 耙 (*bà*, 'ancinho'), etc. Essas ferramentas eram usadas para colher campos de trigo e preparar a terra para o plantio, mostrando que os agricultores eram inseparáveis deles em todo a vida, e que o seu destino se relacionava intimamente com a terra e as alfaias agrícolas. Além disso, alguns pais nomeavam os filhos com nomes de coisas humildes, como o gado ou aves domésticas, porque, de acordo com a sua experiência de vida, esses animais tinham forte vitalidade. Aliás, acreditavam que esses nomes podiam ajudar a evitar a atenção ou detrimento de fantasmas e deuses e eles esperavam que as crianças pudessem crescer segura e saudavelmente.

Por outro lado, muitos Estados antigos ocidentais localizavam-se principalmente ao longo da costa mediterrânea, caracterizada por numerosas ilhas e repleta de litorais. A forma de relevo das ilhas era muito complexa e algumas tinham uma relação muito difícil com a terra. Aliás, os produtos do trabalho nas ilhas eram sujeitos a limitações geográficas, então as pessoas preferiam fazer negócios primitivos entre as penínsulas ou ilhas. Nesse período, todas as etnias e tribos ocupavam as suas ilhas próprias. Como as etnias e tribos tinham força de lutar equivalente, as trocas comerciais entre as várias

regiões eram recíprocas. Por isso, a ideologia de igualdade penetrou gradualmente no pensamento do povo.

A ideologia da igualdade, como uma ideologia principal no ocidente, também se refletiu na nomeação dos portugueses. Na China Antiga, as crianças tinham de seguir o apelido de família do seu pai e muitos acreditavam que só os meninos tinham o direito de passar o apelido de geração em geração. No entanto, em Portugal as filhas podiam seguir o apelido de família da sua mãe. Por exemplo, no casamento entre *Vasco da Gama* e *Catarina de Ataíde*, os seis filhos homens receberam o apelido *Gama* e uma filha recebeu o de *Ataíde*.

Diferentemente da civilização agrícola da China, a civilização ocidental originou na costa do Mar Egeu e é uma civilização marítima. As águas calmas do Mar Mediterrâneo e o ambiente geográfico marinho aberto forneceram condições convenientes à navegação, por isso os europeus começaram a explorar o exterior desde muito cedo. Os chineses, no passado, eram conservadores porque viviam a vida com fixação num lugar. A falta de deslocação frequente causou a introversão da civilização e a necessidade de controlar os sentimentos das pessoas. Em comparação com o povo chinês conservador que vivia em um ambiente fechado e autossuficiente, os antigos gregos precisavam de lidar com frequência com outras tribos ou correr maiores riscos para pescar no mar. Nesse contexto de vida, o povo ocidental tinha o espírito aberto e aventureiro e nascia uma tendência para explorar os objetos naturais e mistérios da natureza.

Ao longo da História, o mar foi entendido simbolicamente como um ambiente perigoso cheio de mistérios e criaturas fantásticas. Foi sempre um espaço lendário, associado a numerosos mitos e lendas. O Mar é o símbolo da fecundidade e da Vida, e uma das grandes metáforas do Amor. Terá sido do Mar que surgiram as primeiras formas de vida. Porém, também existem as águas negras e profundas e as águas tempestuosas e letais. Na linguagem bíblica, o Mar simboliza muitas vezes a hostilidade de Deus. O Mar também pode ser conotado com o perigo e a morte.

Não admira, por conseguinte, que o mar seja um importante referencial identitário dos portugueses. Metade da fronteira portuguesa é marítima e a história de Portugal está ligada indelevelmente ao mar. O poeta quinhentista Camões referiu-se ao reino lusitano como um lugar «onde a terra acaba e o mar começa». A cultura

marítima também influencia os portugueses na escolha de antropónimos. Por exemplo, um clássico, *Marina*, chegou a ocupar o ranking dos 50 nomes mais escolhidos para meninas em 2019. O nome refere-se a uma pessoa “que veio do mar” ou “que vive próxima e adora ao mar”, associado a características de segurança e firmeza. O nome *Yara*, significando Senhora das águas, também é medianamente popular em Portugal, até aparecendo na lista de nomes mais usados, por vezes.

Além dos nomes oficiais, também existem muitas alcunhas relativas à cultura marítima, formando um património histórico, linguístico e sociocultural. Especialmente nas zonas rurais da Madeira e Açores, graças à criatividade e expressividade populares, caracterizam-se as alcunhas por grande riqueza e variedade dos vocabulários. Muitas destas alcunhas baseiam-se em características físicas pessoais e têm origem em nomes de peixes, ou de outros animais oceânicos, tais como *Abrótea*, *Arenque*, *Bacalhau*, *Bodião*, *Boga*, *Boca-Negra* (nome de um peixe), *Besugo*, *Cagarrinha*, *Cavala*, *Sardinha*, *Cagarra*, *Caramujo*, *Foca*, *Jaca* (nome de um caranguejo), *Pota*, entre outros. E algumas profissões relevantes também são usadas como alcunhas, como *Sardinheira*, *Peixeira* e *Peixe* (para um pescador ou dono de peixaria).

Em suma, à base de culturas distintas, os antropónimos chineses e portugueses mostram características diferentes ao longo do tempo. O sistema nominal português moderno estabelece-se sob a de nomenclatura romana constituída por três elementos. A cultura germânica levou a atualizações lexicais na Península Ibérica e também ampliou os nomes de pessoas, especialmente os relativos ao poder, luta e sucesso. Para além dos antropónimos germânicos, os nomes com motivação religiosa também deixaram grande influência na antroponímia portuguesa. Independentemente do tempo, os nomes bíblicos tiveram uma influência sem precedentes e os nomes mais usados, como Pedro, João e Maria, vêm do cristianismo. À chegada do século XXI, destaca-se a inspiração em culturas estrangeiras ao nomear os filhos.

Na China, o taoísmo, como a religião indígena, tornou-se popular depois das dinastias Wei e Jin. Os morfemas relevantes eram usados com grande frequência naquele período. Na Dinastia Tang, com a florescência no campo cultural, os chineses colocaram os morfemas relativos à erudição e ao estudo, mostrando a busca persistente da fama e mérito académico. Na dinastia Song, os chineses gostavam de

indicar a posição ou ordem de nascimento nos nomes de criança. E com o desenvolvimento da economia mercantil, nasceram alcunhas várias. Na época moderna, os antropónimos sempre se relacionaram com as características da época, refletindo estados da sociedade diferentes. À chegada do século XXI, a escolha dos antropónimos é mais livre e mostra o avanço do pensamento.

A cultura cristã trouxe aos portugueses o ritual de batismo e inspirou os pais ao nomear os bebés. Muitos acreditavam que os nomes religiosos puderam trazer bênção e graça. Ao contrário dos antropónimos portugueses influenciados pelo cristianismo, os nomes chineses têm relação com o confucionismo. Ao mesmo tempo, a ética determinada pelo confucionismo limitou a escolha dos morfemas de nomeação. Além disso, o mar e a terra ocuparam um lugar indispensável respetivamente em Portugal e na China. Os portugueses viviam de negócio e os chineses viviam de cultura. As pessoas comuns colocavam os desejos de viver nos nomes de criança. Então os antropónimos portugueses e chineses mostram maneiras de viver diferentes nos dois países.

**Capítulo IV**  
**Análise da tradução dos nomes portugueses**

A tradução de nomes próprios como antropónimos, topónimos e nomes de organizações sempre foi ignorada e colocada no lugar marginal. No entanto, a tradução de nomes pessoais é muito necessária, especialmente nas obras literárias ou jornais. Às vezes, o uso direto de antropónimos estrangeiros em vez de nomes traduzidos causa dúvidas de compreensão para os leitores e dificulta a troca de informações. Em essência, a tradução, como um tipo de atividade de comunicação intercultural, também determina diretamente a necessidade de tradução de antropónimos.

No que respeita à tradução dos nomes próprios estrangeiros, muitos estudiosos acreditam que, se os tradutores usarem traduções diferentes para o mesmo nome, causarão barreiras de comunicação e compreensão. Assim, os académicos expressam as suas opiniões e propõem os princípios de tradução de antropónimos e topónimos, como 名从主人 (*míng cóng zhǔ rén*), 约定俗成 (*yuēdìng sú chéng*), 发音标准 (*fāyīn biāozhǔn*), etc. (FANG Mengzhi, 2002). Por meio dos exemplos de tradução, verifica-se que esses princípios têm um impacto orientador na tradução de antropónimos e topónimos e contribuem para a unificação dos padrões de tradução.

- 1) Princípio de 名从主人 (*míng cóng zhǔ rén*, 'a tradução deve ser determinada pela pronúncia do país de origem.')

O princípio de 名从主人 (*míng cóng zhǔ rén*) é uma norma fundamental que os tradutores chineses seguem na tradução de nomes ocidentais. Isso exige que os tradutores sigam os princípios ou normas de tradução de nomes reconhecidos por estrangeiros ao traduzir os antropónimos. Primeiro, se, em diferentes países europeus, os antropónimos com a mesma grafia têm pronúncias diferentes, então as traduções chinesas também são diferentes. Por exemplo, o nome *Philip* /'fɪlɪp/ é traduzido como 菲利普 [feɪ li p<sup>h</sup>ɿ] quando aparece como um nome britânico, mas traduzido como 腓力 [feɪ li] quando aparece como um nome francês.

Além disso, os antropónimos que têm mesma origem, mas grafias e pronúncias diferentes também são traduzidos em formas diferentes. Por exemplo, o nome inglês *Peter* /'pi:tə/ é *Pierre* /pjɛʁ/ em francês, *Pedro* /'pedro/ em português e *Pietro* /'pjɛ.tro/ em italiano e as três traduções chinesas correspondentes são: 皮埃尔 [p<sup>h</sup>i aɪ ɛ.tro], 佩德罗 [p<sup>h</sup>eɪ tɿ luɔ] e 皮特罗 [p<sup>h</sup>i t<sup>h</sup>ɿ luɔ] (CHEN Shunyi, 2018, p.70-73).

Para corresponder aos "padrões da tradução" e ao princípio de 名从主人

(*míng cóng zhǔ rén*), os tradutores normalmente selecionam como referência de tradução o livro «Manual de tradução de nomes portugueses para chinês» editado pela Agência de Notícias de Xinhua e publicado pelo *Commercial Press*<sup>129</sup>. O livro serve como referência aprovada para a tradução de nomes portugueses. O princípio de compilação baseia-se exatamente no respeito às convenções da tradução e à pronúncia do idioma do país de origem.



**Figura 8 - «Manual de tradução de nomes portugueses para chinês»**

- 2) Princípio de 发音标准 (*fāyīn biāozhǔn*, 'a tradução deve seguir as características fonéticas.')

Em geral, quando traduzem os antropónimos, os tradutores aplicam a transliteração ou "tradução de sentido para sentido". O primeiro é um método indispensável e é usado mais frequentemente. A "tradução de sentido para sentido" é mais aplicada ao traduzir os nomes de obras literárias. Os chineses geralmente escrevem os antropónimos em caracteres chineses apropriados à base da pronúncia e, às vezes, é necessário adicionar nomes originais em português entre parênteses após nomes traduzidos. Ao aplicar o método de transliteração, a correspondência geral de sílabas e a semelhança básica de pronúncia são o reflexo preciso do nome original no nome traduzido, e também é uma manifestação do princípio de 名从主人.

- a) Princípio de "音节对应 (*Yīnjié duìyìng*, 'correspondência silábica')

<sup>129</sup> *Commercial Press* (商务印书馆, pinyin: *Shāngwù Yīnshūguǎn*) é a primeira organização de publicação moderna na China.

O princípio de 音节对应 (*Yīnjié duìyìng*, 'correspondência silábica') é que o número de sílabas do nome traduzido e do nome original deve ser igual ou semelhante. Por exemplo, o nome *Machado* /mɐ. 'ʃa.ðu/ é geralmente traduzido como 马沙多 [ma ʃa tu luɔ], e ambos têm 3 sílabas. O princípio aplica-se à maioria dos antropónimos, mas também existem exceções. Para os antropónimos bastante longos, os académicos concordam que algumas consoantes sem importância podem ser não traduzidas, e os tradutores podem traduzir apenas as sílabas que não sofrem redução. Por exemplo, a tradução de *Elisabeth* /ə'lizəbɐθ/ como 伊丽莎白 [i li ʃa paɪ] em vez de 伊丽莎白丝 [i li ʃa paɪ si].

Em comparação com as línguas ocidentais, o chinês não tem sílabas fechadas. Portanto, ao traduzir nomes estrangeiras para o chinês, muitas consoantes são omitidas. Na década de 1980, alguns estudiosos propuseram quatro princípios para a tradução chinesa de nomes ocidentais e, entre eles, o princípio de concisão estava relacionado com as características de pronúncia do chinês. De acordo com o princípio, podemos omitir certas consoantes nos antropónimos estrangeiros. Aliás, o comprimento dos nomes chineses, normalmente, é de duas a quatro sílabas, e a tradução chinesa de nomes estrangeiros geralmente não deve exceder quatro sílabas.

b) Princípio de 最大音似 (*Zuìdà yīn shì*, 'semelhança máxima fonética')

最大音似 (*Zuìdà yīn shì*, 'semelhança máxima fonética') significa que o nome traduzido em chinês e o nome original mantêm a maior semelhança na pronúncia. Pode ser dividido em dois aspectos: (1) o número de sílabas é igual ou semelhante; (2) cada sílaba (incluindo vogais e consoantes) tem a maior semelhança na pronúncia. Um exemplo de tradução específico é mostrado na tabela a seguir:

Antropónimo original	Tradução chinês
Ana /'ɛ.nə/	安娜 [an na]
Nuno /'nuno/	努诺 [nu nuɔ]
Iva /'i.və/	伊娃 [i wa]
Inês /i'nɛ(j)ʃ/	伊内斯 [i neɪ si]
Bento /'bɛ̃.tu/	本托 [pən t <sup>h</sup> u luɔ]

A tabela a seguir é sobre os caracteres mais usados na transliteração dos antropónimos portugueses para chinês do manual. Ao traduzir nomes para chinês, os

tradutores podem recorrer à tabela e escolher os caracteres chineses adequados. Por exemplo, o nome *João* /'ʒw.ɐw̃/ normalmente é traduzido por 若昂 [zuo aŋ] em chinês e o nome *Afonso* /ɐ'fõ.su/ traduzido por 阿丰索 [a fɔŋ suɔ]. Com base na pronúncia original dos antropónimos, a tabela combina vogais e consoantes com fonemas semelhantes em chinês para formar sílabas semelhantes e, em seguida, escolhe caracteres chineses fáceis de entender para os chineses.

consoantes transliteração de chinês		b	p	d	t	g	c	k	v, w	f	z	s, ss
		布	普	德	特	格	克	克	夫/弗	夫/弗	兹	斯/丝
a	阿	巴	帕	达	塔	加	卡	卡	瓦/娃	法	扎	萨/莎
ai	艾	拜	派	代	泰	盖	凯	凯	瓦伊	法伊	宰	赛
an	安	班	潘	丹	坦	甘	坎	坎	万	凡	赞	桑
ao, au	奥	鲍	保	道	陶	高	考	考	沃	福	藻	绍
ã, ão	昂	邦	庞	当	唐	冈	康	康	旺	方	藏	桑
e, ei, ey	埃	贝	佩	德/代	特/泰	热	塞	克/凯	韦	费	泽	塞
en, -em	恩	本	彭	登	滕	任	森	肯	文	芬	曾	森
i, y	伊	比	皮	迪	蒂	吉	西	基	维	菲	齐	西
ia, ya	亚/娅	比亚	皮亚	迪亚	蒂亚	吉亚	西亚	基亚	维亚	菲亚	齐亚	夏
ie, ye	耶	别	皮耶	迭	铁	吉耶	谢	基耶	维耶	菲耶	齐耶	谢
in, -im	因	宾	平	丁	廷	任	辛	金	温	芬	津	辛
io	约	比奥	皮奥	迪奥	蒂奥	吉奥	西奥	基奥	维奥	菲奥	齐奥	西奥
iu	尤	比乌	皮乌	迪乌	蒂乌	吉乌	休	基乌	维乌	菲乌	齐乌	休
o, ou	奥/欧	博	波	多	托	戈	科	科	沃	福	佐	索
ao	瓦	博阿	波阿	多阿	托阿	瓜	夸	夸	沃阿	福阿	佐阿	索阿
on, -om	翁	邦	蓬	东	通	贡	孔	孔	沃翁	福翁	佐翁	松
u	乌	布	普	杜	图	古	库	库	武	富	祖	苏
ua	瓦	布阿	普阿	杜阿	图阿	瓜	夸	夸	武阿	富阿	祖阿	苏阿
ue	韦	布埃	普埃	杜埃	图埃	格	奎	奎	武埃	富埃	祖埃	苏埃
ui	维	布伊	普伊	杜伊	图伊	吉	奎	奎	武伊	富伊	祖伊	绥
un, -um	温	本	蓬	敦	通	贡	昆	昆	温	丰	尊	孙

consoantes transliteração de chinês		j	x, ch	m	n	l	r	lh	nh	gu	qu
		日	什	姆	恩	尔	尔	利	尼	古	库
a	阿	雅	沙/莎	马/玛	纳/娜	拉	拉	利亚	尼亚	瓜	夸
ai	艾	雅伊	沙伊	迈	奈	莱	赖	利艾	尼艾	瓜伊	夸伊
an	安	然	尚	曼	南	兰	兰	良	年	关	宽
ao, au	奥	烧	绍	毛	瑞	劳	劳	廖	尼奥	古奥	夸奥
ã, ão	昂	让	尚	芒	南	朗	朗	良	尼昂		匡
e, ei, ey	埃	热	谢	梅	内	莱	雷/蕾	列	涅	格/盖	克/凯
en, -em	恩	任	申	门	嫩	伦	伦	连	年	根	肯
i, y	伊	日	希	米	尼/妮	利/莉	里/丽	利/莉	尼	吉	基
ia, ya	亚/娅	日亚	希亚	米亚	尼亚	利亚	里亚	利亚	尼亚	吉亚	基亚
ie, ye	耶	日耶	谢	米耶	涅	列	列	列	涅	吉耶	基耶
in, -im	因	任	辛	明	宁	林/琳	林/琳	林/琳	宁	金	金
io	约	日奥	肖	米奥	尼奥	利奥	里奥	利奥	尼奥	吉奥	基奥
iu	尤	日乌	休	缪	纽	柳	留	柳	纽	吉乌	基乌
o, ou	奥/欧	若	绍	莫	诺	洛	罗/萝	略	尼奥	果	阔
ao	瓦	若阿	绍阿	莫阿	诺阿	洛阿	罗阿	略阿	尼阿	果阿	阔阿
on, -om	翁	容	雄	蒙	农	隆	龙	利翁	尼翁		
u	乌	茹	舒	穆	努	卢	鲁	柳	纽		
ua	瓦	茹阿	舒阿	穆阿	努阿	卢阿	鲁阿	柳阿	纽阿		
ue	韦	茹埃	舒埃	穆埃	努埃	卢埃	鲁埃	柳埃	纽埃		
ui	维	瑞	绥	穆伊	努伊	卢伊	鲁伊	柳伊	纽伊		
un, -um	温	容	顺	蒙	农	伦	伦	利温	尼温		

Figura 9 - Tabela de transliteração dos nomes portugueses para chinês<sup>130</sup>

Vale notar que, às vezes, o mesmo nome português pode ser traduzido por formas diferentes em regiões diferentes da China, tal como o nome *Camões* /<sub>1</sub>ka'mõj

<sup>130</sup> «Manual de tradução de nomes portugueses para chinês»

ʃ/ é traduzido respetivamente por 卡蒙斯 [k<sup>h</sup>a mɤŋ si] na China continental e por 贾梅士 [tɔia meɪ ʃɿ.] em Macau, porque as traduções são baseadas em dialetos diferentes. Os nomes traduzidos de Macau são baseados em cantonês e os nomes traduzidos do continente são com base na pronúncia do mandarim. Muitos caracteres chineses têm pronúncias diferentes em mandarim e cantonês, então os caracteres correspondentes à pronúncia são diferentes. Isso resultou no uso de diferentes caracteres chineses para traduzir o mesmo nome próprio em regiões diferentes.

No entanto, muitas vezes os fonemas do chinês e das línguas ocidentais não podem ser totalmente correspondidos. O exemplo mais óbvio é a líquida /r/ em português ou outras línguas. Ao traduzir, ela não pode ser substituído pela fricativa sibilante retroflexa sonora -r /ʒ/ em Pinyin. E nesse caso os tradutores normalmente usam a consoante -l /l/ como substituto para soletrar o nome. Por exemplo, os nomes *Rosa* /'ʁɔ.zɐ/ e *Brian* /'bɹi.ən/ são traduzidos para 罗莎 [luɔ ʃa] e 布里安 [pu li an] em mandarim. Da mesma forma, não há grupos consonânticos correspondentes a -tr /tɹ/ em chinês. Ao traduzir nomes como *Trigo* /'triɣu/, *Trapa* /'trapa/ e *Trump* /'trʌmp/, os tradutores quebram o grupo consonântico e adicionam artificialmente uma sílaba. Então os três nomes são traduzidos, respetivamente, por 特里戈 [t<sup>h</sup>ɤ li kɤ], 特拉帕 [t<sup>h</sup>ɤ la p<sup>h</sup>a] e 特朗普 [t<sup>h</sup>ɤ lɑŋ p<sup>h</sup>u].

3) Princípio de 约定俗成 (*yuēdìng sú chéng*, 'a tradução deve seguir as convenções.')

约定俗成 (*yuēdìng sú chéng*) indica literalmente o nome próprio, forma ou costume social de uma coisa que as pessoas finalmente determinaram por meio de uma prática de longo prazo. Em outras palavras, na tradução de nomes próprios, os chineses costumam usar os nomes traduzidos determinados após uma prática de longo prazo. Embora alguns nomes traduzidos usados por muito tempo sejam inconsistentes com as regras de tradução e tenham problemas irracionais na precisão da transliteração, têm sido amplamente usados e reconhecidos pelas pessoas. Se o tradutor alterar aleatoriamente o nome traduzido de acordo com o novo padrão, vai causar confusão na compreensão das pessoas. Então, geralmente, não é fácil alterar os nomes traduzidos passados.

Quando os tradutores precisam de tratar os nomes de cientistas conhecidos ou

celebridades estrangeiras, muitas vezes podem usar diretamente os nomes traduzidos chineses já existentes ou reconhecidos pelo público em vez de transliterar os nomes. Por exemplo, *Bernald Shaw* /bɜːnəl ʃɑː/ é traduzido por 萧伯纳 [xiɑu pɔ na] e *Norman Bethune* /'nɔ:mən be'tju:n/ é traduzido por 诺尔曼·白求恩 [nuo θ man· paɪ tɕ<sup>h</sup> ən]. Aliás, o nome do famoso navegador português *Magalhães* /mæɣə' λɛjʃ/ é normalmente traduzido por 麦哲伦 [maɪ tʃɤ lun], não correspondente à regra da transliteração.

Em outro caso, se o estrangeiro dá a si próprio um antropónimo chinês, os tradutores devem respeitar e obedecer aos desejos pessoais, reconhecer e usar o seu nome chinês. Por exemplo, o escritor americano *Pearl Buck* (赛珍珠 [saɪ tʃən tʃu]), os sinologistas americanos *John King Fairbank* (费正清 [feɪ tʃɤŋ tɕ<sup>h</sup>iŋ]) e *Howard Goldblatt* (葛浩文 [kɤ xaɯ wən]) e o linguista britânico *Michael Halliday* (韩礼德 [xan tɤ li]) têm antropónimos chineses. Os tradutores devem tomar os nomes chineses como nomes traduzidos.

Desde o século XVI, muitos jesuítas portugueses vieram para a China e lançaram o cristianismo. Para se integrarem melhor na comunidade chinesa, muitos deram a si próprios um nome chinês. Nesses casos, os tradutores normalmente adotam o seu nome chinês como o nome traduzido. Por exemplo, o nome *Álvaro Smedo* é traduzido por 曾德照 [tsəŋ tɤ tʃaɯ] e o nome *Gabriel de Magalhães* é traduzido por 安文思 [an si wən]. É óbvio que os portugueses, ao escolher um nome chinês, também levam em consideração a cultura e costumes chineses e adotam os caracteres com ideologia confucionista, como 德 (dé, 'virtude'), 文 (wén, 'talento literário') e 礼 (lǐ, 'cortesia'), etc.

- 1) Princípio de 性别区分 (*Xìngbié qūfēn*, 'a tradução deve mostrar o sexo do dono do nome.')

Vale notar que muitas línguas estrangeiras, incluindo as línguas indo-europeias, têm o género gramatical, e os substantivos são distinguidos entre masculinos, femininos e neutros. Os pais geralmente distinguem os nomes masculinos e femininos ao nomear os seus filhos. Caso contrário, quando as pessoas usam pronomes de terceira pessoa para se referir a essa criança, não sabem se deve ser "ele" ou "ela". E

o género gramatical não é uma categoria gramatical explícita em chinês, ou seja, os substantivos chineses são gramaticalmente insensíveis ao género.

No entanto, ao traduzir nomes estrangeiros, tanto a fonética quanto a semântica devem ser consideradas. Por outras palavras, os tradutores precisam de escolher caracteres chineses com características de género relevantes a fim de mostrar o sexo do portador de nome. Por exemplo, os caracteres 玛 /ma/, 娜 /na/, 妮 /ni/, 琳 /lin/, 娅 /ja/, 莎 /ʃa/, 莉 /li/ e 丽 /li/ na tabela são frequentemente usados para nomes femininos. Então, embora no início o nome *Maria* /mɐ.'ri.ɐ/ seja traduzido por 玛里亚 [ma li ja], com a melhoria da tradução a maioria dos tradutores preferem substituir 里 /li/ por 丽 /li/ porque *Maria* é um nome para meninas e o segundo carácter é melhor para indicar o sexo. O nome *Sofia* /su'fi.ɐ/ também passa o mesmo processo de mudança, de 索菲亚 [suɔ feɪ ja] para 索菲娅 [suɔ feɪ ja].

Ao traduzir nomes estrangeiros para homens, os tradutores evitam o uso de caracteres chineses com características de nomes femininos. Por exemplo, os chineses quase nunca usam o carácter 佳 /tɕia/ para nomear os meninos. No caso de haver vários homófonos como 加 /tɕia/, 家 /tɕia/ e 嘉 /tɕia/ para escolher, não é necessário usar 佳 para transliterar o nome masculino.

É necessário acrescentar que alguns nomes estrangeiros podem ser usados tanto para homens quanto para mulheres, ou seja, os nomes unissexo não têm um género específico. Ao traduzir esses nomes, os tradutores devem primeiro levar em consideração o sexo do dono e depois escolher caracteres para refletir as suas características típicas de género para mostrar a diferença. Por exemplo, *Andrea* /an'dre:.a:/ é traduzido por 安德里娅 [an tɕ li ja] quando é um nome feminino e por 安德里亚 [an tɕ li ja] quando é masculino e *Ariel* /'ɛəri:əl/ é traduzido por 爱丽儿 [aɪ li ɐ] quando é um nome feminino e por 阿里尔 [a li ɐ] quando é masculino.

Embora a transliteração seja frequentemente usada na tradução dos nomes, ainda existem certas limitações. Devido às diferenças da língua e da cultura traduzem-se os antropónimos em romances de acordo com a pronúncia, tornando difícil para os leitores compreender a verdadeira intenção da nomeação do autor. Em muitos romances, o nome de um personagem é usado para revelar as características ou individualidade de personagem. Por exemplo, o protagonista de «São Bernardo» da

autoria de Graciliano Ramos, chama-se *Paulo Honório* e o segundo nome significa que "tem honra, respeito, estima, glória", revelando tudo o que o personagem conquistou ao longo da vida, alcançando reputação e até admiração, uma vez que obteve sucesso graças ao seu próprio esforço. Ao mesmo tempo, os antropónimos do romance também podem indicar o destino dos personagens do romance, tais como *Madalena* em «São Bernardo», cujo nome significa "mulher chorosa ou arrependida", correspondendo à sua vida com o marido cheia de depressão, arrependimento e angústia.

Portanto, os tradutores precisam de escolher o nome traduzido apropriado segundo as características da personagem e os enredos relevantes na obra. Por exemplo, no livro «Dom Casmurro» da autoria de Machado de Assis, o protagonista *Bento* vive em estado de relativa reclusão e tem hábitos reclusos e calados, o que faz surgir a sua alcunha: *Dom Casmurro*. No início, o tradutor transliterou a alcunha por 堂卡斯穆罗 (*Táng kǎ sī mù luō*) mas depois achou-se que 沉默先生 (*Chénmò xiānshēng*, 'um senhor calado') é melhor como tradução da alcunha *Dom Casmurro*, porque o segundo expressa a personalidade de *Bento*, facilitando a compreensão dos leitores. Existem também alguns nomes portugueses originados de celebridades históricas ou personagens mitológicas. Esses nomes, hoje em dia, muitas vezes, funcionam como símbolo de certo tipo de pessoa ou de espírito. Por exemplo, "Madalena arrependida" significa "alguém que se arrepende do passado ou muda radicalmente de estilo de vida". Nesses casos, os tradutores devem conhecer os comportamentos ou características da pessoa e os acontecimentos relevantes, e normalmente não é necessário traduzir diretamente o nome da pessoa, e a tradução da frase deve ser feita de acordo com a conotação real.

Além dos princípios e métodos aplicáveis acima, os tradutores também devem prestar atenção aos seguintes pontos ao traduzir os antropónimos:

- 1) Anexe o nome estrangeiro original ao transliterar o nome pela primeira vez

Em geral, cada idioma tem a sua tabela de transliteração. No entanto, a tabela de transliteração não resolve todos os problemas. Como muitas vezes não sabemos a nacionalidade de um determinado nome estrangeiro e a sua pronúncia precisa, não sabemos escolher qual a tabela de transliteração para tradução, como *Abastenia*,

*Deukmejian, Hryskanich, Nathaniel, Sydenstricker, Vinogradoff*, etc. Portanto, os tradutores devem anexar o nome estrangeiro original quando fazem a transliteração do nome pela primeira vez para os leitores fazerem referência.

2) Evite o uso de caracteres depreciativos ao traduzir os antropónimos

O nome traduzido do nome próprio não deve conter a cor perceptual do tradutor ou adicionar outro significado associativo, para evitar enganar os leitores ou causar preconceito, o que pode levar a conflitos internacionais. Em outras palavras, a tradução de nomes próprios exige que o tradutor seja objetivo e justo. Como o dito diz, "não faça aos outros o que você não quer fazer", o tradutor deve evitar usar caracteres ruins ou depreciativos ao traduzir os antropónimos. De um modo geral, a tradução de nomes estrangeiros geralmente segue o princípio da neutralidade, mas para heróis e contribuidores notáveis (como *Albert Einstein, Maria Curie, Isaac Newton*, etc.), os tradutores podem usar vocábulos ou caracteres de elogio.

Em suma, ao traduzir nomes portugueses, os tradutores devem primeiro consultar dicionários oficiais, como o «Manual de tradução de nomes portugueses para chinês». Se os antropónimos têm traduções habituais ou já foram traduzidos por agências oficiais como Xinhua News Agency e People's Daily, os tradutores podem aplicar diretamente a tradução existente. Se não conseguirem encontrar uma tradução existente, os tradutores precisam traduzir estritamente de acordo com as regras e princípios de tradução de nomes próprios.

## **Conclusões**

Esta dissertação procurou esclarecer as semelhanças e diferenças entre os antropónimos chineses e portugueses do ponto de vista intercultural, incluindo a origem, fonte, estrutura e evolução dos nomes.

Em termos de estrutura e composição, os antropónimos chineses e portugueses demonstram grandes distinções. Diferentemente do destaque do individualismo em Portugal, os chineses valorizam muito o coletivismo e colocam a relação consanguínea em primeiro lugar. Assim, o apelido, como símbolo ou representante da família extensa, é colocado antes do nome próprio nos antropónimos chineses. E na sociedade moderna, com o rápido ritmo de vida, os chineses abandonaram os complicados 字 (*zì*, 'nome de cortesia') e 号 (*hào*, 'nome artístico'). No caso dos antropónimos portugueses, deu-se o fenómeno contrário. Depois de formar-se um sistema completo português de nomeação na Idade Média, os antropónimos portugueses modernos não têm grande distinção na composição e muitos pais voltaram a apreciar os nomes antigos.

Nas origens dos antropónimos, em português e chinês, estão nomes de ocupações ou profissões, da toponímia, de posições oficiais, etc. Além disso, na cultura portuguesa existem muitos nomes próprios ou apelidos que descrevem as características físicas. Aliás, o patronímico e matronímico é o elemento usado exclusivamente nos países europeus, sem exceção de Portugal. Em Portugal, é normal que os filhos herdem os nomes próprios dos outros familiares, o que não é nada usual na cultura chinesa. De outra parte, na cultura chinesa, existem inúmeros nomes próprios originados de poemas ou obras clássicas. E a ideologia confucionista oferece bastante inspiração à nomeação chinesa, enquanto que muitos antropónimos portugueses vêm da cultura religiosa.

Podemos dizer que os antropónimos são um fenómeno cultural e histórico, possuindo tanto herança e estabilidade, quanto variabilidade e inovação. Do ponto de vista do desenvolvimento, com a evolução contínua da ideologia social e o progresso contínuo da civilização humana, os nomes de pessoas sofrem uma série de transformações. Por exemplo, na China moderna, a posição das mulheres tem sido emancipada e os caracteres usados nos nomes femininos têm-se expandido muito nas últimas décadas. Do ponto de vista formal, os antropónimos de todas as nações do mundo passaram por um processo da confusão à padronização. Seja em Portugal seja

na China, o governo emitiu finalmente um conjunto de regulamentos para facilitar o registo e regularização dos nomes de pessoas.

Com a análise sobre a evolução dos antropónimos chineses e portugueses, é óbvio que os antropónimos portugueses têm sido influenciados pela religião desde a antiguidade e é habitual o uso de designações religiosas nos apelidos, tais como *Anjos*, *Assunção*, *Batista*, *Luz*, *Jesus*, *Trindade*, etc., para buscar a proteção divina dos filhos ou homenagear os santos. A existência das igrejas possibilita o registo dos nomes de pessoas nas freguesias, promovendo, de certo modo, a padronização dos nomes dos nascimentos.

Na China, o confucionismo desempenha um papel insubstituível na antroponímia. É sabido que o confucionismo influencia a ideologia e pensamento das pessoas e orienta os chineses a estabelecer uma sociedade com a ênfase do sistema patriarcal e das relações de sangue. Isso também se reflete nos antropónimos chineses. Muitos pais escolhem termos que carregam a ideologia confucionista ao nomear os filhos.

A antroponímia constitui-se como um tópico dos estudos lexicológicos e linguísticos. Como os morfemas do chinês e do inglês são totalmente diferentes, os antropónimos apresentam características linguísticas respetivamente correspondentes aos aspectos fonológicos e aos morfológicos. Os nomes chineses dão importância à mudança dos tons e ao ritmo da combinação das sílabas. E os processos morfológicos de formação dos nomes são pontos interessantes na antroponímia portuguesa. Semelhante aos substantivos normais, os antropónimos portugueses têm a mudança do género e número e as pessoas recorrem ao processo de sufixação, composição e derivação para criar nomes novos.

Apesar das diferenças, também existem semelhanças nas características linguísticas. Encontra-se a ênfase do aspecto semântico dos antropónimos das duas culturas e os pais nos dois países gostam de dar aos filhos nomes com uma conotação boa e profunda. Além disso, muitos antropónimos possuem algum valor retórico, tais como a transposição metafórica, a alusão e a ironia. Nas obras literárias, esse tipo de nomes muitas vezes indica a coloração emocional do autor e descreve a personalidade ou características físicas da personagem.

Em termos de tradução dos antropónimos, descobrimos que a transliteração é usada mais frequentemente ao traduzir nomes portugueses para o chinês. E nesse

processo, os tradutores precisam de escolher os caracteres chineses correspondentes ao sexo do portador do nome a fim de evitar mal-entendidos. Além disso, ao tratar os antropónimos com tradução reconhecida publicamente, é melhor os tradutores adotarem um nome traduzido já existente em vez de criar uma nova tradução. Ao traduzir os nomes nos romances, os tradutores devem conhecer os comportamentos ou características da pessoa, e depois fazem a tradução com a conotação real do nome.

Por fim, como o meu trabalho envolve apenas o nível superficial de antroponímia, espero que mais investigadores venham a aprofundar e enriquecer estes tópicos. Por meio do estudo comparativo de antropónimos chineses e portugueses, espero que possamos compreender plenamente as semelhanças e diferenças entre a China e Portugal contribuindo assim para reduzir o transtorno de comunicação entre os dois países devido aos antropónimos. Ao mesmo tempo, a pesquisa também ajudará a entender a conotação cultural incorporada nos nomes chineses e portugueses, favorecendo o intercâmbio cultural e aumentando continuamente a amizade entre os povos chinês e português.

## Referências Bibliográficas

- AMARAL, Eduardo Tadeu Roque e SEIDE, Márcia Sipavicius (2020). *Nomes próprios de pessoa: introdução à antroponímia brasileira*, São Paulo: Blucher.
- AMARAL, Eduardo Tadeu Roque (2010). “Classificação dos usos de antropônimos no português escrito”, in *Fórum linguístico*, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 74-92.
- BAJO PÉREZ, Elena (2002). *La caracterización morfosintáctica del nombre propio*. La Coruña: Toxosoutos.
- BARROS, Anabela Leal de (2018). *Das palavras de que os dicionários não rezam. Um dicionário inédito da língua portuguesa. Edição do manuscrito 2126 da Livraria, Arquivos Nacionais-Torre do Tombo*, com Introdução, Anotações e Índices, Braga/Famalicão: CEHUM/Húmus.
- BELO, Ana (1995). *Nomes próprios: origem etimológica, personagens da história, personalidade, planeta regente, número pessoal*, Cascais: Arte Plural.
- BOLÉO, Manuel de Paiva (1953). “Os estudos de antroponímia e toponímia em Portugal”, *Revista de Portugal*, Série A, Língua Portuguesa 18, pp. 145-152.
- BOLÉO, Manuel de Paiva (1955). “Os nomes étnico-geográficos e as alcunhas colectivas: seu interesse linguístico, histórico e psicológico”, *Biblos*, vol. XXXI, pp. 1-19.
- BUSTAMANTE, Regina Maria da Cunha (2006). “Práticas culturais no Império Romano: entre a unidade e a diversidade”, in *SILVA, G.V. da & MENDES, N.M., Repensando o Império Romano. Perspectiva Socioeconômica, Política e Cultural*, Rio de Janeiro - Vitória: MAUADEDUFES, pp. 109-136.
- CÂMARA Jr., Mattoso (1973). *Estrutura da Língua Portuguesa*. 4ª Ed. Petrópolis: Vozes.
- CAO, Tao 曹涛 (1979). 中国姓氏的演变 *Zhōngguó xìngshì de yǎnbìàn*, Evolução dos apelidos chineses, in «江西师范大学学报-第一期», in «*Jornal Diário de Universidade Normal de Jiangxi*», vol.1.
- CARVALHINHOS, Patricia de Jesus (2007). “AS ORIGENS DOS NOMES DE PESSOAS”, in *Revista Álvares Penteados*, São Paulo, v.2, nº5, dez., pp. 165 a 177, 2000.
- CARVALHINHOS, Patricia de Jesus (2002). “*Antroponímia: Um velho caminho, um novo instrumental de análise lingüístico-literária*”, in *Revista Álvares Penteados*, São Paulo, v. 4, n. 8, pp. 115-135.
- CHANG, Jingyu 常敬宇(1995). 汉语词汇与文化 *Hànyǔ cíhuì yǔ wénhuà*, Léxicos e

- Cultura Chinesa, 北京:北京大学出版社, Pequim: Editora de Universidade de Pequim.
- CHAVES, Luís (1956). “Influências religiosas na formação da Antroponímia e Toponímia em Portugal”, in *O Arqueólogo Português*, Lisboa, v. 3, pp. 177-209.
- CHEN, Chen 陈晨 e WANG, Dechun 王德春(2001). 现代修辞学 *Xiàndài xiūcí xué*, Estudo de Retórica Moderna, 上海:上海外语教育出版社, Shang Hai: Editora de Educação de Línguas Estrangeiras de Xangai.
- CHEN, Jiankui 陈建魁 (2008). 中国姓氏文化 *Zhōngguó xìngshì wénhuà*, Cultura Antroponímica na China, 郑州:中原农民出版社, Zheng Zhou: Editora dos Fazendeiros de Zhong.
- CHEN, Shunyi 陈顺意 (2018). “特朗普”还是“川普”——论英语人名地名翻译的原则 “Tè lǎng pǔ” háishì “chuān pǔ”——lùn yīngyǔ rénmíng dì míng fānyì de yuánzé, Análise sobre os Princípios da Tradução de antropónimos e topónimos ingleses, in «凯里学院学报. 第 36 期», in «Journal of Kaili. Vol.36».
- CHEN, Yanyan 陈燕燕 (2009). 中英姓名的跨文化研究 *Zhōng yīng xìngmíng de kuà wénhuà yánjiū*, Estudo Intercultural de Nomes Chineses e Ingleses, 宁波大学, Universidade de Ningbo.
- CORTESÃO Jaime (1993). *História da Expansão Portuguesa*, Lisboa: INCM – Imprensa Nacional Casa da Moeda.
- DENG, Haiqing 邓海清 (1998). 名词重叠的自由度及语义表达 *Míngcí chóngdié de zìyóu dù jí yǔyì biǎodá*, Grau de Liberdade e Expressão Semântica da Sobreposição de Substantivos, in «韶关大学学报», in «Jornal de Universidade de Shaoguan».
- DUAN, Haicen 段海岑, LIU Meiting 刘美婷, WEI Hua 魏华, ZHOU Zongkui 周宗奎 e ZHU Xiaowei 朱晓伟 (2018), 叠音姓名对人际知觉和态度的影响 *Dié yīn xìngmíng duì rénji zhījué hé tàidù de yǐngxiǎng*, O efeito de nomes com sílabas reduplicadas na percepção e atitude interpessoal, in «心理学探新», in «Exploração psicológica», p. 551-556.
- FANG, Mengzhi 方梦之 (2002). 翻译新论与实践 *Fānyì xīn lùn yǔ shíjiàn*, Teoria e Prática Nova da Tradução, 青岛: 青岛出版社, Qingdao: Editora de

Qingdao.

FARIA, António Machado de (1951). "O uso dos apelidos em Portugal", in *Brotéria*, vol. LII, fasc. 2.

FRANCO, Isabel Maria Madureira Alves Pedrosa (1995). *O COUTO DE STO. TIRSO (1432 - 1516): ANTROPONÍMIA E SOCIALIDADE*, Porto: Universidade de Porto.

GONÇALVES, Iria (1971). "Amostra de antroponímica alentejana do século XV", in *Do Tempo e da História*, n.º 4.

GONÇALVES, Iria (1972). "Antroponímia das terras alcobacences nos fins da Idade Média", in *Do Tempo e da História*, n.º 5.

GONÇALVES, Iria (1973). "Onomástica pessoal da Lisboa de quinhentos", in *Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*, n.º 79-80.

GONÇALVES, Iria (1999). "Do uso do patronímico na baixa Idade Média portuguesa", in *In memoriam de Carlos Alberto Ferreira de Almeida Pt. 2* pp. 347-363.

GONÇALVES, Iria (2013). *Maria, Catarina e tantas outras: ensaio de antroponímia medieval*, Lisboa: Centro de Estudos Históricos, Universidade Nova de Lisboa.

GUAN, Yongli 关永礼 (2009). *中国姓氏文化 Zhōngguó xìngshì wénhuà, A Cultura de Apelidos Chineses*, 南昌:百花洲文艺出版社, Nan Chang: Editora de Literatura e Arte de Baihuazhou.

GUÉRIOS, Mansur (1981). *Dicionário Etimológico de nomes e sobrenomes*. São Paulo: Editora Ave Maria.

HASPELMATH, Martin (1997). *Indefinite pronouns*. Oxford (Oxford studies in typology and linguistic theory): Clarendon.

HE, Xiaoming 何晓明 (2001). *姓名与中国文化 Xìngmíng yǔ zhōngguó wénhuà, Nomes Próprios e Cultura Chinesa*, 北京:人民出版社, Pequim: Editora de Povo.

HONG, Juan 洪娟 (2006). *汉英姓名中的语音修辞特点 Hànyīng xìngmíng zhōng de yǔyīn xiūcí tèdiǎn, Características de Retóricas Fonéticas em Nomes Chineses e Ingleses*, in «漳州师范学院学报», in «*Jornal de Escola Normal de Zhangzhou*», pp. 91-94.

HU, Wenzhong 胡文仲 (1994). *文化与交际 Wénhuà yú jiāojiè, Cultura e Comunicação*, 北京:外语教学与研究出版社, Pequim: Editora de Ensino e

Investigação de Línguas Estrangeiras.

HUANG, Kuanzhong 黄宽重 (2016). 宋代的家族与社会 *Sòngdài de jiāzú yǔ shèhuì*, A Família e Sociedade na Dinastia Song, 北京:北京图书馆出版社, Pequim: Editora de Biblioteca de Beijing.

JIN, Liangnian 金良年(1989). 姓名与社会生活 *Xìngmíng yǔ shèhuì shēnghuó*, Nomes de Pessoas e a Vida Social, 西安:陕西人民出版社, Xi 'An: Editora de Povo de Shaanxi.

JING, Dexiang 景德祥 (2006). 从“默克尔”谈起——小议德语人名的音译 *Cóng “mò kè ěr” tán qǐ——xiǎo yì déyǔ rénmíng de yīnyì*, Discussão sobre a transliteração de antropónimos alemães, in «中华读书报·学林», in «Jornal de leitura·Estudo», pp.04-26.

JOHNSTON, Harold Whetstone (1903). Roman names. *The private life of the Romans*. Scott, Foresman and Company.

KEHDI, Valter (1999). *Formação de Palavras em Português*, São Paulo: Editora Ática.

KEPPIE, Lawrence (1991). *Understanding Roman Inscriptions*, London: Batsford, p. 19.

LEITÃO, André de Oliveira e VIVAS, Diogo (2009). “Nomear e ser nomeado na Idade Média. Estudo de antroponímia alentejana medieval (Homenagem a Iria Gonçalves)”, in *2.º Encontro de História do Alentejo Litoral*, pp. 97-110.

LEME, Margarida (2011). “Onomástica cortesã no século XV: os moradores da casa real”, in *revista da Associação Brasileira de Estudos Medievais*, , pp. 244-264.

LUO, Chuanwei 骆传伟 (2014). 人名翻译的策略和理据 *Rénmíng fānyì de cèlùè hé lǐjù*, Estratégias e Justificativas para Tradução de Antropónimos, in «外语研究», in «*Investigação das línguas estrangeiras*», pp. 77-81.

MONTEIRO, José Lemos (1983). “Processos de formação dos hipocorísticos”, in *Revista da Academia Cearense da Língua Portuguesa*. Fortaleza, 4:79-110, 1983.

MONTEIRO, José Lemos (1991). *Morfologia Portuguesa*, São Paulo: Editora Pontes.

MONTEIRO, Nuno Gonçalo (2008). “Os nomes de família em Portugal: uma breve perspectiva histórica”, in *etnográfica*, 12 (1): pp. 45-58.

NUNES, Naidea Nunes (1996). *Antroponímia primitiva da Madeira* (séculos XV e XVI), Lisboa: Universidade de Lisboa.

NUNES, Naidea Nunes (2004). “Alcunhas e nomes geográficos na literatura regional

- madeirense”, in *Novi te ex nomine. Estudos filológicos oferecidos ao Prof. Dr. Dieter Kremer* (Ana Boullón). La Coruña: Instituto da Língua Galega/Fundacion Pedro Barrié de la Maza.
- NUNES, Naidea Nunes (2016). “Alcunhas (‘Apelidos’)”, in *Dicionário Enciclopédico da Madeira, Aprender Madeira*.
- NUNES, Naidea e KREMER, Dieter (1999). Antroponímia primitiva da Madeira e repertório onomástico histórico da Madeira (séculos XV e XVI), *Patronymica Romanica*. Tübingen: Niemeyer.
- PETRULIONĖ, Lolita e SEIDE, Márcia Sipavicius (2020). “Formação e usos de nomes hipocorísticos no português do Brasil e no idioma lituano”, in *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 64.
- PIEL, Joseph-Maria (1989). “A antroponímia germânica na Península Ibérica, in *Estudos de linguística histórica galego-portuguesa*”, Lisboa: IN-CM, 1989 [1960], p.129-147.
- PIEL, Joseph-Maria (1989). “Origens e estruturação histórica do léxico português”, in *Estudos de Linguística Histórica Galego-Portuguesa*, Lisboa: IN-CM, 1989 [1976], pp. 9-16.
- RAMOS, Francisco M. e SILVA, Carlos A. (2002). *Tratado das Alcunhas Alentejanas*, Lisboa: Edições Colibri.
- REIS, Vanessa Azevedo (2018). “DIZ-ME COMO TE CHAMAS, DIR-TE-EI QUEM ÉS: Amostra antroponímica do Porto e seu termo (1431-1438)”, *Omni Tempore: Atas dos Encontros da Primavera 2017*. Volume 3. pp. 176-214.
- REN, Mengyao (2019). *A Cultura Antroponímica em Português e Chinês*, Braga: Universidade do Minho.
- ROWLAND, Robert (2008). “Práticas de nomeação em Portugal durante a Época Moderna: ensaio de aproximação”, in *Etnográfica*, vol. 12, n.º 1, Maio 2008, pp. 17-43.
- SACERDOTE, Irani (2012). “Antroponímia portuguesa: um breve estudo acerca dos sobrenomes no período medieval”, in *Revista Eletrônica Polidisciplinar Vãos*, Guarapuava, v. 4, pp. 31-40.
- SANTOS, Maria L. F. de O. Silva (2003). “A onomástica, o indivíduo e o grupo”, in *Arquipélago. História*, 2.ª s., VII, pp. 229-242.

- SI, Guo 思果 (2001). 翻译研究 *Fānyì yánjiū*, Estudos de Tradução, 北京: 中国对外翻译出版公司, Pequim: Cooperação de tradução e publicação da China.
- SILVA, Augusto Soares da (2003). “O poder cognitivo da metáfora e da metonímia”, in *Revista Portuguesa de Humanidades*, VII, 13-15, pp. 13-75.
- SILVA, Vitória Benfica da (2019). *O cruzamento vocabular formado por antropônimos: análise morfológica e fonológica*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- TAN, Yongxiang 谭永祥(1992). 汉语修辞美学 *Hànyǔ xiūcí měixué*, Estética Retórica do Chinês, 北京:北京语言学院出版社, Pequim: Editora de Instituto de Línguas de Pequim.
- TEIXEIRA, José (2007). “Metonímias e metáforas no processo de referência por alcunhas do Norte de Portugal”, *Diacrítica Série Ciências da Linguagem*, n.º 21/1, Braga: Universidade do Minho, pp. 207-239.
- TIAN, Fang 田芳 e XU, Jianhua 徐建华 (2007). 中国人的名·字·号 *Zhōngguó rén de míng·zì·hào*, Nomes Próprios, Nomes Artísticos e Nomes de Cortesia dos Chineses, 天津:百花文艺出版社, Tian Jin: Editora de Literatura e Arte de Baihua.
- VASCONCELOS, J. Leite de (1928). *Antroponimia portuguesa: tratado comparativo da origem, significação, classificação, e vida do conjunto dos nomes próprios, sobrenomes, e apelidos, usados por nós desde a Idade Média até hoje*, Lisboa: Imprensa Nacional.
- VASCONCELOS, J. Leite de (1931). *Opúsculos*, V. III, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- VIEIRA, Alberto (1991). *Os escravos no Arquipélago da Madeira: séculos XV a XVII*, Funchal: Centro de Estudos de História do Atlântico.
- WANG, Hongyan 汪红艳 (2002). 汉族人姓名中的语音修辞 *Hànzú rén xìngmíng zhōng de yǔyīn xiūcí*, Retórica Fonética em Nomes do Povo Han, in «修辞学习», in «Aprendizagem de Retórica», pp. 49- 50.
- WANG, Ruihua 王瑞华 (2011). 姓名研究及其在对外汉语教学中的运用 *Xìngmíng yánjiū jí qí zài duìwài hànyǔ jiàoxué zhōng de yùnyòng*, Pesquisa sobre antropónimos e a aplicação no ensino de chinês como língua

estrangeira, 云南大学, Universidade de Yunnan

- WANG, Wujun 王吴军 (2016). 宋朝的绰号多 *Sòngcháo de chuòhào duō*, Alcnhas ricas na Dinastia Song, in «安顺日报-第八版», in «Diário de Anshun», vol.8.
- WANG, Xiaoyuan 王晓元 (1993). 漫谈文学作品中的人物命名及其翻译 *Màntán wénxué zuòpǐn zhōng de rénwù mìngmíng jí qí fānyì*, Estudo sobre Nomes de Personagens em Obras Literárias e as Traduções, in «中国翻译», in «Tradução na China».
- WEI, Chun 卫纯 (1991). 姓名翻译问题浅见 *Xìngmíng fānyì wèntí qiǎnjiàn*, Opiniões sobre Tradução de Nomes, in «中国翻译», in «Tradução na China».
- WU, Han 吴晗 (2021). 宋元以来老百姓的称呼 *Sòng yuán yǐlái lǎobǎixìng de chēnghu*, Os títulos e caracteres dos homens comuns desde Dinastias Song e Yuan, in «吴晗讲历史», in «Wu Han fala sobre a história», P. 72-73.
- XIANG, Da 向达(1987). 唐代长安与西域文明 *Tángdài cháng'ān yǔ xīyù wénmíng*, Civilização de Chang'an e das Regiões Ocidentais na Dinastia Tang, 三联书店, Pequim: Editora de Três Uniões.
- XIAO, Yaotian 萧遥天 (2007). 中国人名研究 *Zhōngguó rénmíng yánjiū*, Antroponímia da China, 北京:新世界出版社, Pequim: Editora de Mundo Novo.
- YAN, Yanliang 闫廷亮(2012). 唐人姓名研究 *Tángrén xìngmíng yánjiū*, Estudo de Nomes de Pessoas na Dinastia Tang, 南开大学, Universidade de Nankai.
- Yang, Zhenlan 杨振兰 (2003). 现代汉语 AA 式叠音词、重叠词对比研究 *Xiàndài hànyǔ AA shì dié yīn cí, chóngdié cí duìbǐ yánjiū*, Estudo comparativo de palavras com sílabas reduplicadas de estilo AA e palavras de reduplicação em chinês moderno, in «齐鲁学刊», in «Revista Acadêmica de Qilu».
- YIN, Liyun 尹黎云(2005). 中国人的姓名文化与命名艺术 *Zhōngguó rén de xìngmíng wénhuà yǔ mìngmíng yìshù*, Cultura de Antropónimos Chineses e Arte de Nomeação, 北京:华艺出版社, Pequim: Editora de Hua Yi.
- ZHANG, Huihui 张慧慧 (2012). 英语文学作品中人名的汉译 *Yīngyǔ wénxué zuòpǐn zhōng rénmíng de hàn yì*, Tradução em Chinês de Nomes de Personagens em Obras Literárias Inglesas, in «海外英语», in «Inglês no

*Estrangeiro*», pp. 159-160.

ZHANG, Shuyan 张书岩 (1999). 从人名看 50 年的变迁 *Cóng rénmíng kàn wǔshí nián de biànciān*, Olhando para Mudanças em Cinquenta Anos pelos Nomes de Pessoas, in «语文建设», in «*Construção do Chinês*».

ZHANG, Xiaonan 张小南 (2014). 英文小说中人名文化内涵及汉译策略分析 *Yīngwén xiǎoshuō zhōng rénmíng wénhuà nèihán jí hàn yì cèlùè fēnxī*, Análise da Conotação Cultural de Nomes em Romances Ingleses e Estratégias de Tradução em Chinês, in «武汉船舶职业技术学院学报-第 5 期», in «*Jornal do Instituto de Tecnologia de Construção Naval de Wuhan*», vol.5.

ZHAO, Ruimin 赵瑞民(2008). 姓名与中国文化 *Xìngmíng yǔ zhōngguó wénhuà*, Nomes Próprios e Cultura Chinesa, 北京:中国人民大学出版社, Pequim: Editora de Universidade de Povo da China.

ZHU, Mengzhen 朱孟臻 (2016). 宋代姓名文化研究 *Sòngdài xìngmíng wénhuà yánjiū*, Estudo de Nomes de Pessoas na Dinastia Song, 宁波大学, Universidade de Ningbo.

ZOU, Lina 邹丽娜 (2011). 中西方姓名文化的比较 *Zhōng xīfāng xìngmíng wénhuà de bǐjiào*, Comparação da Antroponímia Chinesa e Ocidental, in «黑龙江省绥化学院学报», in «*Jornal de Universidade Suihua da Província de Heilongjiang*».

## Sitiografia

Nomes e mais nomes (02-12-13). Rankings 1920-1911; 2010.

<http://nomesportugueses.blogspot.pt/p/rankings-anteriores.html>

NOMES DE BEBÉS MAIS ESCOLHIDOS DE 2020 E TENDÊNCIAS PARA 2021

<https://pulguinhas.pt/smartblog/Nomes-de-beb%C3%A9s-mais-escolhidos-de-2020-e-tend.html>

Portugal Registos da Igreja

[https://www.familysearch.org/wiki/pt/Portugal\\_Registos\\_da\\_Igreja](https://www.familysearch.org/wiki/pt/Portugal_Registos_da_Igreja)

Os dez nomes mais populares em 2017: regresso ao passado

<https://expresso.pt/sociedade/2018-03-16-Os-dez-nomes-mais-populares-em-2017->

[regresso-ao-passado](#)

Nomes Simbólicos: Marítimos

<http://a-semanticadoamor.blogspot.com/2019/02/nomes-simbolicos-maritimos.html>

Os nomes para bebés mais populares em Portugal

<https://www.vidaativa.pt/nomes-para-bebes/>

Antroponímia da língua portuguesa

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Antropon%C3%ADmia da l%C3%ADngua portuguesa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Antropon%C3%ADmia_da_l%C3%ADngua_portuguesa)

Nome portugueses – Rankings 1920-2018

<http://nomesportugueses.blogspot.com/p/rankings-antiores.html>

Os nomes mais comuns em Portugal nos últimos 16 anos

<https://maemequer.sapo.pt/estou-gravida/prepare-a-chegada-do-bebe/o-nome-para-o-bebe/os-nomes-comuns-portugal-nos-ultimos-16-anos/>

Livros Paroquiais e Registo Civil

<https://tombo.pt/conteudo/livros-paroquiais-e-registo-civil>

LIVROS PAROQUIAIS DA FREGUESIA DE AJUDA

<https://repositoriohistorico.pt/lista-de-livros-paroquiais/324>

Índices de Registos Paroquiais - Distrito de Lisboa

<https://genealogiafb.blogspot.com/2016/04/indices-de-registos-paroquiais-distrito.html>

Os principais sobrenomes portugueses (e suas histórias!)

<https://www.mypast.com/blog/historia-dos-principais-sobrenomes-portugueses/>

GERMANISMOS E A CONTRIBUIÇÃO PARA A ANTROPONÍMIA BRASILEIRA

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/21296/1/Germanismos%20e%20a%20contribuicao%20para%20a%20antroponimia%20brasileira.pdf>

Regras para a composição do nome

<https://irn.justica.gov.pt/Composicao-do-nome>

Nomes próprios em Portugal

[http://centraldedados.pt/nomes\\_proprios/](http://centraldedados.pt/nomes_proprios/)

Lista de nomes admitidos

[https://www.irn.mj.pt/sections/irn/a\\_registral/registos-centrais/docs-da-nacionalidade/vocabulos-admitidos-e/downloadFile/file/Lista de nomes2016-06-30.pdf](https://www.irn.mj.pt/sections/irn/a_registral/registos-centrais/docs-da-nacionalidade/vocabulos-admitidos-e/downloadFile/file/Lista_de_nomes2016-06-30.pdf)

Cláudia (gens)

[https://www.wikiwand.com/pt/Cl%C3%A1udia\\_\(gens\)](https://www.wikiwand.com/pt/Cl%C3%A1udia_(gens))

List of Roman nomina

[https://en.wikipedia.org/wiki/List\\_of\\_Roman\\_nomina](https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_Roman_nomina)

Diminutivos

<http://intervox.nce.ufrj.br/~jobis/l-dimi.html>